

Serva de Deus

Luísa Piccarreta

“A Pequena Filha da Divina Vontade”

As 24 Horas da Paixão

de Nosso Senhor Jesus Cristo

Tradução: Teresa de Jesus

Revisão: Luís Casimiro

teresadejesus13@gmail.com

Introdução

O Mistério da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus é o mistério central da fé cristã. Os factos com ele relacionados constituíram, nos primeiros tempos da Igreja, o acontecimento mais extraordinário, o mais inquietante e, ao mesmo tempo, o que mais cativava os cristãos: como entender a “loucura de amor” de Deus que, para reconciliar consigo a Humanidade, se faz homem e, depois de ter passado a vida a fazer o bem, termine a sua vida sobre a terra sofrendo os maus tratos mais indescritíveis, causados pelos próprios homens que quer salvar, e morra crucificado, a morte mais infame? Como compreender que tenha recebido em silêncio “como cordeiro levado ao matadouro” (Is 53,7) toda a espécie de insultos, escarros, agressões físicas e morais e peça ao Pai perdão para aqueles que o crucificam? Não admira que tantos crentes ao longo da História da Igreja se tenham comovido profundamente ao contemplar a Paixão de Cristo: ela ultrapassa toda a lógica humana e evidencia até onde pode chegar o Amor e a Misericórdia do Pai em favor dos seus amados filhos.

Mas a Paixão de Jesus foi algo de muito concreto: um acontecimento cruento, brutal, desumano e que mostra até que ponto pode chegar o ódio e a maldade do ser humano para com o seu semelhante. Neste contexto, como teria Jesus vivido estes acontecimentos da sua Paixão, Ele que tinha um carácter tão sensível? As palavras dos Evangelistas relatam e, ao mesmo tempo, encobrem a dor e sofrimento envolvidos no processo de Jesus. E se estas “Horas da Paixão”, escritas por Luísa Piccarreta, nada acrescentam à Revelação Divina, encerrada definitivamente em Jesus, podem ajudar a penetrar na intimidade de Jesus e compreender melhor o modo como Ele vivenciou as horas dramáticas do fim da sua vida sobre a terra.

No seio da sociedade moderna na qual a dor e o sofrimento não têm sentido e dos quais se procura fugir a todo o custo, podemos entender melhor o contraste com o ensinamento de Jesus: “Se alguém quiser vir após, mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me” (Mc 8, 34). Ao longo da leitura e meditação destas “Horas da Paixão”

decerto entenderemos melhor o significado concreto desta opção do verdadeiro cristão e como ela nos ajudará a configurar a nossa vida com a de Jesus e a viver na sua Divina Vontade.

“As Horas da Paixão” escritas por Luísa, agora em português, poderão ser um grande meio para nos ajudar a penetrar na intimidade de Jesus, nos momentos mais dramáticos da sua vida. Todos nós, na nossa relação com o Divino, possuímos uma linguagem que nos é muito própria. A relação de Luísa com Jesus era muito íntima, muito próxima e afectuosa e esta reflecte-se na sua linguagem. Para fazermos estas “Horas”, com fruto, não nos detenhamos na linguagem. Que Luísa nos ajude a penetrar no Mistério que ela contemplou e viveu com Jesus.

O trabalho está dividido em duas partes. Na primeira procura dar-se a conhecer, em síntese, a vida de Luísa, a história e a finalidade da sua obra. Depois faz-se uma breve referência aos efeitos que produz a prática das “Horas da Paixão” e o modo de as fazer. Nesta parte, encontra-se ainda uma breve selecção de textos tirados dos Volumes de Luísa em que Jesus fala das Horas da Paixão.

Na segunda parte temos, então, as Horas da Paixão escritas por Luísa. A tradução foi feita a partir do texto das Vinte e Quatro Horas da Paixão, 2ª Edição de 4 de Março de 1997 da Pia Associação Luísa Piccarreta que tem o *Nihil obstat* do Arcebispo Carmelo Cassati da Arquidiocese de Trani.

No início de cada uma das Horas foram inseridos textos extraídos da Bíblia ou dos escritos de Luísa e que poderão ajudar a fazer melhor cada uma das Horas.

Encontrava-me no meu estado habitual e estava a pensar no quanto sofreu o meu bendito Jesus ao ser coroado de espinhos, e Ele fazendo-Se ver, disse-me:

“Minha filha, a inteligência humana não pode compreender as dores que sofri; todos os maus pensamentos das criaturas que se cravavam na Minha mente eram mais dolorosos que os espinhos. De todos os pensamentos das criaturas não Me escapava nenhum, sentia-os todos, em Mim. Portanto, não só sentia os espinhos, mas também o horror das culpas que aqueles espinhos cravavam em Mim”.

(Vol. 11, 24 de Abril de 1915)

PRIMEIRA PARTE

A Autora do Livro

A autora deste livro é Luísa Piccarreta, “A Pequena Filha da Divina Vontade”, como o próprio Jesus a chamava. Luísa nasceu em Itália, na província de Bari, em Corato, no Domingo “in Albis” a 23 de Abril de 1865¹ Luísa faleceu no dia 4 de Março de 1947. Quando ela faleceu ouvia-se dizer por toda a parte: “*Morreu Luísa, a Santa!*”

¹ Setenta anos depois, o Senhor pediu, através de Santa Faustina Kowalska, que neste Domingo se celebrasse a Festa da Divina Misericórdia.

Quem a conheceu diz que Luísa era de pequena estatura, tinha olhos vivos e um olhar penetrante. Dela existem poucas fotografias tiradas nos últimos 10 a 15 anos. Não era possível fotografá-la sem licença do confessor. Existe uma fotografia de quando era muito jovem, que foi tirada sem licença, na qual não se vê o rosto, aparece apenas uma mancha de luz.

É a própria Luísa que nos diz que, quando era pequena, era muito envergonhada e medrosa ao ponto de não conseguir estar sozinha. Este medo devia-se aos frequentes sonhos de terror e com o demónio.

Com nove anos fez a Primeira Comunhão e no mesmo dia foi crismada. Desde então começou a sentir no seu coração uma voz que lhe deu muita coragem e paz e deixou de ter medo. Com onze anos começou a fazer parte do grupo “Filhas de Maria”. Através de locuções interiores, Jesus instruí-a sobre as virtudes, o seu Amor, a sua Cruz, etc. Algumas vezes corrigia-a e outras vezes encorajava-a. Luísa permanecia muitas horas de joelhos, sem se mexer, absorta em oração. Jesus falava-lhe sobretudo da sua Vida oculta e da sua Vida interior.

Apesar de ser tímida e medrosa, diz ela mesma que era vivaz, alegre; saltava, corria e também fazia das suas.

Um dia, quando já tinha perto de 18 anos, enquanto estava em casa, recolhida a trabalhar, sentiu um grande barulho na rua. Veio à varanda e viu uma grande multidão e no meio dela Jesus coroado de espinhos carregando a cruz. Então, Jesus levantou os olhos para ela e pediu-lhe ajuda. Foi a primeira visão. Desde aquela altura e para sempre Luísa sentiu uma sede insaciável de sofrer por amor de Jesus.

Desde aquela visão até à idade de dezasseis anos, Luísa passou por uma grande prova de luta espiritual e física contra os demónios: sugestões, tentações e tormentos. No último assalto que sofreu, perdeu os sentidos e viu pela segunda vez Jesus coroado de espinhos e esbofeteado pelos pecadores, enquanto a Mãe Dolorosa chorava e Ele olhava para Ela. Então, Luísa aceitou o estado de vítima ao qual Jesus e Maria a convidavam.

Assim começaram para ela os primeiros sofrimentos físicos da Paixão de Jesus, embora não visíveis, juntamente com penas espirituais indizíveis, causadas pela privação sensível de Jesus e penas morais, porque a família descobriu os seus sofrimentos e pensou que se tratasse de uma doença e ainda tantas incompreensões, até da parte dos próprios sacerdotes.

Nas visões de Jesus, Luísa tomava parte nas diversas penas da Paixão, especialmente da coroação de espinhos, das dores e espasmos que a impediam de comer. Por esta razão desde a idade de 16 anos, Luísa viveu quase sem comer e o pouco que comia, por obediência aos seus confessores, pouco depois vomitava-o tal e qual como o tinha comido. O seu alimento era a Eucaristia e a Vontade Divina.

Com frequência, Luísa perdia os sentidos e ficava petrificada, sem funções vitais e muito pesada. Nos primeiros tempos, neste estado, o seu espírito permanecia no corpo, mas depois, atraída pela visão de Jesus, Luísa saía do seu corpo, seguindo Jesus por toda a parte. Este fenómeno começou por causa dos sofrimentos da Paixão, cada vez mais acentuados. Isto é aquilo a que ela chama “o meu estado habitual”. Deste modo Luísa permanecia como morta, até ao momento em que o sacerdote, geralmente o confessor, vinha chamá-la a si com a sua bênção e por obediência. Este foi o motivo pelo qual Luísa viveu cerca de 64 anos na cama, não por estar doente, mas pela sua participação física e mística na Paixão de Jesus.

Com a idade de 22 anos ficou definitivamente na cama e passados três anos, Jesus comunica-lhe os estigmas da Paixão, cedendo ao pedido de Luísa para que fossem invisíveis.

Para além da missão da reparação, em que Luísa se encontra na companhia de muitas almas que viveram a Paixão, como o Padre Pio, Alexandrina de Balazar, Marta Robin e outras, Jesus confiou a Luísa uma missão totalmente nova, única e irrepetível: a de viver na Divina Vontade e de transmitir as verdades que Jesus lhe ensinou sobre o Reino da Divina Vontade. Por isso Jesus disse-lhe: “A tua missão é grande, porque não se trata só da santidade pessoal, mas trata-se de abraçar tudo e todos e de preparar o Reino da minha Vontade às gerações futuras”.

Para que Luísa pudesse cumprir esta segunda missão, no dia 8 de Setembro de 1889, Jesus deu-lhe o Dom da Divina Vontade. Luísa tinha então 24 anos. Jesus, durante anos e anos, fala-lhe da grandeza deste Dom. Por obediência, ao seu confessor, Luísa, com apenas um ano de escola, escreve trinta e seis volumes, nos quais encontramos os ensinamentos de Jesus sobre a sua Divina Vontade que quer ser Vida da criatura como o era no início, antes do pecado, que levou a criatura a dizer não ao Querer de Deus para fazer o seu.

Luísa faleceu quando tinha 82 anos. Assim como foi extraordinária a sua vida, assim foi a sua morte. Com a diferença de que aquela total rigidez do corpo que acompanhava o seu “estado habitual”, não se verificou na sua morte. Luísa parecia dormir e foi necessário convocar uma junta médica, que depois de um exame atento, declarou que realmente tinha morrido.

Depois de quatro dias, em que esteve exposta para o último adeus, realizou-se o seu funeral no dia 7 de Março de 1947.

Na solenidade de Cristo Rei, no dia 20 de Novembro de 1994, foi introduzida a Causa de Beatificação, dando-lhe o nome de “Serva de Deus” e no dia 2 de Fevereiro de 1996 todos os seus escritos, guardados no arquivo secreto do Santo Ofício, foram colocados à disposição do Arcebispo de Trani.

Com Luísa, tem início um tempo novo no qual Deus realizará o seu Ideal, o seu sonho de amor, o seu Decreto eterno, o de estabelecer sobre a terra o seu Reino, o Reino da sua Divina Vontade. O tempo em que se cumprirá aquilo que pedimos no Pai-Nosso: “Venha a nós o vosso Reino, seja feita a vossa Vontade assim na terra como no Céu”.

Breve História do “Relógio da Paixão”

No ano de 1882, Luísa com a idade de 17 anos, para se preparar para o Natal, fez uma Novena durante a qual meditava sobre os excessos do amor de Jesus por nós. No final, teve uma visão inesperada do Menino Jesus, que a convidou a crescer sempre mais na vida da sua Graça e do seu Amor. Para tal fim, disse-lhe para continuar a fazer outras 24 meditações sobre a sua Paixão e Morte, distribuindo-as pelas vinte e quatro horas do dia²

A obra “*O Relógio da Paixão*” não é fruto da pena brilhante da sua escritora, mas fruto da experiência de viver a Paixão de Jesus. A sua obra é precedida por mais de trinta anos de experiência e é escrita por volta do ano 1913 ou 1914. Luísa não escreve por iniciativa própria, mas por obediência ao seu confessor, o P. Aníbal M. Di Francia, canonizado pelo Papa João Paulo II em 2004.

O seu confessor, P. Aníbal, o primeiro a publicar a obra de Luísa, deu-lhe o título: “*Relógio da Paixão*” e ele fez quatro edições. A 1ª edição em 1915 com 5.000 exemplares, a 2ª em 1916 com 2.000, a 3ª em 1917 com 10.000 e a 4ª em 1924 com 15.000. O Padre Aníbal morreu em 1927 e as publicações foram retomadas pelo P Benedetto Calvi, último confessor de Luísa. Para além do italiano foram feitas outras edições em alemão. Todas estas edições foram feitas com a devida aprovação.

Vários testemunhos referem que o P. Aníbal, o qual gozava de grande confiança por parte do Papa Pio X, um dia veio a casa de Luísa, particularmente contente, e contou que tinha levado o livro ao Santo Padre. Este pediu para ele lhe ler algumas páginas, e ele leu a “Hora da Crucifixão” ou seja a 19ª Hora, das 11 horas ao meio dia; a um certo ponto, o Papa interrompeu-o, dizendo: “*Assim não, mas é preciso ler de joelhos: é Jesus que fala*”.

Este livro foi retirado da circulação quando no ano de 1938, foi colocado no Índice, com um decreto da Congregação do Santo Ofício. A mesma sorte tiveram outros escritos de Luísa, publicados pelo seu Confessor. Nunca se soube, oficialmente, o motivo. A condenação dos livros foi levantada pela Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, com o voto de João Paulo II, no dia de Sábado Santo, 2 de Abril de 1994.

Finalidade do “Relógio da Paixão”

² Cf. Volume 1

Quando terminou de escrever *as Horas da Paixão*, Luísa enviou-as ao seu Confessor, P. Aníbal com um carta, na qual faz referência à finalidade da obra dizendo que não se trata de narrar factos da vida de Jesus, mas de *reparação*.

“Reverendo Padre, dirija este apelo a todos: cumpra assim a pequena obra que o meu amável Jesus me fez realizar. Digo-lhe também que a *finalidade* destas *Horas da Paixão* não é tanto de narrar a história da Paixão, dado que existem muitos livros que abordam este piedoso tema, e não seria necessário escrever outro; mas a sua finalidade é a *reparação*, unindo os vários momentos da Paixão de Nosso Senhor à diversidade de tantas ofensas e, *juntamente com Jesus*, fazer a digna reparação das mesmas, repondo, quase tudo, aquilo que todas as criaturas Lhe devem; e daqui os vários modos de reparação; nestas *Horas*, isto é, nalguns trechos abençoa-se e noutros compadece-se; nalguns louva-se e noutros conforta-se o Sofredor; nalguns compensa-se e noutros suplica-se, reza-se e pede-se. Por isso, Reverendo Padre, deixo-lhe [a tarefa] de tornar conhecida a finalidade destes escritos, com um prefácio”.

Efeitos da prática das Horas da Paixão

Na carta que Luísa enviou juntamente com as *Horas da Paixão* refere também os seus efeitos.

“Reverendíssimo Padre

Envio-lhe, finalmente, as *Horas da Paixão* escritas, e tudo para glória de Nosso Senhor. Incluo também um folheto que contém os efeitos e as lindas promessas de Jesus para quem pratica estas *Horas da Paixão*.

“Julgo que quem as meditar

se é pecador, se converterá;

se é imperfeito, tornar-se-á perfeito;

se é santo, será mais santo;

se é tentado, triunfará;

se é sofredor, encontrará nestas Horas

a força, o remédio e o conforto;

e se a sua alma é frágil e pobre,

encontrará o alimento espiritual e um espelho

para se contemplar, continuamente,

para se adornar e tornar-se semelhante

a Jesus, nosso modelo”.

O deleite que Jesus abençoado experimenta com a meditação destas *Horas* é tão grande que desejaria que destas meditações houvesse pelo menos um exemplar por cada cidade ou país e fossem praticadas; então, nessas reparações Jesus sentiria reproduzir-se a Sua própria voz e as Suas orações, que Ele dirigia ao Pai durante as 24 Horas da Sua dolorosa Paixão; e se isto se fizesse, em cada aldeia ou cidade, por algumas almas, Jesus parece fazer-me entender que a Justiça Divina deteria, em parte, os Seus flagelos nestes tristes tempos de desgraça e de derramamento de sangue”.

Como fazer as Horas da Paixão

Segundo o Padre Aníbal, Confessor de Luísa, ela introduz um *novo método* para fazer as *Horas da Paixão*.

Não se chama novo pelo facto da Paixão estar dividida em vinte e quatro horas. Esta divisão já existia em muitos livros de devoção e daqui o nome de “Relógio da Paixão”.

Luísa é a primeira a iniciar a meditação da Paixão, não a partir da condenação de Jesus, mas quando Jesus se despede da sua Mãe, antes de ir para o Cenáculo.

Ela frequentou só a primeira classe e faz uma descrição tão viva dos sofrimentos, dos maus tratos, das dilacerações do Redentor com termos que penetram o coração, o comovem, o impressionam e encaminham ao amor.

O Amor é a nota predominante das 24 Horas da Paixão. O Amor de Jesus pela criatura e o amor de Luísa por Jesus. Luísa é uma enamorada do seu Dilecto e por isso compadece-O, acaricia-O, abraça-O beija-O e volta a beijá-Lo, acompanha-O em cada um dos seus padecimentos, substitui-se a Ele constantemente e, por quanto lhe é possível coloca-se no lugar do Amado sofredor, para sofrer na vez d’Ele.

Para ela não existe passado. Ela reproduz as cenas como presentes e vive-as. No seu excesso de compaixão e de amor lança-se para o Amado e ao beijá-Lo nos olhos, no rosto, na boca, nas mãos, nos pés, no Coração pede, também ela, beijos a Jesus, com tanta confiança que faz lembrar a Esposa do Cântico dos Cânticos quando exclama: “ Que ele me beije com beijos da sua boca! ” (Cant. 1,1).

A confiança transparece em cada página do *Relógio da Paixão* e à medida que se vão meditando as Horas, aos poucos, vamos participando dos seus sentimentos de compaixão, de amor, de confiança de que ele está repleto.

Por vezes, Luísa coloca palavras na boca de Jesus e aquelas palavras que ela refere não são um seu sentimento, mas uma inspiração que se manifesta com aquelas expressões de que a alma é capaz.

Mas, a sua novidade não fica por aqui! A maior novidade de Luísa encontra-se nas *Reparações*. É verdade que a reparação de todas as ofensas que Jesus recebe foi sempre o principal objectivo de muitas almas e até de revelações, como por exemplo Santa Margarida Alacoque em que na sua devoção ao Coração de Jesus inclui especiais reparações. Todas estas reparações são formadas por obséquios, por expiações e orações.

No caso de Luísa, *as suas reparações são um identificar-se com as próprias reparações de Jesus*. “É um penetrar nos sentimentos do Coração Santíssimo de Jesus, nos seus divinos padecimentos; com Jesus, a alma compadece-se sofre, reza, oferece e repara. As reparações estendem-se, multiplicam-se até ao infinito e adaptam-se a cada espécie de pecado que possa ter relação com os sofrimentos de Nosso Senhor. Da primeira à última palavra, pode-se dizer, que este livro é uma contínua e variada reparação de todos os pecados de todas as espécies, e não só das culpas graves, mas também das mais leves; e não só dos pecados que eram cometidos contra a Pessoa adorável de Jesus Cristo, quando estava nas mãos dos seus inimigos, mas de todas as culpas presentes, passadas e futuras na pessoa de todos os pecadores. A alma paciente mergulha, direi quase, em cada sofrimento de Nosso Senhor; na medida em que o pode fazer o ser humano e unindo-se às infinitas intenções reparadoras do Homem-Deus sofredor, oferece-Lhe a Ele, oferece ao Pai, oferece à Divina Justiça reparações infinitas por todos e por tudo!”³

A reparação, com esta profundidade, só é possível ser feita por quem vive na Divina Vontade. Esta é um só acto no qual tudo se encontra. Por isso, só é possível identificar-se com os sofrimentos de Jesus nesta mesma Vontade. É isto que Jesus ensina a Luísa dizendo-lhe: “Como é duro o isolamento no sofrimento! Quando Me vejo sozinho não tenho a quem confiar as Minhas penas, nem a quem dar o fruto que as Minhas penas contém, e por isso fico afogado pelas penas e pelo amor; e por isso, o Meu Amor não podendo mais, venho ter contigo para sofrer em ti e tu coMigo as dores da Minha Paixão em acto, para repetir aquilo que Eu fiz e sofri na Minha Humanidade.

O *repetir* a Minha Paixão em acto na criatura é diferente de quem só *pensa* e se compadece das Minhas penas [...]. Mas tu sabes quem pode repetir as Minhas penas em acto na Minha Paixão? Quem tem como centro de vida a Minha Vontade.”⁴.

Aqueles que quiserem fazer as Horas da Paixão poderão colocar a questão: “Como posso fazer as Horas todas num dia?” Para responder a esta pergunta damos algumas sugestões.

- Fazer uma hora por dia, seguindo a ordem que está no livro e no momento em que isso seja possível.

³ Cf. Prefácio do Relógio da Paixão.

⁴ Cf. Volume 18, 24 de Outubro de 1925.

-
- Na Quinta-feira a 3ª ou a 4ª Hora.
-
- Na Sexta-feira poderia fazer-se uma destas Horas: 21ª, 22ª, 23ª Hora
-
- Nos Sábados, dias treze ou festas de Nª Senhora poderia fazer-se uma destas Horas: 1ª, 2ª, 7ª, 21ª (A terceira palavra de Jesus na Cruz) 24ª Horas.
-
- Fazer grupos de 24 pessoas e cada uma fazer uma hora por dia, formando assim um Relógio Vivo.
-
- Se formos dóceis e atentos à voz do Espírito Santo, Ele guiar-nos-á, para nos introduzir no Mistério insondável da Paixão de Jesus e nas Dores de Sua e nossa Mãe, Maria Santíssima.

“Minha filha, agrada-Me tanto quem vai meditando sempre na Minha Paixão e [ao meditá-la] sente pena e Me compadece, que Me sinto recompensado por tudo aquilo que sofri durante a Minha Paixão”.

(Vol. 7, 9 de Novembro de 1906)

“Minha filha, quem pensa sempre na Minha Paixão forma no seu coração uma nascente, e quanto mais pensa nela, mais esta nascente cresce”.

(Vol. 11, 10 de Abril de 1913)

Seleccção de Textos sobre a Paixão

Vol. 6, 5 de Junho de 1905

O peso e a aspereza das cruces da vida diminuem quando se pensa na Paixão de Jesus.

Esta manhã, o meu bendito Jesus, quando veio, disse-me:

“Minha filha, as cruces, as mortificações e qualquer espécie de sofrimentos são outras tantas fontes baptismas, e qualquer espécie de cruces, que vá embebida no pensamento da Minha Paixão, perde metade da aspereza e do peso”.

Depois, desapareceu como um relâmpago. Enquanto fazia certas reparações e adorações, dentro de mim, Ele voltou e acrescentou:

“A Minha consolação é grande, quando vejo refeito em ti aquilo que fez a Minha Humanidade, muitos séculos antes, porque tudo aquilo que Eu determinei que cada alma devia fazer, foi feito primeiro na Minha Humanidade. Se a alma corresponde, refaz em si mesma aquilo que Eu fiz por ela; se não corresponde, aquilo fica feito só por Mim, experimentando Eu uma amargura inexprimível”.

Vol. 7, 9 de Novembro de 1906

Efeitos do meditar constantemente na Paixão

Encontrando-me no meu estado habitual, estava a pensar na Paixão de Nosso Senhor, e enquanto fazia isto, Ele veio e disse-me:

“Minha filha, agrada-Me tanto quem vai meditando sempre na Minha Paixão e [ao meditá-la] sente pena e Me compadece, que Me sinto recompensado por tudo aquilo que sofri durante a Minha Paixão, e a alma, meditando sempre nela, prepara um alimento contínuo, e neste alimento existem diversos temperos e sabores, que formam diversos efeitos. Assim como durante a Minha Paixão Me deram cordas e correntes, para Me prenderem, assim a alma Me desata e Me dá a liberdade; eles desprezaram-Me, escarraram-Me e desonraram-Me, ela estima-Me, limpa-Me daqueles escarros e honra-Me; eles despiram-Me e flagelaram-Me, ela cura-Me e veste-Me; eles coroaram-Me de espinhos tratando-Me como falso rei, amargaram-Me a boca com fel e crucificaram-Me; a alma meditando todas as minhas penas, coroa-Me de glória e honra-Me como seu Rei, enche-Me a boca de doçura, dando-Me o alimento mais delicioso, que é a memória das Minhas próprias obras, e, despregando-Me da Cruz, faz-Me ressuscitar no seu coração, dando-lhe Eu, como recompensa, cada vez que faz isto, uma nova vida de graça: de modo que ela é o Meu alimento e Eu faço-Me seu alimento contínuo. Por isso, a coisa que mais Me agrada é o meditar sempre na Minha Paixão”.

Vol. 11, 10 de Abril de 1913

Valor e efeitos das Horas da Paixão; como é que Jesus quer que sejam feitas.

Esta manhã, o meu sempre amável Jesus veio e estreitando-me ao Seu Coração, disse-me:

“Minha filha, quem pensa sempre na Minha Paixão forma no seu coração uma nascente, e quanto mais pensa nela, mais esta nascente cresce; e assim, como as águas que brotam dela são águas para todos, assim esta nascente da Minha Paixão, que se forma no coração, serve para o bem da alma, para a Minha glória e para o bem de todas as criaturas”.

E eu: “*Meu Bem, diz-me o que darás como recompensa àqueles que farão as Horas da Paixão como Tu me ensinaste?*”

E Ele: “Minha filha, não olharei para estas *Horas* como coisas vossas, mas como feitas por Mim, e dar-vos-ei os Meus próprios méritos e os mesmos efeitos, como se Eu estivesse sofrendo a Minha Paixão em acto, segundo a disposição das almas; nesta terra,

não podia dar-lhes prêmio maior. Depois, no Céu, colocá-las-ei de frente, dardejando-as com setas de amor e de contentamento, por quantas vezes fizeram as *Horas da Minha Paixão*, e elas dardejar-Me-ão a Mim. Isto será um doce encanto para todos os Bem-aventurados!”

Vol. 11, 6 de Setembro de 1913

As Horas da Paixão são orações e reparações de Jesus saídas do Seu Coração

Estava a pensar nas Horas da Paixão escritas e como estas não têm indulgências, quem as faz não adquire nada, no entanto existem muitas outras orações enriquecidas com muitas indulgências. Enquanto pensava isto, o meu amável Jesus, muito benigno, disse-me:

“Minha filha, com as orações que têm indulgências adquire-se alguma coisa. Ao contrário, as *Horas da Minha Paixão*, que são as Minhas próprias orações, as Minhas reparações e tudo Amor, são Minhas, saídas mesmo do fundo do Meu Coração. Por acaso esqueceste quantas vezes Me uni a ti para as fazermos juntos e que mudei os flagelos em graças sobre toda a terra? Portanto, é tal e tanta a minha complacência, que em vez da indulgência lhes dou uma mão cheia de Amor, que contém preços incalculáveis de valor infinito; e depois, quando as coisas são feitas por puro amor, o Meu Amor pode desabafar e não é indiferente que a criatura dê alívio e desabafo ao Amor do Criador”.

Vol. 11, [...] de Outubro de 1914

Valor e efeitos das Horas da Paixão

Estava a escrever as Horas da Paixão e pensava para comigo: “Quantos sacrifícios fiz para escrever estas benditas Horas da Paixão, sobretudo ao ter que escrever certos actos que ocorreram só entre mim e Jesus! Qual será a recompensa que Ele me dará por tudo isto?” E Jesus fazendo-me escutar a sua voz suave e melodiosa, disse-me:

“Minha filha, como recompensa, por teres escrito as *Horas da Minha Paixão*, dar-te-ei um beijo e uma alma, por cada palavra que escreveste”

E eu: “*Meu Amor, isto é o que me dás a mim e a quem as fizer o que é que lhe darás?*”

E Jesus: “Se as fizerem juntamente coMigo e com a Minha própria Vontade, por cada palavra que recitarão dar-lhes-ei, também, uma alma, porque a maior ou menor eficácia destas Horas da Minha Paixão encontra-se na maior ou menor união que têm coMigo; e fazendo-as com a Minha Vontade, a criatura esconde-se no Meu Querer, e quando o Meu Querer age posso fazer todo o bem que quero, mesmo por uma só palavra; e isto cada vez que as fizerem”.

Noutra vez, estava a lamentar-me com Jesus, porque depois de tantos sacrifícios para escrever estas Horas da Paixão, eram tão poucas as almas que as faziam, e Ele:

“Minha filha, não te lamentes; ainda que fosse uma só, deverias estar feliz. Não teria Eu sofrido toda a Minha Paixão ainda que fosse para salvar uma só alma? Assim também tu. Nunca se deve deixar de fazer o bem só porque poucos aproveitarão; o mal é para quem não aproveita. E como a Minha Paixão fez adquirir o mérito à Minha Humanidade como se todos se salvassem, se bem que nem todos se salvem, porque a Minha Vontade queria salvar a todos, e mereci segundo aquilo que Eu queria, não segundo o proveito que teriam as criaturas; assim tu, na medida em que a tua vontade se uniu com a Minha em querer fazer bem a todos, assim serás recompensada. O mal é para aqueles que podendo fazê-las, não as fazem.

Estas *Horas* são as mais preciosas de todas, porque não são outra coisa senão repetir aquilo que fiz no curso da Minha Vida mortal e continuo a fazer no Santíssimo Sacramento. Quando sinto estas *Horas da Minha Paixão* é como se sentisse a Minha própria voz, as Minhas próprias orações. Naquela alma, vejo a Minha Vontade, que é aquela de querer o bem de todos e de reparar por todos, e Eu sinto-Me levado a morar nela para poder fazer nela aquilo que ela própria faz. Oh, como gostaria que, em cada país, existisse ao menos uma, que fizesse estas *Horas da Minha Paixão*! Sentir-Me-ia a Mim próprio em cada país, e nestes tempos, a Minha Justiça tão descontente, ficaria, em parte, aplacada”.

Acrescento que um dia estava a fazer a hora em que a Celeste Mãe sepultou Jesus, e eu segui-A para Lhe fazer companhia e partilhar a sua amarga desolação. Não era meu costume fazer esta hora sempre. Só a fazia algumas vezes. Estava indecisa se devia fazê-la ou não, e Jesus bendito, todo cheio de amor e como se me pedisse, disse-me:

“Minha filha, não quero que deixes de a fazer, fá-la-ás por meu amor e em honra da Minha Mãe. Deves saber que cada vez que tu a fazes, a Minha Mãe sente-se como se estivesse pessoalmente na terra a repetir a Sua Vida e recebesse aquela glória e amor que Me deu sobre a terra; e para Mim é como se a Minha Mãe estivesse de novo na terra; e sinto as Suas ternuras maternas, o Seu amor e toda a glória que Me deu; portanto, será como se fosses minha mãe”.

Depois, abraçando-me, sentia dizer baixinho: “Minha mãe, mãe”. E recordava-me aquilo que fez e sofreu a doce Mãe naquela hora, e eu seguia-A; e desde então nunca mais deixei de a fazer ajudada pela sua Graça.

Vol. 11, 4 de Novembro de 1914

Modo novo e contínuo de meditar as Horas da Paixão.

Estava a fazer as Horas da Paixão, e Jesus, deleitando-se, disse-me:

“Minha filha, se tu soubesses o grande prazer que experimento ao ver-te repetir e voltar a repetir, sempre de novo, estas *Horas da Minha Paixão* sentir-te-ias feliz. É verdade, que os Meus Santos meditaram a Minha Paixão e compreenderam quanto sofri e desfizeram-se

em lágrimas de compaixão, ao ponto de se sentirem desfazer pelo amor das Minhas penas, mas não assim deste modo tão contínuo e repetido tantas vezes, com esta ordem. De modo que, posso dizer que tu és a primeira que Me dás este prazer tão grande e especial e vais repetindo minuciosamente em ti, hora a hora a minha Vida e aquilo que Eu sofri; e Eu sinto-Me tão atraído, que hora a hora te dou o alimento e como contigo o mesmo alimento, e faço juntamente contigo aquilo que tu fazes. Fica a saber que te recompensarei abundantemente com nova luz e novas graças; e depois da tua morte, no Céu, cobrir-te-ei sempre de nova luz e glória, todas as vezes que na terra as almas fizerem estas *Horas da Minha Paixão*”.

Vol. 11, 6 de Novembro de 1914

O bem que as Horas da Paixão dão a Jesus e à alma que as faz.

Continuando as habituais Horas da Paixão, o meu amável Jesus, disse-me:

“Minha filha, o mundo está em constante acto de renovar a Minha Paixão e, como a minha Imensidade envolve tudo, dentro e fora das criaturas, assim sou constringido, ao seu contacto, a receber cravos, espinhos, flagelos, desprezos, escarros e tudo o mais que sofri na Paixão, e ainda mais. Ora, ao contacto com estas almas que fazem estas *Horas da Minha Paixão*, sinto que Me arrancam os cravos, Me tiram os espinhos, Me suavizam as Chagas e Me limpam os escarros; sinto que Me retribuem com o bem, o mal que os outros Me fazem; e Eu sentindo que o seu contacto não Me faz mal, mas bem, apoio-Me sempre mais nelas”.

Além disto, o meu bendito Jesus, ao voltar a falar destas Horas da Paixão, disse-me:

“Minha filha, deves saber que a alma, ao fazer estas *Horas*, faz seus os Meus pensamentos, faz suas as Minhas reparações e orações, faz seus os Meus desejos e afectos e faz, também, suas as Minhas fibras mais íntimas e elevando-se, entre a terra e o Céu, faz a Minha própria função e como co-redentora diz juntamente coMigo: “*Ecce ego, mitte me; quero reparar-Te por todos, responder-Te por todos e implorar o bem para todos*”.

Vol. 11, 13 de Outubro de 1916

Os Anjos rodeiam a alma que faz as Horas da Paixão

Estava a fazer as Horas da Paixão, e o meu bendito Jesus disse-me:

“Minha filha, durante a Minha Vida mortal milhares de Anjos cortejavam a Minha Humanidade e recolhiam tudo aquilo que Eu fazia: os passos, as obras, as palavras, também os suspiros, as penas, as gotas do Meu Sangue, enfim, tudo. Eram Anjos

delegados para Me guardarem, para Me prestarem honras, obedientes a todos os Meus sinais, desciam e subiam ao Céu, para levar ao Pai tudo o que Eu fazia.

Ora, estes Anjos têm uma missão especial. Quando a alma faz memória da Minha Vida, da Minha Paixão, do Meu Sangue, das Minhas Chagas, das Minhas orações, rodeiam-na e recolhem as suas palavras, as suas orações, as compaixões que tem para coMigo, as lágrimas, as ofertas e, unindo-as às Minhas, levam-nas à presença da Minha Majestade, para Me renovarem a glória da Minha própria Vida. E o prazer dos Anjos é tanto, que reverentes escutam aquilo que a alma diz e rezam juntamente com ela; por isso, a alma deve fazer estas *Horas* com muita atenção e respeito, pensando que os Anjos pendem dos seus lábios, para repetir, a seguir a ela, aquilo que ela disse!”

Depois acrescentou: “Por tantas amarguras que as criaturas me dão, estas *Horas* são pequenos sorvos doces que as almas Me dão; mas, em confronto com os sorvos amargos que recebo, são muito poucos e pouco doces. Por isso, mais difusão, mais difusão!”

Volume 11, 30 de Novembro de 1916

Valor das reparações que se fazem pelos outros. Jesus ocupa-se de quem se ocupa dos outros e faz por ele aquilo que ele faz pelos outros.

Estava muito aflita por causa da privação do meu adorável Jesus e chorava amargamente, e como estava a fazer as Horas da Paixão, o meu pensamento atormentava-me dizendo-me: “Vês o que te adiantou fazer as reparações pelos outros? Ficaste sem Jesus”; e tantos outros disparates. E o bendito Jesus, compadecendo-se das minhas lágrimas, apertou-me ao Seu Coração e disse-me:

Minha filha, tu és o meu agulhão; o Meu Amor sente-se constrangido com as tuas violências. Se soubesses quanto sofro ao ver-te sofrer, por minha causa! Mas, a Justiça que quer desabafar e as tuas próprias violências, obrigam-Me a esconder-Me, e as coisas pioram sempre mais; por isso paciência. Tu deves saber que as reparações feitas pelos outros te adiantaram muitíssimo, porque reparando pelos outros, tu querias fazer o que Eu fiz, e Eu reparava por todos e também por ti, pedia perdão por todos, compadecia-me das ofensas de todos, como também pedia perdão por ti, e também me compadecia de ti. Portanto, fazendo tu o que Eu fiz, tomavas, ao mesmo tempo, as reparações, o perdão e a dor que senti por ti. Por isso, o que é que para ti seria melhor: as Minhas reparações, o Meu perdão, a Minha dor, ou aquilo que é teu? E depois, nunca ninguém Me vence no Amor. Quando vejo que uma alma, por meu amor, faz tudo para Me reparar, para Me amar, para desculpar e pedir perdão pelos pecadores, Eu, para não ficar atrás, de modo especial, peço perdão para ela, reparo e amo por ela, e vou embelezando a alma com o Meu Amor, as Minhas reparações e O Meu perdão. Por isso continua a reparar e não suscites contendas entre ti e Mim”.

Vol. 11, 9 de Dezembro de 1916

Jesus quer encontrar, em quem vive no seu Querer, tudo aquilo que o Pai encontrou n’Ele

Estava aflita por causa das privações do meu doce Jesus; e se vem, enquanto respiro um pouco de vida, fico ainda mais aflita ao vê-Lo mais aflito que eu e sem sossego porque as criaturas O obrigam e Lhe arrancam outros flagelos. Mas, enquanto flagela, chora a sorte do homem e esconde-se bem dentro do coração, quase para não ver aquilo que sofre o homem. Parece que não se pode viver nestes tempos tão tristes, e no entanto parece que se está no princípio.

Por isso, estando eu pensativa por causa da minha dura e triste sorte em ficar frequentemente privada d'Ele, veio, lançou-me o braço ao pescoço, e disse-me:

“Minha filha, não aumentes as Minhas penas ao estares pensativa. Já são muitas! Eu não espero isto de ti. Antes, quero que faças tuas as Minhas penas, as Minhas orações, a Mim próprio, de modo que Eu possa encontrar-Me a Mim próprio, em ti. Nestes tempos, quero grande reparação, e só quem a Mim próprio Me faz seu, pode dar-mas E aquilo que o Pai encontrou em Mim, isto é, glória, complacência, amor, reparações completas e perfeitas, para o bem de todos, Eu quero encontrá-lo nestas almas, que, como tantos outros Jesus, fazem como Eu.

Deves repetir estas intenções em cada *Hora da Minha Paixão* que fazes, em cada acção, em tudo; e se Eu não encontro as Minhas reparações, ah, para o mundo é pior! Choverão fortemente os flagelos! Ah, minha filha, ah, minha filha...!”

E desapareceu.

Vol. 11, 2 de Fevereiro de 1917

O mundo desequilibrou-se porque esqueceu a Paixão de Jesus.

Estava no meu estado habitual e achei-me fora de mim mesma e encontrei o meu sempre amável Jesus, todo a escorrer sangue, com uma horrível coroa de espinhos. Através dos espinhos, olhava-me com dificuldade e disse-me:

“Minha filha, o mundo desequilibrou-se, porque deixou de pensar na Minha Paixão. Nas trevas, não encontrou a luz da Minha Paixão, para o iluminar e dar-lhe a conhecer o Meu Amor e quantas penas me custaram as almas, a fim de se resolver a amar Quem verdadeiramente o amou; e a luz da Minha Paixão, guiando-o, guardava-o de todos os perigos. Na fraqueza, não encontrou a força da Minha Paixão que o sustentava; na impaciência, não encontrou o espelho da Minha paciência, que lhe infundia calma, resignação, e diante da Minha paciência, envergonhando-se, teria sentido o dever de se dominar a si próprio; nas penas, não encontrou o conforto das penas de Deus, que, sustentando as suas, lhe infundiam amor ao sofrimento; no pecado, não encontrou a Minha santidade, que fazendo-lhe frente, lhe infundia ódio à culpa.

Ah, o homem prevaricou em tudo, porque se afastou em tudo de quem o podia ajudar. Portanto, o mundo perdeu o equilíbrio. Fez como uma criança, que nunca mais quis

reconhecer a sua mãe; como um discípulo que, desconhecendo o mestre, nunca mais quis escutar os seus ensinamentos nem aprender as suas lições. O que será desta criança ou deste discípulo? Serão a dor deles próprios e o terror e a dor da sociedade. Assim se tornou o homem: terror e dor, mas dor sem piedade. Ah, o homem piora, piora sempre, e Eu choro por ele lágrimas de sangue!”

Vol. 12, 16 de Maio de 1917

Efeitos das Horas da Paixão

Encontrando-me no meu estado habitual, estava a unir-me toda ao meu doce Jesus, e depois derramava-me toda nas criaturas, para dar Jesus a todas as criaturas; e o meu amável Jesus disse-me:

“Minha filha, cada vez que a criatura se funde em Mim, dá a todas as criaturas o fluxo de Vida Divina, e segundo a necessidade que as criaturas têm, obtêm o seu efeito: Quem é frágil sente a força; quem é obstinado na culpa recebe a luz; quem sofre, recebe conforto; e assim para o resto”.

Depois, achei-me fora de mim mesma, encontrava-me no meio de muitas almas – parecia que fossem almas do purgatório e santos –, e nomeavam uma pessoa que eu conhecia, que tinha falecido não há muito tempo, e diziam-me:

“Ele sente-se como que feliz ao ver que não existe alma que entre no Purgatório que não leve a marca das *Horas da Paixão*, e obsequiadas, ajudadas por estas *Horas*, tomam o seu posto em lugar seguro; e não existe alma que voe para o Paraíso, que não seja acompanhada destas *Horas da Paixão*, estas *Horas* fazem chover do Céu um orvalho contínuo sobre a terra, no Purgatório e até no Céu”.

Ao escutar isto, dizia para comigo: “Certamente, o meu Jesus para manter a palavra dada, que a cada palavra das Horas da Paixão dar-me-ia uma alma, não existe nenhuma alma que se salve que não se sirva destas Horas”.

Depois voltei a mim própria, e tendo encontrado o meu doce Jesus, perguntei-lhe se seria verdade. E Ele:

“Estas *Horas* são a ordem do universo, e colocam em harmonia o Céu e a terra e sustêm-Me para não mandar destruir o mundo; sinto circular o Meu Sangue, as Minhas Chagas, o Meu Amor, e tudo o que fiz, e deslizam em todos para salvar a todos. E quando as almas fazem estas *Horas da Minha Paixão*, sinto colocar a caminho o Meu Sangue, as Minhas Chagas, as Minhas ânsias de salvar as almas, e sinto repetir a Minha Vida. Como poderão as criaturas obter algum bem se não for por meio destas *Horas*? Porque duvidas? Isto não é coisa tua, mas Minha, tu foste o instrumento forçado e débil.”

Vol. 12, 12 de Julho de 1918

Frutos das Horas da Paixão

Estava a rezar por uma alma moribunda, com um certo temor e ansiedade, e o meu amável Jesus, quando veio, disse-me:

“Minha filha, porque temes? Tu não sabes que por cada palavra da Minha Paixão, pensamento, compaixão, reparação, recordação das Minhas penas, tantas vias de electricidade, de comunicação se abrem entre Mim e a alma, e que portanto a alma se vai adornando das mais variadas belezas? Ela fez as *Horas da Minha Paixão* e Eu recebê-la-ei como filha da Minha Paixão, vestida com o Meu Sangue e adornada com as Minhas Chagas. Esta flor cresceu no teu coração, e Eu abençoo-a e recebo-a no Meu como uma flor predilecta”.

E enquanto dizia isto, do meu coração saía uma flor que voava para Jesus.

Vol. 13, 21 de Outubro de 1921

Pensar na Paixão de Jesus gera muito bem. Nela se encontram todos os remédios para os males da Humanidade

Estava a pensar na Paixão do meu doce Jesus e Ele, quando veio, disse-me:

“Minha filha, cada vez que a alma pensa na Minha Paixão, se recorda daquilo que sofri ou Me compadece, renova nela a aplicação das Minhas penas; o Meu Sangue surge para a inundar e as Minhas Chagas, põem-se a caminho para a curarem, se está chagada, ou para a embelezarem, se está sã, e todos os Meus méritos para a enriquecerem. O negócio que faz é surpreendente; é como se colocasse no Banco tudo aquilo que fiz e sofri e arrecadasse o dobro. Por isso, tudo aquilo que fiz e sofri está em contínuo acto de se dar ao homem, como o sol está em contínuo acto de dar luz e calor à terra; o Meu operar não está sujeito a esgotar-se. Basta que a alma queira, e as vezes que o quiser, recebe o fruto da Minha Vida. De modo que, se se recorda vinte, cem, mil vezes, da Minha Paixão, tantas vezes mais gozará dos seus efeitos. Mas, como são poucos aqueles que fazem tesouro dela! Com todo o bem da Minha Paixão, vêm-se almas fracas, cegas, surdas, mudas, coxas, cadáveres viventes que causam repugnância. Porquê? Porque a minha Paixão é colocada no esquecimento.

As Minhas penas, as Minhas Chagas, o Meu Sangue são fortaleza que tira as fraquezas, luz que dá vista aos cegos, língua que solta as línguas e abre os ouvidos, caminho que endireita os coxos, vida que ressuscita os mortos...⁵ Todos os remédios que a humanidade necessita, se encontram na minha Vida e Paixão, mas as criaturas desprezam a medicina e não se tratam com os remédios, e por isso, vê-se que com tanta Redenção o homem depaupera, como afectado por uma tísica incurável. Mas, aquilo que mais Me faz sofrer é ver as pessoas religiosas, que se afadigam para adquirir doutrinas, especulações, histórias e da Minha Paixão nada; de modo que a Minha Paixão, muitas vezes, é desterrada

⁵ Estas palavras de Jesus recordam-nos os seus milagres.

das igrejas, da boca dos sacerdotes, por isso o seu falar é sem luz e os povos ficam com mais fome que antes”.

Oração antes de cada Hora

Ó meu Senhor Jesus Cristo, prostrado na tua presença divina, suplico ao Teu amorosíssimo Coração que me admita à dolorosa meditação das 24 Horas da Tua Paixão, durante as quais, por nosso amor, tanto sofreste no Teu corpo adorável e na Tua alma santíssima, até à morte de cruz. Ajuda-me e dá-me graça, amor, profunda compaixão e compreensão dos Teus sofrimentos, enquanto agora medito a Hora

E por aquelas Horas que não posso meditar, ofereço-Te a vontade e o desejo que tenho de as meditar em todas as horas que sou obrigado a aplicar-me aos meus deveres ou a dormir.

Ó misericordioso Senhor, aceita a minha amorosa intenção e faz com que seja de proveito para mim e para todos, como se realmente e santamente fizesse quanto eu desejaria praticar.

Entretanto dou-Te graças, ó meu Jesus, que por meio da oração me chamas à união conTigo e, para Te agradar ainda mais, tomo os Teus pensamentos, a Tua língua, o Teu Coração e com eles pretendo rezar, fundindo-me inteiramente na Tua Vontade e no Teu Amor e, estendendo os braços para Te abraçar apoio a minha cabeça no Teu Coração e começo.

Oração de agradecimento depois de cada Hora

Meu Jesus, Tu chamaste-me nesta Hora da Tua Paixão a fazer-Te companhia e eu vim. Parecia-me que Te ouvia, angustiado e sofredor, a pedir, a reparar e a sofrer, e com as vozes mais comovedoras e eloquentes pedir a salvação das almas.

Procurei seguir-Te em tudo e agora, tendo de Te deixar para me dedicar às minhas ocupações habituais, sinto o dever de Te dizer “*obrigado*”, e “*bendigo-Te*”.

Sim, ó Jesus, repito-Te “*obrigado*” milhares de vezes e “*bendigo-Te*” por tudo o que fizeste e sofreste por mim e por todos. “*Obrigado*” e “*bendigo-Te*” por cada gota de Sangue que derramaste, por cada respiro, palpitação, passo, palavra, olhar, amargura e ofensa que suportaste. Por tudo, ó meu Jesus, Te digo um “*obrigado*” e um “*bendigo-Te*”.

Ó Jesus, faz com que de todo o meu ser brote uma corrente contínua de gratidão e de bênçãos, de forma a atrair sobre mim e sobre todos a corrente das Tuas bênçãos e graças. Ó Jesus, aperta-me ao Teu Coração e com as Tuas mãos santíssimas marca cada partícula do meu ser com o Teu “*bendigo-Te*”, para que de mim brote um hino contínuo de louvor a Ti.

“Minha filha, quantas coisas encerra este mistério, Eu quis ir ter com a Minha Mãe, a fim de Lhe pedir a bênção, para Lhe dar, também, ocasião de Ela me pedir a Mim. Eram muitas as dores que devia suportar e por isso era justo que a Minha bênção A fortalecesse”.

(Vol.12, 28 de Novembro de 1920)

*“A Cruz comunica tal esplendor à alma
que a torna transparente”.*

(Vol. 2, 22, 07 de 1899)

SEGUNDA PARTE

As 24 Horas da Paixão

de Nosso Senhor Jesus Cristo

*“Ah, o homem piora, piora sempre,
e Eu choro por ele lágrimas de sangue!”*

(Vol. 11, 2 de Fevereiro de 1917)

Primeira Hora

Das 5 às 6 da tarde

Jesus despede-se da sua Mãe Santíssima

Estava a pensar no momento em que o meu doce Jesus, antes de dar início à Sua Paixão, quis ir ter com a Sua Mãe, para Lhe pedir a Sua bênção; e o meu bendito Jesus disse-me:

“Minha filha, quantas coisas encerra este mistério, Eu quis ir ter com a Minha Mãe, a fim de Lhe pedir a bênção, para Lhe dar, também, ocasião de Ela me pedir a Mim. Eram muitas as dores que devia suportar e por isso era justo que a Minha bênção A fortalecesse. É meu costume dar, quando quero pedir; e a Minha Mãe compreendeu-Me logo e, na verdade, só Me abençoou depois de Me ter pedido a bênção e de Eu a ter abençoado a Ela...”.

Ó Celeste Mãe, aproxima-se a hora da separação e eu quero estar junto de Ti. Ó Mãe, dá-me o Teu amor, as Tuas reparações e a Tua dor, porque juntamente conTigo quero seguir, passo a passo, o adorado Jesus.

Eis que, Jesus está a chegar e Tu corres ao seu encontro, com a alma a transbordar de amor, e ao vê-Lo tão pálido e triste, o Teu Coração oprime-se de dor, faltam-Te as forças e estás mesmo para cair aos Seus pés.

Ó minha doce Mãe, tu sabes porque é que o adorável Jesus veio ter conTigo? Ah, Ele veio para Te dizer o último adeus, a última palavra e receber o último abraço!

Ó Mãe, abraço-me a Ti, com toda a ternura de que é capaz este meu pobre coração, a fim de que abraçado e unido a Ti, também eu possa receber os abraços do adorado Jesus. Será que não Te cansarás de mim? Creio que não, antes, não será um conforto para o Teu Coração ter uma alma perto de Ti, com a qual possas dividir as penas, os afectos, as reparações?

Ó Jesus, nesta hora tão dilacerante, para o Teu terníssimo Coração, Tu dás-nos um ensinamento de filial e amorosa obediência para com a Tua Mãe! Que doce harmonia existe entre Ti e Maria! Que encanto suave de amor sobe até ao Trono do Eterno e se difunde para salvação de todas as criaturas da terra!

Ó minha Mãe Celeste, Tu sabes aquilo que o adorado Jesus quer de Ti? Nada mais que a última bênção. É verdade que, de todas as partículas do Teu ser saem somente bênçãos e louvores ao Teu Criador; mas, Jesus, ao despedir-se de Ti, quer escutar a doce palavra: “Ó Filho, abençoo-Te”. E aquele “abençoo-Te” afasta todas as blasfémias do Seu ouvido e, doce e suave, desce ao Seu Coração; e Jesus quer o Teu “abençoo-Te” como que para colocar uma reparação em todas as ofensas das criaturas.

Ó doce Mãe, também eu me uno a Ti: sobre as asas do vento, quero girar pelo Céu, para pedir ao Pai, ao Espírito Santo e a todos os Anjos um “bendigo-Te” para Jesus, a fim de que, quando formos ter com Ele, possamos levar-Lhe as Suas bênçãos. E aqui na terra, quero ir junto de todas as criaturas e pedir aos seus lábios, à sua palpitação, aos seus passos, à sua respiração, ao seu olhar e ao seu pensamento bênçãos e louvores para Jesus: e se alguma não nos quiser dar, entendo eu dá-los por ela.

Ó doce Mãe, depois de ter girado e voltado a girar, para pedir à Santíssima Trindade, aos Anjos, às criaturas, à luz do sol, ao perfume das flores, às ondas do mar, à rajada de vento, à centelha de fogo, a cada folha que se move, ao brilhar das estrelas, ao movimento da natureza, um “bendigo-Te”, venho junto de Ti e, junto às Tuas, coloco as minhas bênçãos.

Minha doce Mãe, vejo que Tu recebes conforto e alívio e ofereces a Jesus todas as minhas bênçãos, em reparação das blasfémias e imprecações que Ele recebe das criaturas. Mas,

enquanto Te ofereço tudo a Ti, sinto a Tua voz trémula que diz: “*Filho, abençoa-Me, também, a Mim!*”.

Ó Jesus, meu terno Amor, juntamente com a Tua Mãe, abençoa-me também a mim; abençoa os meus pensamentos, o meu coração, as minhas mãos, as minhas obras, os meus passos e, com a Tua Mãe, todas as criaturas.

Ó minha Mãe, ao olhares o rosto pálido, triste e dilacerado de Jesus desolado, suscita em Ti a recordação das dores que, dentro em pouco, Ele irá sofrer. Antevês o Seu rosto coberto de escarros, a cabeça trespassada pelos espinhos, os olhos vendados, o corpo dilacerado pelos flagelos, as mãos e os pés trespassados pelos pregos e abençoa-Lo e, aonde Ele está para ir, Tu segue-Lo com as Tuas bênçãos; e, juntamente, conTigo também eu O sigo. Quando Jesus for atingido pelos flagelos, coroadado de espinhos, esbofeteado, trespassado pelos cravos, por toda a parte encontrará, juntamente com o Teu, o meu “*abençoo-Te*”.

Ó Jesus, ó Mãe, tenho compaixão de Vós; nestes últimos momentos, a Vossa dor é imensa; o coração de um, parece que arrebatava o coração do outro.

Ó Mãe, arrebatava o meu coração da terra e prende-o com força a Jesus, a fim de que, ligado a Ele, possa tomar parte nas Tuas dores e, enquanto Vos estreitais, abraçais, lançais os últimos olhares, [dais] os últimos beijos, estando eu no meio dos Vossos dois Corações, possa receber os Vossos últimos beijos e abraços. Não vedes que não posso estar sem Vós, apesar da minha miséria e da minha frieza?

Ó Jesus, ó Mãe, tende-me unido a Vós; dai-me o Vosso Amor, o Vosso Querer; dardejai o meu pobre coração, estreitai-me nos Vossos braços; e juntamente conTigo, ó querida Mãe, quero seguir passo a passo o adorado Jesus, com a intenção de Lhe dar conforto, alívio, amor e reparação por todos.

Ó Jesus, juntamente com a Tua Mãe, beijo o Teu pé esquerdo, pedindo-Te que me perdoes a mim e a todas as criaturas, por todas as vezes que não caminhámos para Deus.

Beijo o Teu pé direito: perdoa-me a mim e a todos, pelas vezes que não seguimos a perfeição, que Tu esperavas de nós.

Beijo a Tua mão esquerda: comunica-nos a Tua Pureza.

Beijo a Tua mão direita: abençoa todas as minhas palpitações, pensamentos, afectos, a fim de que, fortalecidos pela Tua bênção, todos sejam santificados; e comigo, abençoa também todas as criaturas e sela a salvação das suas almas com a Tua bênção.

Ó Jesus, juntamente com a Tua Mãe, abraço-Te e, beijando-Te o coração, peço-Te que coloques o meu coração no meio dos Vossos Corações, a fim de que se alimente continuamente dos Vossos amores, das Vossas dores, dos Vossos próprios afectos e desejos e da Vossa própria Vida. Assim seja.

Reflexões práticas

Antes de dar início à Sua Paixão, Jesus foi ter com a Sua Mãe para Lhe pedir a bênção. Com este acto, Jesus ensina-nos a obediência, não só externa, mas também interna, que devemos ter para corresponder às inspirações da Graça. Por vezes, não somos diligentes em responder a uma boa inspiração, porque impedidos pelo amor-próprio, ao qual se une a tentação, ou por respeito humano, ou então para não fazer santa violência a nós próprios.

Mas, o repelir a boa inspiração de exercitar uma virtude, cumprir um acto virtuoso, fazer uma boa obra, praticar uma devoção, faz com que o Senhor se retire e nos prive de novas inspirações.

Ao contrário, a correspondência pronta, piedosa e prudente às santas inspirações, atrai, a nós, luzes e graças maiores.

Nos casos duvidosos, recorre-se, prontamente e com recta intenção, ao grande meio da oração e ao conselho recto e honesto. Assim, o bom Deus não deixa de iluminar a alma, para executar a salutar inspiração, e dar-lhe sempre mais, para proveito da mesma.

As nossas acções, os nossos actos, as nossas orações, as Horas da Paixão, devemos fazê-las com as mesmas intenções de Jesus, na Sua Vontade, e sacrificando-nos a nós mesmos, como Ele fez, para a glória do Pai e para o bem das almas.

Devemos colocarmo-nos na disposição de nos sacrificarmos, em tudo, por amor do nosso amável Jesus, conformando-nos ao Seu espírito, operando com os Seus mesmos sentimentos e abandonando-nos n'Ele, não só em todas as dores e contrariedades externas, mas sobretudo em tudo aquilo que dispuser no nosso interior; e assim, na ocasião, encontrar-nos-emos prontos para aceitar qualquer pena. Fazendo assim, nós daremos pequenos sorvos doces, ao nosso Jesus e, se fizermos tudo isto na Divina Vontade, que contém todas as delícias, todas as alegrias e em modo imenso, nós daremos largos sorvos doces, a Jesus, de forma a mitigar a amargura que Lhe causam as criaturas e consolar o Seu Divino Coração.

Antes de começar qualquer acção, invoquemos sempre a bênção de Deus, para fazer com que as nossas acções tenham o toque da Divindade e atraiam as Suas bênçãos sobre nós, e não só, mas sobre todas as criaturas.

“Meu Jesus, a Tua bênção me preceda, me siga e acompanhe, a fim de que tudo aquilo que eu fizer tenha o selo do Teu «bendigo-Te»”.

Segunda Hora

Das 6 às 7 da tarde

Jesus separa-se da sua Mãe Santíssima e encaminha-se para o Cenáculo

Estava a pensar e a acompanhar Jesus na Hora da Paixão em que foi ter com a sua Mãe, para Lhe pedir a sua santa bênção; e o meu dulcíssimo Jesus no meu íntimo disse-me:

“Minha filha, antes da minha Paixão quis abençoar a minha Mãe e ser abençoado por Ela; mas não foi só a minha Mãe que abençoei, mas todas as criaturas, não só animadas, mas também inanimadas. Vi as criaturas débeis, cobertas de chagas e pobres; o meu coração teve uma palpitação de dor e de terna compaixão, e disse: “Pobre Humanidade, como estás decaída! Quero abençoar-te, a fim de que ressurjas do teu empobrecimento; a minha bênção imprima em tí o duplo selo da minha potência, da sabedoria e do amor das Três Pessoa Divinas e te restitua a força, te cure e te enriqueça. E para te defender, abençoo todas as coisas criadas por Mim, para que tu as recebas abençoadas por Mim; abençoo-te a luz, o ar, a água, o fogo, o alimento, a fim de que fiques como que submergida e coberta com as minhas bênçãos. E assim como tu não a merecias, quis, por isso, abençoar a minha Mãe, servindo-Me d’Ela como canal para fazer chegar a tí as minhas bênçãos”.

E assim como a minha Mãe Me retribuiu com as suas bênçãos, assim quero que as criaturas Me retribuam com as suas; mas, aí de Mim, em vez de retribuição de bênçãos, retribuem-Me com ofensas e maldições! Por isso, minha filha, entra no meu Querer, e conduzindo-te sobre as asas de todas as coisas criadas sela-as todas com as bênçãos que todas me devem, e traz ao meu coração aflito e terno as bênçãos de todos”.

Depois de ter feito isto, como para me recompensar, disse-me:

“Minha filha dilecta, abençoo-te de modo especial: abençoo-te o coração, a mente, a palavra, a respiração, toda e tudo te abençoo”.

(Vol. 14, 6 de Julho de 1922)

Meu adorável Jesus, depois de ter participado, juntamente conTigo, nas Tuas dores e naquelas da Mãe aflita, vejo que Te decides a partir para ires aonde o Querer do Pai Te chama. O amor entre Filho e Mãe é tanto que Vos torna inseparáveis, pelo qual Tu ficas no Coração da Mãe e a Rainha e doce Mãe fica no Teu, de outro modo ser-Vos-ia impossível separar-Vos. Depois, abençoando-Vos reciprocamente, Tu dás-Lhe o último beijo, para A fortalecer nas dores amargas que está para suportar, dizes-Lhe o último adeus e partes.

A palidez do Teu rosto, os Teus lábios trémulos, a Tua voz sufocada, como se quisesses desatar em pranto, ao dizer-Lhe adeus, ah, tudo me diz quanto A amas e quanto sofres ao deixá-La!

Mas, para cumprir a Vontade do Pai, com os Vossos corações fundidos um no outro, submeteis-Vos a tudo, desejando reparar por aqueles que, para não renunciar às ternuras de parentes e amigos, aos vínculos e afectos, não têm o cuidado de cumprir o Santo Querer de Deus e de corresponder ao estado de santidade ao qual Deus os chama. Quanta dor não Te causam estas almas ao repelirem do seu coração o Amor que lhes queres dar, para se contentarem com o amor das criaturas!

Meu amável Amor, enquanto reparo conTigo, permite-me que permaneça com a Tua Mãe, para A consolar e A amparar, enquanto Tu partes; depois, apressarei o passo, para Te alcançar. Mas, com grande dor minha, vejo que a minha Mãe, angustiada, treme, e a Sua dor é tanta que, enquanto está para dizer adeus ao Filho, a voz morre-Lhe nos lábios e não pode articular uma só palavra, quase desfalece e no Seu desfalecimento de amor diz: *“Meu Filho, Meu Filho, abençoo-Te! Que separação amarga, mais cruel que qualquer morte!”* Mas, a dor impede-A de falar e emudece-A!

Rainha aflita, deixa-me que Te sustenha, Te enxugue as lágrimas e me compadeça de Ti na Tua amarga dor! Minha Mãe, eu não Te deixarei sozinha; e Tu leva-me conTigo, ensina-me, neste período tão doloroso, para Ti e para Jesus, o que devo fazer, como devo defendê-Lo, repará-Lo e consolá-Lo e se devo arriscar a minha vida para defender a Sua.

Não, não me afastarei debaixo do Teu manto. Aos Teus acenos, voarei até junto de Jesus e oferecer-Lhe-ei o Teu amor, os Teus afectos, os Teus beijos, juntamente com os meus, e colocá-los-ei em cada chaga, em cada gota do Seu sangue, em cada pena e insulto, a fim de que, sentindo Ele em cada pena os beijos e o amor da Mãe, as Suas penas sejam suavizadas. Depois, voltarei para debaixo do Teu manto, trazendo-Te os Seus beijos para mitigar o Teu Coração trespassado. Minha Mãe, o meu coração bate com força, quero ir ter com Jesus. E, enquanto beijo as Tuas mãos maternas, Tu abençoa-me como abençoastes Jesus e permite-me que vá ter com Ele.

Meu doce Jesus, o amor indica-me os Teus passos e alcanço-Te, enquanto percorres as vias de Jerusalém juntamente com os Teus amados discípulos. Olho-Te e vejo-Te ainda pálido. Ouço a Tua voz doce, sim, mas tão triste, ao ponto de despedaçar o coração dos Teus discípulos, que estão inquietos.

“É a última vez” – dizes Tu – *“que percorro estas ruas por Mim próprio; amanhã percorrê-las-ei atado, arrastado entre mil insultos”*. E indicando os pontos onde serás mais desonrado e dilacerado, continuas a dizer: *“A Minha Vida na terra está para terminar, assim como o sol está para se pôr, e amanhã, a esta hora, já não estarei aqui! Mas, como o sol ressurgirei ao terceiro dia!”*

Ao ouvirem estas palavras, os Apóstolos entristecem-se, calam-se e não sabem o que responder. Mas, Tu acrescentas: *“Coragem, não desanimeis; Eu não vos deixarei, e estarei sempre convosco; porém, é necessário que Eu morra para o bem de todos vós”*.

Ao dizeres isto, comoves-Te, porém, com voz trémula, continuas a instruí-los. E, antes de entrares no Cenáculo, olhas o sol que se põe, como está para terminar a Tua Vida; ofereces

os Teus passos por aqueles que se encontram no ocaso da vida e dás-lhes a graça de que esta termine em Ti, reparando por aqueles que, apesar dos desgostos e desenganos da vida, se obstinam em não se renderem a Ti.

Depois, olhas de novo Jerusalém, o centro dos Teus prodígios e das predilecções do Teu Coração, que em retribuição já Te está preparando a Cruz, aafiando os cravos para cometer o deicídio, e Tu estremeces, sentes o Coração despedaçado e choras a sua destruição.

Com isto, reparas por tantas almas a Ti consagradas, que, com tanto cuidado, procuravas formar como prodígios do Teu Amor, e elas, ingratas e não reconhecidas, fazem-Te padecer mais amarguras! Quero reparar juntamente conTigo, para suavizar a Chaga do Teu Coração.

Mas, vejo que ficas horrorizado ao ver Jerusalém e, afastando o olhar, entras no Cenáculo. Meu Amor, estreita-me ao Teu Coração, a fim de que faça minhas as Tuas amarguras, para as oferecer juntamente conTigo e Tu olha com piedade a minha alma e, derramando sobre ela o Teu Amor, abençoa-me.

Reflexões práticas

Jesus separa-se de Sua Mãe com prontidão, embora sinta que o Seu Coração terníssimo se despedaça.

Estamos nós, assim, prontos a sacrificar, também, os afectos mais legítimos e santos, para cumprir os divinos Quereres?

(Examinemo-nos especialmente nos casos de afastamento da Presença Divina sensível ou da devoção sensível).

Jesus dando os últimos passos, não os dava em vão, com estes glorificava o Pai e pedia a salvação das almas. Nos nossos passos devemos colocar as mesmas intenções que colocava Jesus, isto é de nos sacrificarmos para a glória do Pai e para o bem das almas. Além disso, devemos imaginar-nos a colocar os nossos passos naqueles de Jesus Cristo; e como Jesus não os dava em vão, mas, encerrava nos Seus todos aqueles das criaturas, reparando todos os maus passos, para dar ao Pai a glória devida, e vida a todos os maus passos das criaturas, para que pudessem caminhar pela via do bem, assim faremos nós, agora, colocando os nossos passos naqueles de Jesus Cristo com as Suas próprias intenções.

Pela estrada andamos modestos, recolhidos de modo a servirmos de exemplo para os outros? Enquanto Jesus caminhava aflito, dirigia, de vez em quando, alguma palavra aos Apóstolos, falando-lhes da Sua Paixão iminente; e nós, nas nossas conversas, o que dizemos?

Quando se nos oferece a ocasião, nas nossas conversas, falamos do argumento da Paixão do Divino Redentor?

O amante Jesus ao ver os Apóstolos tristes e desanimados procurava confortá-los. E nós, nas nossas conversas, colocamos a intenção de aliviar Jesus Cristo, procuramos fazê-las na Vontade de Deus infundindo nos outros o espírito de Jesus Cristo?

Jesus vai para o Cenáculo: devemos encerrar os pensamentos, os afectos, as palpitações, as orações, as acções, o alimento, o trabalho no Coração de Jesus Cristo, no acto de operar e, fazendo assim, as nossas acções tomarão a atitude divina. Mas, como é difícil ter sempre esta atitude divina, porque dificilmente a alma pode fundir, continuamente, os seus actos n'Ele, no entanto, pode suprir com a atitude da sua boa vontade, e assim agradará muito a Jesus; Ele far-se-á sentinela vigilante de cada pensamento seu, de cada palavra sua, de cada palpitação sua; colocará estes actos em cortejo, dentro e fora de Si, olhando-os com grande amor, como fruto da boa vontade da criatura.

Quando a alma, fundindo-se n'Ele, faz os seus actos ao mesmo tempo com os de Jesus, o bom Jesus sente-se tão atraído por esta alma, que fará, juntamente com ela, aquilo que ela faz, e transmudará em divino o operar da criatura. Tudo isto é efeito da Bondade de Deus, que dá valor a tudo e premeia tudo, também um pequeno acto na Vontade de Deus, para fazer com que a criatura não fique defraudada em nada.

“Ó minha Vida e meu Tudo, os Teus passos orientem os meus, e enquanto piso a terra, faz com que os meus pensamentos estejam no Céu!”

Terceira Hora

Das 7 às 8 da noite

A Ceia segundo a Lei

Quando chegou a hora, pôs-se à mesa e os Apóstolos com Ele. Disse-lhes: “Tenho ardentemente desejado comer convosco esta Páscoa, antes de padecer, pois digo-vos que já não a comerei até ela ter pleno cumprimento no reino de Deus”

(Lc. 22, 14-16)

Ó Jesus, ao chegares ao Cenáculo, com os Teus amados discípulos pões-Te a cear com eles. Quanta doçura, quanta afabilidade não manifestas em toda a Tua Pessoa, abaixando-Te, pela última vez, a tomar o alimento material! Em Ti, tudo é amor; também nisto, Tu não só reparas os pecados de gula, mas imploras a santificação do alimento.

Jesus, minha Vida, o teu olhar dócil e penetrante parece perscrutar todos os Apóstolos, e também naquele acto de tomar o alimento, o Teu Coração fica trespassado, ao ver os Teus caros Apóstolos, ainda débeis e frágeis, especialmente o pérfido Judas, que já colocou o pé no Inferno. E Tu, do íntimo do coração, dizes com amargura: “Qual é a utilidade do Meu Sangue? Eis, uma alma que tanto beneficiei: está perdida!”.

E olhas para ele, com os Teus olhos cintilantes de luz e de amor, como que a fazer-lhe compreender o grande mal que está para realizar. Mas, a Tua suprema caridade faz-Te suportar esta dor e não a manifestas nem sequer aos Teus amados discípulos.

E enquanto Te entristeces por Judas, o Teu Coração enche-se de alegria ao veres à tua esquerda João, o Teu discípulo amado, a tal ponto que, não podendo conter mais o amor, atraindo-o docilmente a Ti, lhe fazes reclinar a cabeça sobre o Teu peito, fazendo-o gozar o Paraíso antecipado.

E é nesta hora solene que, nos dois discípulos, estão representados os dois povos, o réprobo e o eleito: o réprobo em Judas, que já sente o inferno no seu coração; o eleito em João, que em Ti descansa e goza.

Ó meu doce Bem, também eu me aproximo de Ti e, juntamente, com o Teu discípulo amado, quero reclinar a minha cabeça no Teu adorável peito e suplicar-Te que me faças experimentar, também a mim, nesta terra, as delícias do Céu, assim, arrebatado pelas doces harmonias do Teu Coração, a terra, para mim, já não seja terra, mas Céu.

Mas, naquelas harmonias dulcíssimas e divinas, sinto que Te escapam palpitações dolorosas: são pelas almas perdidas! Ó Jesus, não permitas que outras almas se percam; faz com que a Tua palpitação, correndo na delas, lhes faça experimentar as palpitações da Vida celeste, como as sente João, o Teu discípulo amado e, atraídas pela suavidade e doçura do Teu Amor, todas elas possam entregar-se a Ti.

Ó Jesus, enquanto permaneço reclinado sobre o Teu Coração, dá-me, também a mim, o alimento, que deste aos Apóstolos: o alimento do amor, da palavra divina, e da Tua Divina Vontade. Ó meu Jesus, não me negues este alimento, que Tu tanto desejas dar-me, para que, em mim, se forme a Tua própria Vida.

Ó meu doce Bem, enquanto estou perto de Ti, vejo que o alimento que Tu tomas, com os Teus discípulos amados, é um cordeiro. Este é o cordeiro figurativo; e assim, como neste cordeiro não permanece humor vital, pela força do fogo, também Tu, Cordeiro místico, que por amor Te deves consumir inteiramente pelas criaturas, não conservarás nem sequer uma gota de sangue para Ti, derramando-o todo por nosso amor.

Por isso, ó Jesus, não fazes nada que não represente vivamente a Tua dolorosíssima Paixão, que tens sempre presente na mente, no coração, em tudo; e isto ensina-me que, se também eu tiver diante da mente e no coração o pensamento da Tua Paixão, nunca me negarás o alimento do Teu Amor. Quanto Te agradeço!

Ó meu Jesus, nenhum acto Te escapa, que não me tenhas presente e que não tenhas a intenção de me concederes um bem especial. Por isso, peço-Te que a Tua Paixão esteja sempre na minha mente, no meu coração, nos meus olhares, nos meus passos e nos meus sofrimentos, a fim de que, para onde quer que me volte, dentro e fora de mim, Te encontre sempre presente em mim; e Tu concede-me a graça de nunca esquecer o que sofreste e

padeceste por mim. Que isto seja para mim como um íman que, atraindo todo o meu ser a Ti, nunca me deixe afastar de Ti.

Reflexões Práticas

Antes de tomar o alimento, unamos as nossas intenções àquelas do nosso amável e bom Jesus, imaginando ter na nossa boca, a boca de Jesus, e movamos a nossa língua e as nossas faces unidas às Suas. Fazendo assim, não só atrairemos a nós a Vida de Jesus Cristo, mas unir-nos-emos a Ele, para prestar ao Pai a glória, o louvor, o amor, o agradecimento e a reparação completa que as criaturas Lhe devem, e que o bom Jesus fazia neste acto de tomar o alimento. Imaginemos, também, que estamos à mesa perto de Jesus Cristo, e que ora Lhe lançamos um olhar, ora Lhe pedimos que partilhe um pedaço connosco, ora Lhe beijamos a orla do Seu manto, ora contemplamos o movimento dos Seus lábios, dos Seus olhos celestes, ora observamos o repentino toldar-se do Seu amabilíssimo Rosto, ao prever tantas ingratidões humanas!

Assim como, o amado Jesus, durante a Ceia, falava da Sua Paixão, assim também nós, ao tomarmos o alimento, faremos algumas reflexões sobre o modo como fizemos as Horas da Paixão. Os Anjos estão pendentes dos nossos lábios, para recolher as nossas preces, as nossas reparações, e levá-las diante do Pai, como lhas levavam quando o nosso Jesus estava na terra, para mitigar, de alguma forma, a sua justa indignação, por tantas ofensas que recebe das criaturas. E nós, quando rezamos, podemos dizer que estivemos recolhidos, reverentes e que os Anjos ficaram felizes, de modo que eles possam levar para o Céu, com alegria, as nossas orações, como levavam aquelas do nosso Jesus, ou, então, ficaram tristes?

Enquanto, o aflito Jesus tomava o alimento, ficava petrificado ao ver que perdia Judas, e em Judas via todas as almas que se perderiam; e sendo a perda das almas o Seu sofrimento maior, não podendo contê-lo, chamou para perto de Si João, para receber conforto. Assim, também nós, como João, estaremos sempre perto d'Ele compadecendo-O das Suas dores, aliviando-O e dando-Lhe descanso no nosso coração; faremos nosso o Seu sofrimento, unindo-nos a Ele, e assim sentiremos as palpitações daquele Coração Divino, trespassado pela perda das almas. E nós dar-Lhe-emos as nossas palpitações para tirar aquelas chagas e, no seu lugar colocarmos as almas que querem extraviar-se, a fim de que se convertam e se salvem.

Cada palpitação do Coração de Jesus é um “amo-te” que se repercute em todas as palpitações das criaturas, que quereria encerrar todas no Seu Coração para ter, como retribuição, a palpitação destas; mas o amado Jesus não possui a palpitação de muitas delas, e por isso, a Sua palpitação fica como que sufocada e amargurada. E nós rezamos a Jesus, para que assinale a nossa palpitação com o Seu “amo-te”, a fim de que também o nosso coração possa viver a Vida do seu Coração, que repercutindo-se na palpitação das criaturas, as obrigue a dizer: “Jesus, amo-Te!”. Aliás, unir-nos-emos a Ele e Jesus far-nos-á sentir o Seu “amo-te”, que enche Céu e Terra, circula nos Santos e desce ao Purgatório; todos os corações das criaturas são tocados por este “amo-te” e os próprios elementos sentem nova vida, de modo que todos experimentam os seus efeitos. Também,

na Sua respiração, Jesus se sente como que sufocar, pela perda das almas; e nós dar-Lhe-emos a nossa respiração de amor, para seu alívio e, tomando a Sua respiração, tocaremos as almas que se afastam dos Seus braços, para lhes dar a Vida da respiração divina; para que, em vez de fugirem, possam retornar e estreitar-se mais a Ele.

E quando nos encontramos tristes, ao ponto de a nossa respiração não se fazer livremente, então pensemos em Jesus, que na Sua respiração contém o respiro das criaturas: também Ele, quando as almas se perdem, sente que Lhe falta a respiração; e então, nós colocaremos a nossa respiração dolorosa e ofegante na respiração de Jesus para O aliviar e, com o nosso sofrimento, corramos ao pecador, para constrangê-lo a encerrar-se no Coração de Jesus.

Meu amado Bem, a minha respiração seja um grito contínuo por cada respiração da criatura, e a force a fechar-se na Tua respiração.

A primeira palavra que o amado Jesus disse na Cruz foi a palavra de perdão, para desculpar perante o Pai todas as almas, para mudar a Justiça em Misericórdia. E nós dar-Lhe-emos os nossos actos para desculpar o pecador, a fim de que, enternecido pelas nossas desculpas, nenhuma alma vá para o Inferno. Unir-nos-emos a Ele como sentinelas dos corações das criaturas, para que ninguém O ofenda. Fá-Lo-emos desabafar o amor, aceitando de boa vontade tudo o que dispuser para nós: friezas, insensibilidades, obscuridades, opressões, tentações, distrações, calúnias, enfermidades e outras coisas, para aliviá-Lo daquilo que recebe das criaturas. Não é somente com o amor que Jesus desabafa com as almas, mas muitas vezes, quando sente a frieza das criaturas, vai à alma e faz-lhe experimentar a Sua frieza, para desabafar com ela; e se a alma a aceita, Jesus sentir-se-á aliviado de todas as friezas das criaturas, e esta frieza será a sentinela no coração dos outros, para fazer com que o amado Jesus seja amado.

Outras vezes, Jesus experimenta a dureza dos corações no Seu Coração e, não podendo contê-la, quer desabafar e vem ter connosco; toca o nosso coração com o Seu, fazendo-nos participar do Seu sofrimento, enquanto nós, fazendo nossa a Sua aflição, colocá-la-emos em volta do coração do pecador, para eliminar a sua dureza e reconduzi-lo até Ele.

Meu amado Bem, Tu sofres tanto pela perda das almas e eu, por compaixão, coloco à tua disposição o meu ser; tomarei sobre mim as Tuas penas e as penas dos pecadores, aliviar-Te-ei e far-Te-ei conquistar o pecador.

Ó meu Jesus, faz com que todo o meu ser se desfaça em amor, a fim de que Te possa servir de contínuo alívio, para suavizar todas as Tuas amarguras.

Quarta Hora

Das 8 às 9 da noite

A Ceia Eucarística

“Minha filha, quis instituir este Sacramento, o último da Minha Vida, para poder colocar ao redor de cada Hóstia toda a Minha Vida, a fim de que a criatura tivesse todos os meios para Me receber e como preparação por cada criatura que Me receberia. Nunca a criatura Me poderia receber, se não tivesse havido um Deus que, tomado por um excesso de amor em se querer dar à criatura, não preparasse tudo, e ela não Me podendo receber, o mesmo excesso, Me levava a dar toda a Minha Vida para a preparar, desde modo, colocava os Meus passos, as Minhas obras, o Meu amor, antes dos seus; e como em Mim, existia também a Minha Paixão, colocava também as Minhas penas para a preparar”.

(Vol. 12, 24 de Outubro de 1918)

Meu amável Amor, sempre insaciável no Teu Amor, vejo que ao terminares a ceia oficial Te levantas da mesa, com os Teus queridos discípulos, e, unido a eles, elevas o hino de acção de graças ao Pai, por vos ter dado o alimento, querendo, deste modo, reparar todas as faltas de agradecimento das criaturas, pelos inúmeros meios que nos concede para o sustento da vida corporal. Por isso, ó Jesus, naquilo que fazes, tocas ou vêes, tens sempre nos lábios a palavra *“Graças Te sejam dadas, ó Pai”*. Também eu, ó Jesus, unido a Ti, recebo a palavra dos Teus próprios lábios e direi sempre e em tudo: *“Obrigado por mim e por todos”*, para continuar a reparação pela falta de agradecimento.

O Lava-Pés

Mas, ó meu Jesus, o Teu Amor parece que não conhece tréguas. Vejo que fazes sentar de novo os Teus amados discípulos; pegas numa bacia de água, cinges-Te com uma toalha branca e prostras-Te aos pés dos Apóstolos, num gesto tão humilde que chama a atenção de todo o Céu fazendo-o ficar estático. Os próprios Apóstolos permanecem quase imóveis, ao verem-Te prostrado aos seus pés. Mas, meu Amor, diz-me o que queres? O que pretendes com este acto tão humilde? Humildade que nunca se viu e nunca se verá!

“Ah, meu filho, quero todas as almas e, prostrado aos seus pés, como pobre mendigo, peço-lhes, importuno-as e, chorando, maquino contra elas insídias de amor, para conquistá-las!”

Prostrado aos seus pés, com esta bacia de água, misturada com as Minhas lágrimas, quero lavá-las de qualquer imperfeição e prepará-las para Me receberem no Sacramento.

Este acto de Me receber na Eucaristia está-Me tanto a peito, que não quero confiar este ofício aos Anjos e nem sequer à Minha querida Mãe, mas Eu mesmo quero purificar, até mesmo as suas fibras mais íntimas, para dispô-las a receber o fruto do Sacramento; e nos Apóstolos tencionava preparar todas as almas.

Pretendo reparar todas as obras santas vazias de espírito divino e sem empenho e a administração dos Sacramentos, realizada, sobretudo, pelos sacerdotes com espírito de soberba. Ah, quantas obras boas Me chegam, mais para Me desonrar que para Me honrar! Mais para Me amargarar que para Me satisfazer! Mais para Me matar que para Me dar vida! Estas são as ofensas que mais Me entristecem. Ah, sim, meu filho, enumera todas as ofensas mais íntimas que se fazem contra Mim e repara-Me com as Minhas próprias reparações; consola o Meu Coração amargurado!”

Ó meu Bem aflito, faço minha a Tua Vida e, unido a Ti, tenciono reparar-Te todas estas ofensas. Desejo entrar no mais íntimo do Teu Coração Divino e reparar, com o Teu próprio Coração, as ofensas mais íntimas e secretas que recibes dos Teus mais queridos. Ó meu Jesus, quero seguir-Te em tudo. Unido a Ti, quero girar por todas as almas, que Te irão receber na Eucaristia, entrar nos seus corações, colocar as minhas mãos nas Tuas para as purificar

Ó Jesus, com estas Tuas lágrimas e água, com a qual lavastes os pés aos Apóstolos, lavemos as almas que Te devem receber, purifiquemos os seus corações, inflamemo-los, sacudamos a poeira com a qual estão manchados, a fim de que recebendo-Te, Tu possas encontrar nelas as Tuas complacências em vez das Tuas amarguras.

Porém, ó meu amoroso Bem, enquanto estás todo absorvido a lavar os pés dos Apóstolos, olho para Ti e vejo uma outra dor que dilacera o Teu Santíssimo Coração. Estes Apóstolos representam para Ti todos os futuros filhos da Igreja e, cada um deles, a série de todos os Teus sofrimentos. Nalguns as fraquezas, noutros os enganos; neste as hipocrisias, naquele o amor desmedido aos interesses; em S. Pedro a falta de firmeza e todas as ofensas dos Chefes da Igreja; em S. João as ofensas daqueles que Te são mais fiéis; em Judas todos os apóstatas, com toda a série dos males graves que estes cometem.

Ah, o Teu sofrimento é sufocado pela dor e pelo amor, de tal modo que, não podendo resistir mais, Te deténs aos pés de cada um dos Apóstolos e desatas em lágrimas, rezas, reparas, cada uma destas ofensas, e pedes para todos o remédio necessário.

Meu Jesus, também eu me uno a Ti; faço minhas as Tuas orações, as Tuas reparações e os Teus remédios necessários para cada alma. Quero misturar as minhas lágrimas com as Tuas, a fim de que Tu nunca mais fiques sozinho, mas eu esteja sempre conTigo, para partilhar as Tuas penas.

Mas, ó meu doce Amor, enquanto continuas a lavar os pés aos Apóstolos, vejo que já estás aos pés de Judas. Ouço a Tua respiração ofegante. Vejo que não só choras, mas soluças, e enquanto lavas aqueles pés, beija-los, aperta-los ao Teu Coração e, não podendo falar com a voz, porque sufocada pelo pranto, olha-lo com os olhos rasos de lágrimas e dizes-lhe com o coração:

“Meu filho, rogo-te com as vozes das lágrimas, não vás para o Inferno! Dá-Me a tua alma, que ta peço, prostrado aos teus pés. Diz, o que queres? O que pretendes? Dar-te-ei tudo, contanto que não te percas. Poupa-Me esta dor, a Mim, que sou teu Deus!”

E voltas a abraçar aqueles pés ao Teu Coração. Mas, vendo a dureza de Judas, o Teu Coração aperta-se e sufoca-se e estás prestes a desfalecer. Ó Jesus, minha Vida, permite-me que Te ampare com os meus braços. Compreendo que estes são os Teus estratagemas amorosos, que usas com cada um dos Teus pecadores obstinados.

Ó meu Coração, enquanto me compadeço de Ti e Te reparo as ofensas que recebes das almas, que se obstinam em não querer converter-se, rogo-Te que, juntos, demos a volta à terra e onde houver pecadores obstinados lhes demos as Tuas lágrimas, para que se enternecem, os Teus beijos e os Teus abraços cheios de amor, para acorrentá-los a Ti, de maneira que não possam fugir, e assim refazer-Te do sofrimento causado pela perda de Judas.

Instituição da Eucaristia

Meu Jesus, minha alegria e delícia, vejo que o Teu Amor corre, e corre velozmente. Ergues-Te, desolado como estás, e quase corres para a mesa, onde estão preparados o pão e o vinho para a Consagração. Meu Coração, vejo que adquires um aspecto, totalmente novo e inédito: a Tua Pessoa Divina assume um aspecto terno, amoroso, afectuoso; os Teus olhos cintilam luz, mais do que se fossem sóis; o Teu rosto está resplandecente; os Teus lábios, risonhos e ardentes de amor; as Tuas mãos criadoras colocam-se em atitude de criar. Vejo-Te totalmente transformado; a Divindade parece transbordar para fora da Humanidade.

Jesus, meu Coração e minha Vida, este teu aspecto, nunca visto, chama a atenção de todos os Apóstolos; eles estão arrebatados por um doce encanto e nem sequer ousam abrir a boca. A doce Mãe corre em espírito, junto da mesa, para admirar os portentos do Teu Amor. Os Anjos descem dos céus e perguntam-se uns aos outros: *“O que é? O que é? São autênticas loucuras, verdadeiros excessos! Um Deus que cria, não o céu e a terra, mas a Si mesmo. E onde? Dentro da matéria vilíssima de um pouco de pão e de vinho”*.

Mas, enquanto todos estão ao teu redor, ó Amor insaciável, vejo que tomas o pão nas Tuas mãos, o ofereces ao Pai e ouço a Tua voz dulcíssima que diz:

“Pai Santo, graças Te sejam dadas, a Ti que sempre atendes o Teu Filho. Pai Santo, coopera coMigo. Tu, um dia, mandaste-Me do Céu à terra para Me encarnar no seio da Minha Mãe, para vir a salvar os Nossos filhos; agora, permite-Me que Me encarne em

cada Hóstia, para continuar a sua salvação e ser Vida de cada um dos Meus filhos. Vês, ó Pai? São poucas as horas que Me restam da Minha Vida: não tenho coração para deixar os Meus filhos órfãos e sozinhos? Os seus inimigos são muitos: as trevas, as paixões, as fraquezas a que estão sujeitos. Quem os ajudará? Suplico-Te, que Eu permaneça em cada Hóstia, para ser a Vida de cada um e assim colocar em fuga os inimigos e ser para eles Luz, Fortaleza e Auxílio em tudo. De outra forma, para onde irão? Quem os ajudará? As Nossas obras são eternas, o Meu Amor é irresistível: não posso, nem quero abandonar os Meus filhos”.

O Pai entenece-se com a voz suave e afectuosa do Filho. Desce do Céu; já está junto da mesa, unido ao Espírito Santo, para cooperar com o Filho. E com voz sonora e comovedora, Jesus pronuncia as palavras da Consagração e, sem se deixar a Si mesmo, cria-se a Si próprio no Pão e no Vinho.

Depois, dá a Comunhão aos Teus Apóstolos; e julgo que a nossa Mãe Celeste não ficou sem Te receber. Ah, Jesus, os céus inclinam-se e todos Te enviam um acto de adoração no Teu novo estado de profundo aniquilamento.

Mas, ó amável Jesus, enquanto o Teu Amor fica saciado e satisfeito, e não havendo mais nada a fazer, vejo sobre este altar Hóstias que se perpetuarão até ao fim dos séculos; e em cada Hóstia está, em ordem de combate, toda a Tua dolorosa Paixão, porque as Tuas criaturas, aos excessos do Teu Amor, preparam-Te excessos de ingratidão e de crimes enormes. E eu, Coração do meu coração, quero estar sempre conTigo, em cada Tabernáculo, em todas as píxides e em cada Hóstia Consagrada, que se encontrará até ao fim do mundo, para emitir os meus actos de reparação, conforme às ofensas que recibes.

Ó Jesus, contemplo-Te na Hóstia Santa e, como se Te visse na tua adorável Pessoa, beijo a Tua frente majestosa mas, ao beijar-Te, sinto as pontadas dos Teus espinhos. Nesta Hóstia Santa quantas criaturas não Te dão espinhos: elas apresentam-se diante de Ti e, em vez de Te prestarem a homenagem dos seus bons pensamentos, enviam-Te os seus maus pensamentos e Tu novamente abaixas a cabeça como fizeste na Paixão, e recibes e toleras os espinhos daqueles pensamentos perversos. Ó meu Jesus, aproximo-me de Ti para partilhar as Tuas penas; coloco todos os meus pensamentos na Tua mente, para afastar estes espinhos que tanto Te ferem, e cada um dos meus pensamentos percorra cada um dos Teus pensamentos, para Te fazer um acto de reparação por todos os pensamentos maus, e assim consolar a Tua mente tão cheia de tristeza.

Jesus, meu Bem, beijo os Teus belos olhos: vejo o Teu olhar amoroso, voltado para aqueles que vêm à Tua presença, ansioso por receber a retribuição dos seus olhares de amor. Mas, quantos vêm à Tua presença, e em vez de Te olharem e de Te procurarem a Ti, olham coisas que os distraem e assim Te privam do gosto que sentes na permuta de olhares de amor! Tu choras e eu, beijando-Te, sinto os meus lábios banhados pelas Tuas lágrimas. Meu Jesus, não chores, quero colocar os meus olhos nos Teus para partilhar conTigo estas Tuas dores e chorar conTigo; e querendo reparar todos os olhares distraídos das criaturas, ofereço-Te os meus olhares sempre fixos em Ti.

Jesus, meu Amor, beijo os Teus Santíssimos Ouvidos; vejo-Te absorvido a ouvir aquilo que as criaturas querem de Ti, para consolá-las. Porém, estas fazem chegar, aos Teus ouvidos, preces mal recitadas, cheias de desconfiança, orações feitas por hábito; e o Teu ouvido, nesta Hóstia Sagrada, é mais incomodado do que na Tua própria Paixão. Ó meu Jesus, quero tomar todas as harmonias do Céu e colocá-las nos Teus ouvidos, para reparar-Te, e desejo pôr os meus ouvidos nos Teus, não só para partilhar estas Tuas dores, mas para Te oferecer o meu contínuo acto de reparação e consolar-Te.

Jesus, minha Vida, beijo o Teu Santíssimo Rosto; vejo-o ensanguentado, lívido e inchado. Ó Jesus, as criaturas vêm à presença desta Hóstia Santa e, com as suas posições indecentes e os seus discursos maldosos, em vez de Te darem honra, parece que Te mandam bofetões e escarros. E Tu, como na Paixão, com toda a paz e paciência, recebe-las e suportas tudo! Ó Jesus, quero colocar o meu rosto perto do Teu, não só para Te beijar e receber os insultos que Te chegam das Tuas criaturas, mas para partilhar conTigo todas as Tuas dores; e com as minhas mãos desejo acariciar-Te, limpar-Te os escarros e apertar-Te com força ao meu coração; e do meu ser fazer inúmeros pedacinhos e colocá-los na Tua presença, como tantas almas que Te adoram, e fazer de todos os meus movimentos, contínuas prostrações para Te reparar das desonras que recibes de todas as criaturas.

Meu Jesus, beijo a Tua Santíssima Boca; vejo que quando vens Sacramentado ao coração das Tuas criaturas, és obrigado a pousar em muitas línguas mordazes, impuras e maldosas. Oh, como ficas amargurado! Sentes-Te como que envenenar por estas línguas e pior ainda, quando descas aos seus corações! Ó Jesus, se fosse possível, queria encontrar-me na boca de cada criatura, para mudar em louvores todas as ofensas que recibes delas!

Meu Bem afadigado, beijo a Tua Santíssima Cabeça. Vejo-a cansada, esgotada e totalmente ocupada com o Teu trabalho de amor: *“Diz-me, o que fazes?”*. E Tu: *“Meu filho, nesta Hóstia trabalho desde manhã até à noite, formando correntes de amor; e quando as almas vêm a Mim, Eu acorrento-as ao Meu coração; mas tu sabes o que é que elas Me fazem? Muitas, esforçando-se, desprendem-se e despedaçam as Minhas correntes amorosas; e como estas correntes estão ligadas ao Meu Coração, Eu sou torturado e entro em delírio. Depois, elas ao quebrarem as Minhas correntes, desvirtuam o Meu trabalho, procurando as correntes das criaturas; e isto fazem-no mesmo na Minha presença, servindo-se de Mim para alcançar os seus fins. Isto entristece-Me muito, despertando em Mim uma “febre” violenta ao ponto de me fazer desfalecer e delirar”*. Ó Jesus, quanta compaixão tenho de Ti! O Teu Amor enfrenta dificuldades e eu, para Te aliviar das ofensas que recibes destas almas, peço-Te que prendas o meu coração com as correntes que elas quebraram, para Te poder dar a minha retribuição de amor.

Meu Jesus, meu Flecheiro Divino, beijo o Teu Peito. O fogo que ele contém é tal e tanto que para dar um pouco de alívio às Tuas chamas, e fazeres uma breve pausa no Teu trabalho, começas a brincar com as almas que vêm a Ti, lançando contra elas as setas de amor que saem do Teu peito. O teu jogo, consiste em formar flechas, dardos e setas; e quando elas atingem as almas, Tu fazes festa. Mas muitas, ó Jesus, rejeitam-nas, enviando-Te em contrapartida flechas de friezas, dardos de tibieza e setas de ingratidão; e Tu ficas

tão aflito ao ponto de chorares amargamente! Ó Jesus, eis o meu peito pronto a receber não só as tuas flechas destinadas a mim, mas também aquelas que as outras almas rejeitam; e assim, já não serás derrotado no teu jogo de amor. Assim, repararei também as friezas, tibiezas e ingratidões que recebes delas.

Ó Jesus, beijo a Tua Mão esquerda e tenho a intenção de reparar todos os toques ilícitos ou reprováveis que são feitos na Tua presença; e suplico-Te que me tenhas sempre apertado ao Teu Coração!

Ó Jesus, beijo a Tua Mão direita, e tenho a intenção de reparar todos os sacrilégios, de modo particular as Missas mal celebradas! Quantas vezes, meu Amor, Tu és obrigado a descer do Céu em mãos e peitos indignos, e embora sintas náusea ao encontrar-Te naquelas mãos, o amor força-Te a permanecer ali; aliás, em alguns dos Teus Ministros, Tu encontras os renovadores da Tua Paixão, que com os seus enormes crimes e sacrilégios renovam o Deicídio! Jesus, tenho medo de pensar nisto! Mas, infelizmente, assim como na Paixão estavas nas mãos dos Judeus, Tu estás agora naquelas mãos indignas como um manso cordeirinho, esperando de novo a Tua Morte e também a sua conversão. Ó Jesus, quanto sofres! Tu quererias uma mão amante para Te libertar daquelas mãos sanguinárias. Ó Jesus, quando Te encontrares em tais mãos, peço-Te que me chames para perto de Ti e, para Te reparar, cobrir-Te-ei com a pureza dos Anjos, perfumar-Te-ei com as Tuas virtudes, para diminuir a náusea que sentes ao encontrares-Te naquelas mãos, e oferecer-Te-ei o meu coração como salvação e refúgio. Enquanto estiveres em mim, rezar-Te-ei pelos Sacerdotes, a fim de que todos sejam teus Ministros dignos. Assim seja.

Ó Jesus, beijo o Teu Pé esquerdo e quero reparar-Te por aqueles que Te recebem por hábito e sem as devidas disposições.

Ó Jesus, beijo o Teu Pé direito e desejo reparar por aqueles que Te recebem para Te ultrajar. Quando ousarem fazer isto, imploro-Te que renoves o milagre que operaste em Longino; e assim como o curaste e o converteste com o toque do Sangue, que jorrou do Teu Coração trespassado pela sua lança, assim também, com o Teu toque Sacramental, convertas as ofensas em amor e os agressores em amantes!

Ó Jesus, beijo o Teu dulcíssimo Coração, no qual são derramadas todas as ofensas, e eu tenho a intenção de Te reparar de tudo, para Te dar, por todos, uma retribuição de amor, e, sempre contigo, partilhar as Tuas penas!

Ó Flecheiro Celeste, se alguma ofensa escapa à minha reparação, peço-Te que me aprisiones no Teu Coração e na Tua Vontade, a fim de que eu repare tudo. Pedirei à Mãe para eu estar sempre com Ela, a fim de que eu possa reparar tudo e por todos; beijar-Te-emos juntas e, reparando-Te, afastaremos de Ti as ondas de amarguras que recebes das criaturas. Ó Jesus, recorda-Te que também eu sou uma pobre alma pecadora, encerra-me no Teu Coração e, com as correntes do Teu Amor, não me prendas apenas, mas acorrenta um a um os meus pensamentos, os afectos e os desejos; ata as minhas mãos e os meus pés ao Teu Coração, para que eu não tenha outras mãos senão as Tuas nem outros pés senão os Teus!

Assim, meu Amor, o meu cárcere será o Teu Coração, as minhas correntes serão formadas pelo amor, as Tuas chamas serão o meu alimento; a Tua respiração será a minha, os portões que me impedirão de sair será a Tua Santíssima Vontade; e assim, só tocarei fogo, não verei mais nada senão chamas que, enquanto me darão vida, me darão morte como aquela que Tu padeces na Sagrada Hóstia. Dar-Te-ei a minha vida e assim, enquanto eu ficarei na prisão, Tu ficarás livre em mim. Acaso não é esta a Tua intenção, ao ficares prisioneiro na Hóstia, para seres posto em liberdade pelas almas que Te recebem, adquirindo Vida nelas? E agora, em sinal de amor, abençoa-me, dá-me o místico ósculo de Amor à minha alma, enquanto eu Te abraço e permaneço unido a Ti.

Ó meu amável Coração, vejo que, depois de teres instituído o Santíssimo Sacramento e de teres visto a enorme ingratidão e as ofensas das criaturas, aos excessos do Teu Amor, ainda que fiques ferido e amargurado, não recuas e, pelo contrário, queres afogar tudo na imensidão do Teu Amor.

Ó Jesus, vejo que Tu próprio Te dás aos Teus Apóstolos e depois acrescentas que aquilo que fizeste Tu, também eles o devem fazer, dando-lhes o poder de consagrar, e por isso ordena-los Sacerdotes e instituis outros Sacramentos. De modo que, pensas em tudo e tudo reparas; as pregações mal feitas, os Sacramentos administrados e recebidos sem disposições e portanto sem efeitos, as vocações erradas dos Sacerdotes, tanto da parte deles como de quem os ordena, sem recorrer a todos os meios, para conhecer as vocações verdadeiras. Ah, ó Jesus, nada Te passa despercebido, e eu quero seguir-Te e reparar-Te todas estas ofensas.

Então, depois que cumpriste tudo, tomas contigo os Teus Apóstolos e encaminhas-Te para o Horto do Getsémani, para dares início à Tua dolorosa Paixão. Seguir-Te-ei em tudo, para ser a tua companhia fiel.

Reflexões práticas

Jesus está escondido na Hóstia para dar Vida a todos; no Seu escondimento, abraça todos os séculos e ilumina a todos. Assim também nós, ocultando-nos n'Ele, com as nossas orações e reparações daremos luz e vida a todos, e até mesmo aos próprios heréticos e infieis, porque Jesus não exclui ninguém.

O que fazer neste escondimento? Para nos tornarmos semelhantes a Jesus Cristo, devemos esconder tudo n'Ele, isto é pensamentos, olhares, palavras, palpitações, afectos, desejos, passos e obras, e até mesmo as nossas próprias preces ocultemo-las nas orações de Jesus. E assim, como o amado Jesus na Eucaristia abraça todos os séculos, também nós os abraçaremos com Ele, unidos a Ele seremos pensamento de cada mente, palavra de cada língua, desejo de todos os corações, passo de todos os pés, obra de cada braço. Assim fazendo, afastaremos do Coração de Jesus o mal que desejariam fazer-Lhe todas as criaturas; procurando substituir todo este mal com todo o bem, que nos for possível fazer; e desta forma, levar Jesus a dar salvação, santidade e amor a todas as almas.

A nossa vida, para corresponder àquela de Jesus, deve ser totalmente conformada à Sua. Com a intenção, a alma deve encontrar-se em todos os Sacrários do mundo, para Lhe fazer companhia permanente, e dar-Lhe alívio e reparação contínua, e com esta intenção fazer todas as acções do dia. O primeiro sacrário está em nós, no nosso coração; portanto, é necessário prestar muita atenção a tudo aquilo que o bom Jesus quer fazer em nós. Muitas vezes, Jesus, estando no nosso coração, faz-nos sentir a necessidade da oração. Ah, é Jesus que deseja rezar e nos quer com Ele, quase que identificando-se, com a nossa voz, com os nossos afectos e com todo o nosso coração, para fazer com que a nossa oração seja uma só com a Sua! E assim, para honrarmos a oração de Jesus, estaremos atentos a emprestar-Lhe todo o nosso ser, de modo que o amado Jesus eleve aos Céus a Sua oração, para falar com o Pai e renovar no mundo os efeitos da Sua própria oração.

É necessário que estejamos atentos a todos os nossos impulsos interiores, porque o bom Jesus ora nos faz sofrer, ora nos quer a rezar, ora nos coloca num estado de ânimo, ora noutro, para poder repetir em nós a Sua própria Vida.

Suponhamos que Jesus nos coloca na ocasião de exercitar a paciência. Ele recebe tantas ofensas das criaturas, que se sente impellido a deitar mão dos flagelos, para ferir as criaturas; e eis que, a nós nos dá a ocasião de exercitar a paciência, e nós devemos prestar-Lhe honras, suportando tudo com paz, como o suporta Jesus; e a nossa paciência arrancar-Lhe-á das mãos os flagelos, que as outras criaturas provocam, porque em nós, Ele exercitará a Sua própria Paciência Divina. E como a paciência, assim também todas as outras virtudes. No Sacramento, o amado Jesus exerce todas as virtudes e d'Ele auriremos a fortaleza, a mansidão, a paciência, a tolerância, a humildade e a obediência

O bom Jesus dá-nos o Seu Corpo como alimento, e nós dar-Lhe-emos como alimento o amor, a vontade, os desejos, os pensamentos e os afectos; assim, competiremos com o Amor de Jesus. Nada faremos entrar em nós, que não seja Ele, de modo que tudo o que fizermos deve servir como alimento ao nosso amado Jesus. O nosso pensamento deve alimentar o Pensamento divino, ou seja, pensar que Jesus está escondido em nós e quer o alimento do nosso pensamento; assim, pensando santamente, alimentamos o Pensamento divino; a palavra, as palpitações, os afectos, os desejos, os passos e as obras, tudo deve servir como alimento a Jesus; devemos ter a intenção de alimentar em Jesus, as criaturas.

“Ó meu amável Amor, Tu nesta hora transubstanciaste-Te, a Ti próprio, no pão e no vinho. Ó Jesus, faz com que tudo o que digo e faço seja uma contínua consagração de Ti, em mim e nas almas.

Minha doce Vida, quando vens a mim, faz com que cada minha palpitação, desejo, afecto, pensamento e palavras possam sentir o poder da Consagração Sacramental, de maneira que, consagrando todo o meu pequeno ser, me transforme em muitas hóstias para Te dar às almas.

Ó Jesus, meu doce Amor, que eu seja a tua pequena hóstia para Te poder encerrar a Ti próprio, em mim, como Hóstia viva.

Quinta Hora

Das 9 às 10 da noite

A Primeira hora de agonia no jardim do Getsémani

“Tendo dito estas coisas, Jesus saiu com os discípulos para o outro lado da torrente do Cédron, onde havia um horto, e ali entrou com os Seus discípulos”.

(Jo 18, 1)

“Minha filha, nem sequer um espinho, nem um cravo foi poupado à Minha Humanidade sofredora, não como os espinhos, os cravos, os flagelos que sofri na Paixão que Me deram as criaturas, que não se multiplicavam, quantos Me davam assim ficavam; ao contrário aqueles da Minha Divindade multiplicavam-se por cada ofensa, deste modo tantos espinhos por cada mau pensamento, tantos cravos por quantas obras indignas, tantas chagas por quantos prazeres, tantas penas por quanta diversidade de ofensas; por isso, eram mares de penas, espinhos e chagas inumeráveis.

A Paixão que Me deram as criaturas no fim da Minha vida foi apenas uma sombra, imagem daquilo que a Minha Divindade fez sofrer à Minha Humanidade durante a Minha vida”.

(Vol. 12, 4 de Fevereiro de 1919)

Meu Jesus aflito, sinto-me atraído por este Jardim como que por uma corrente eléctrica. Compreendo que Tu, íman potente do meu coração ferido, me chamas e eu corro, pensando para comigo: O que é que sinto em mim que me atrai com tanto amor? Ah, talvez seja o meu Jesus perseguido que, encontrando-se em tal estado de amargura, sente a necessidade da minha companhia. E eu corro.

Mas, ao entrar neste Horto sinto-me aterrorizado. A obscuridade da noite, a intensidade do frio, o movimento lento das folhas, que como lúgubres vozes anunciam penas, tristezas e morte para o meu aflito Jesus; o doce cintilar das estrelas que, como olhos chorosos, estão todas atentas a olhar e me repreendem pelas minhas ingratidões. E eu tremo e às apalpadelas procuro-O e chamo-O: *“Jesus, onde estás? Chamas-me e não Te deixas ver? Chamas-me e escondes-Te?”*

Tudo é terror, tudo é susto e silêncio profundo. Ponho-me à escuta; sinto uma respiração ofegante e é o próprio Jesus que encontro. Mas, que mudança funesta! Já não é o Jesus amável da Ceia Eucarística, em cujo rosto resplandecia uma beleza deslumbrante e arrebatadora, mas está triste, de uma tristeza mortal tal, ao ponto de desfigurar a Sua beleza natural. Já agoniza, e sinto-me perturbado pensando que, talvez, nunca mais escutarei a Sua voz, porque parece que está a morrer. Por isso, abraço-me aos Seus pés,

faço-me destemido, aproximo-me dos Seus braços, coloco a minha mão na Sua frente para O sustentar e, em voz baixa, chamo-O: “*Jesus, Jesus!*”

E Ele, estremecendo ao som da minha voz, olha para mim e diz-me: “*Filho, estás aqui? Estava à tua espera, a tristeza que mais Me oprimia era o abandono total de todos; estava à tua espera para observares as Minhas penas e beberes, juntamente coMigo, o cálice das amarguras, que, em breve, o Pai Celeste Me enviará por meio do Anjo. Bebê-lo-emos juntos, porque não será cálice de conforto, mas de amarguras intensas e sinto a necessidade de que alguma alma amante beba dele ao menos algumas gotas. Por isso, chamei-te, para que tu o aceites e possa dividir contigo as Minhas penas e Me assegures que não Me deixas sozinho no meio de tanto abandono!*”

“*Ah, sim, meu aflito Jesus, beberemos juntos o cálice das Tuas amarguras, sofreremos as Tuas penas e nunca me afastarei de ao pé de Ti!*”

E, o aflito Jesus, sustido por mim, entra em agonia mortal, sofre penas nunca vistas nem compreendidas. E eu, não podendo resistir e querendo compadecer-me d’Ele e aliviá-Lo, digo-Lhe:

“*Diz-me, porque estás tão triste, aflito e sozinho, neste Horto e nesta noite? É a última noite da Tua Vida sobre a terra; faltam poucas horas para começares a Tua Paixão. Pensava de encontrar pelo menos a Mãe Celeste, a apaixonada Madalena, os Apóstolos fiéis e ao contrário encontro-Te sozinho, no meio de uma tristeza de morte, sem piedade, que não Te faz morrer. Ó meu Bem e meu Tudo, não me respondes? Diz-me alguma coisa! Mas, a tristeza que Te oprime é tanta que parece-me que não tens palavras. Ó meu Jesus, o Teu olhar repleto de luz, sim, mas aflito e indagador, que parece que procuras auxílio, o Teu rosto pálido, os Teus lábios sedentos de amor, a Tua Divina Pessoa, que treme da cabeça aos pés, o Teu Coração que bate com força – e este bater procura almas e causa-Te tal fadiga que parece que de um momento ao outro Tu possas expirar e tudo me diz que Tu estás sozinho e por isso queres a minha companhia.*”

Eis-me aqui, ó Jesus, todo para Ti, juntamente conTigo; porém, não sou capaz de Te ver deitado por terra. Tomo-Te nos meus braços, aperto-Te ao meu coração; quero numerar uma a uma as Tuas angústias, uma a uma as ofensas que se Te fazem presentes e, por tudo, aliviar-Te um pouco, reparar-Te e compadecer-Te.

Mas, ó meu Jesus, enquanto Te tenho nos meus braços, os Teus sofrimentos aumentam. Minha Vida, sinto correr nas Tuas veias um fogo, o Teu Sangue parece ferver e quer romper as veias para sair. Meu Amor, diz-me o que tens? Não vejo flagelos, nem espinhos, nem cravos, nem cruz; no entanto, apoiando a minha cabeça sobre o Teu Coração, sinto que espinhos cruéis Te trespassam a cabeça, que flagelos sem piedade não poupam nada, dentro e fora, da Tua Divina Pessoa e que as Tuas mãos estão paralisadas e torcidas mais do que se tivessem os cravos. Meu querido Bem, o que é que tem tanto poder, mesmo no Teu interior, para Te atormentar e fazer-Te morrer tantas vezes, por quantos tormentos Te causa?

Ah, parece-me que o bendito Jesus abrindo os Seus lábios débeis e moribundos, me diz: “ *Meu filho, queres saber o que é que Me atormenta mais que os próprios algozes? Antes, aquilo que eles me farão sofrer é nada comparado com aquilo que sofro agora! É o Amor Eterno que, querendo ter o primado em tudo, Me faz sofrer, tudo de uma só vez e nas partes mais íntimas, aquilo que os algozes Me farão sofrer pouco a pouco. Ah, meu filho, é o Amor que prevalece sobre Mim e em Mim: o Amor para Mim é cravo, flagelo, coroa de espinhos, o Amor é tudo para Mim; o Amor é a Minha Paixão perene, enquanto aquela que Me causarão os homens é passageira. Ah, meu filho, entra no Meu Coração, vem a perder-te no meu Amor e só no meu Amor compreenderás quanto sofri e quanto te amei, e aprenderás a amar-Me e a sofrer só por meu amor*”.

Ó meu Jesus, já que Tu me chamas a entrar no Teu Coração para ver aquilo que o Amor Te fez sofrer, eu entro, mas, assim que entro vejo logo os portentos do Amor, que não Te coroa com uma coroa de espinhos materiais, mas com espinhos de fogo; que Te flagela, não com flagelos de corda, mas com flagelos de fogo; que Te crucifica com cravos, não de ferro, mas de fogo. Tudo é fogo, que penetra até à medula dos ossos e, destilando a Tua Humanidade toda, Te causa penas mortais, mais que a Tua própria Paixão, e prepara um banho de amor a todas as almas que queiram lavar-se de qualquer mancha e adquirir o direito de serem filhas do Amor.

Oh, Amor infinito, eu sinto-me recuar diante da imensidade do Amor e vejo que para poder entrar no Amor e compreende-lo, deverei ser só amor! Ó meu Jesus, não o sou! Mas já que Tu queres a minha companhia e que entre, peço-Te que me convertas todo em amor.

Por isso, suplico-Te que coroes a minha cabeça e cada um dos meus pensamentos com a coroa do amor. Ó Jesus, suplico-Te que flageles com o flagelo do amor a minha alma, o meu corpo, as minhas potências, os meus sentimentos, os desejos, os afectos, enfim, tudo, e em tudo fique flagelado e selado pelo amor. Ó Amor interminável, faz com que, em mim, não exista coisa alguma que não nasça do amor.

Ó Jesus, centro de todos os amores, suplico-Te que crucifiques as minhas mãos e os meus pés com os cravos do amor, a fim de que todo crucificado pelo amor, me converta em amor, compreenda o amor, me vista e nutra do amor, o amor me tenha crucificado em Ti a fim de que nenhuma coisa, dentro ou fora de mim, ouse desviar-me ou afastar-me do amor, ó Jesus!

Reflexões Práticas

Nesta hora, Jesus Cristo abandonado pelo Seu Pai Eterno sofreu tal incêndio de Amor ardente, ao ponto de poder destruir todos os pecados que se possam imaginar e inflamar com o Seu Amor as criaturas de milhões e milhões de mundos e todos os condenados do Inferno, se não fossem eternamente obstinados na sua perversidade.

Entremos em Jesus e, depois de termos penetrado totalmente no Seu interior, nas Suas fibras mais íntimas, nas Suas palpitações de fogo e na Sua Inteligência, que era como que

incendiada, tomemos este Amor e revistamo-nos, dentro e fora, com o fogo que ardia em Jesus. Depois, saindo d'Ele, entremos na Sua Vontade, onde se encontram todas as criaturas; demos a cada uma delas o Amor de Jesus e tocando os seus corações, as suas mentes, com este amor, transformemo-las todas em amor; depois, com os desejos, as palpitações e os pensamentos de Jesus, formemos Jesus no coração de cada criatura.

Em seguida, levemos a Jesus todas as criaturas que O têm no seu próprio coração, coloquemo-las em seu redor e digamos-Lhe: Ó Jesus, trazemos-Te todas as criaturas que Te têm no coração, para Te dar alívio e conforto; não temos outro modo para aliviar o Teu Amor, senão trazendo cada criatura ao Teu Coração!

Fazendo assim, aliviaremos de verdade Jesus, que ardendo em tantas chamas, continua a repetir: “Sinto-Me em chamas e não há quem tome o Meu Amor. Aliviai-Me, tomai o Meu Amor e dai-Me amor”.

Para nos conformarmos, em tudo, a Jesus, devemos olhar para nós próprios e fazer nossas estas reflexões: Em tudo o que fazemos, podemos dizer que, entre nós e Deus, corre um fluxo de amor? A nossa vida é um contínuo fluxo de amor que recebemos de Deus; o nosso pensamento e o nosso operar é um fluxo de amor; a palavra, a palpitação são amor; recebemos tudo de Deus e todas estas nossas acções correm para Ele com amor? Jesus encontra em nós o doce encanto do Seu Amor que corre para Ele, a fim de que, seduzido por este encanto, nos dê um amor mais abundante?

Se em tudo o que fazemos não colocamos a intenção de correr juntamente com o Amor de Jesus, entremos em nós próprios e peçamo-Lhe perdão por Lhe termos feito perder o doce encanto do Seu Amor para connosco.

Deixamo-nos moldar pelas mãos divinas como fez a Humanidade de Jesus Cristo? Tudo o que nos sucede, que não seja pecado, devemos aceitá-lo como trabalho divino em nós; se assim não fizermos, negamos a glória do Pai, deixamos fugir a Vida divina e perdemos a santidade. Tudo aquilo que sentimos em nós, inspirações, mortificações, graças, não é outra coisa senão obra do amor. E nós aceitamos tudo da forma como Deus quis? Deixamos que Jesus trabalhe em nós livremente, ou tomamos tudo em sentido humano, com indiferença, rejeitando a Obra divina e obrigando Jesus a cruzar os braços? Somos capazes de nos abandonarmos nos Seus braços, como mortos, dispostos a receber todos os golpes que Deus permitir para a nossa santificação?

Meu Amor e meu Tudo, o Teu Amor me inunde por todos os lados e queime tudo o que não é Teu e faça com que o meu corra sempre para Ti, para que queime tudo aquilo que possa contristar o Teu Coração.

Sexta Hora

Das 10 às 11 da noite

A segunda Hora de Agonia no Horto do Getsémani

“Minha filha, os homens apenas puderam operar na parte exterior da Minha Humanidade, e o Amor eterno operou em todo o Meu interior, deste modo, na Minha agonia, não os homens, mas o Amor eterno, imenso, incalculável e oculto, abriu-Me chagas profundas, trespassou-Me com cravos de fogo, coroou-Me com espinhos abrasadores, saciou-Me a sede com fel ardente; assim, a Minha pobre Humanidade não podendo suportar todos estes martírios, ao mesmo tempo, transbordou para fora copiosos rios de sangue, contorcia-se e chegou mesmo a dizer aquilo que não disse no resto da Paixão: “Pai, se é possível passe de Mim este cálice; porém não se faça a Minha, mas a Tua vontade.”

(Vol. 9, 25 de Novembro de 1909)

Ó meu amável Jesus, já passou uma hora desde que chegaste a este Horto. O amor adquiriu a primazia sobre tudo, fazendo-Te sofrer ao mesmo tempo, tudo aquilo que os algozes Te farão sofrer durante toda a Tua dolorosa Paixão; antes, supre e chega mesmo a fazer-Te sofrer aquilo que eles não conseguem fazer, nas partes mais íntimas da tua Divina Pessoa.

Ó meu Jesus, vejo que os Teus passos são vacilantes, no entanto queres caminhar. Diz-me, ó meu Bem, aonde queres ir? Ah, já sei: queres ir ao encontro dos Teus discípulos amados. Também eu quero acompanhar-Te, para Te amparar, caso Tu vaciles.

Ó meu Jesus, mais uma amargura para o Teu Coração: eles estão a dormir, e Tu, sempre compassivo, chama-los, acorda-los e, com amor paterno, admoesta-los e recomendas-lhes que vigiem e rezem. Mas, ao regressares ao Horto, trazes conTigo outra ferida no Coração e nesta ferida vejo, ó meu Amor, todas as feridas que Te causam as almas a Ti consagradas que, quer por tentação, por falta de coragem ou por falta de mortificação, em vez de se unirem a Ti, de vigiarem e de rezarem, se entregam a si mesmas e, adormecidas, em vez de progredir no amor para conTigo, recuam. Ó Amor Apaixonado, quanta compaixão tenho de Ti, reparo-Te por todas as ingratidões daqueles que Te são mais fiéis. Estas são as

ofensas que mais entristecem o Teu adorável Coração e a Tua amargura é tanta que Te fazem delirar.

Ó Amor sem limites, o Teu Amor, que sentes ferver nas veias, vence tudo e esquece tudo. Vejo-Te prostrado por terra a rezar. Em tudo, procuras glorificar o Pai, ofereces-Te e reparas todas as ofensas que Ele recebe das criaturas. Ó meu Jesus, também eu me prostro, juntamente, contigo e quero fazer o mesmo que Tu fazes.

Ó Jesus, delícia do meu coração, vejo que a multidão de todos os pecados, as nossas misérias, as nossas fraquezas, os maiores delitos, as ingratidões mais negras, vêm ao teu encontro, caem sobre Ti, esmagam-Te, ferem-Te, pungem-Te, e Tu, o que fazes? O sangue que Te ferve nas veias, faz frente a todas estas ofensas, rompe as veias e, como um vasto rio, sai para fora, banha-Te todo, corre por terra e, em troca de ofensas, dá Sangue, e em troca de morte, Vida. Ah, Amor, a que estado Te vejo reduzido! Parece que expiras. Ó meu Bem, doce Vida minha, não morras! Ergue a Tua face desta terra que banhaste com o Teu Santíssimo Sangue! Vem aos meus braços! Faz com que eu morra na tua vez!

Mas, sinto a voz trémula e moribunda do meu Jesus, que diz: *“Pai, se é possível, passe de Mim este cálice; porém não se faça a Minha Vontade, mas a Tua”*.

É já a segunda vez que ouço o meu Jesus dizer isto. Mas, o que é que me fazes entender ao dizer: *“Pai, se é possível, passe de Mim este cálice”*? Ó Jesus, vês todas as rebeliões das criaturas; aquele *“Fiat Voluntas Tua”*, aquele *“Seja feita a Tua Vontade”*, que devia ser a Vida de cada criatura, vê-lo rejeitado por quase todas as criaturas e em vez de encontrarem a Vida encontram a morte; e Tu, querendo dar Vida a todos ao fazer uma solene reparação ao Pai, pelas rebeldias das criaturas, repetes três vezes: *“Pai, se é possível passe de Mim este cálice, que é ver as almas perdidas quando se subtraem da Nossa Vontade. Este cálice para Mim é muito amargo; porém não se faça a Minha Vontade, mas a Tua”*.

Mas, ao dizeres isto, a Tua amargura é tanta, que não podes mais, agonizas e estás quase para dar o último suspiro.

Ó meu Jesus, meu Bem, já que estás nos meus braços, quero também eu unir-me a Ti, quero compadecer-me de Ti e reparar-Te de todas as faltas e pecados que se cometem contra o Teu Santo Querer e ao mesmo tempo pedir-Te que, em tudo, eu faça sempre a

Tua Santíssima Vontade. A Tua Vontade seja a minha respiração, o meu ar; a Tua Vontade seja a minha palpitação, o meu coração, o meu pensamento, a minha vida e a minha morte.

Mas, não morras! O que farei sem Ti? A quem recorrerei? Quem me ajudará? Tudo acabará para mim! Não me deixes, tem-me conTigo, como Tu quiseres, mas tem-me conTigo, sempre conTigo! Que não aconteça, nem sequer por um instante, ficar separado de Ti! Deixa-me, antes, consolar-Te, reparar-Te, compadecer-Te por todos, porque vejo que todos os pecados, seja qual for a sua espécie, todos pesam sobre Ti.

Por isso, meu Amor, beijo a Tua Santíssima Cabeça. Mas, o que vejo? Todos os maus pensamentos que Te causam horror. Cada mau pensamento é um espinho que fere acerbamente a Tua cabeça. Ah, não é necessária a coroa de espinhos que os Judeus te colocarão! Quantas coroas de espinhos Te colocam sobre a cabeça adorável os maus pensamentos das criaturas, a tal ponto que o sangue escorre por todas as partes, da testa e dos cabelos! Jesus, tenho compaixão de Ti e quereria colocar-Te outras tantas coroas de glória e, para Te aliviar, ofereço-Te todas as inteligências angélicas e a Tua própria Inteligência, para Te oferecer compaixão e reparação por todos.

Ó Jesus, beijo os Teus Olhos piedosos e neles vejo todos os olhares maléficos das criaturas que fazem escorrer lágrimas de sangue pelo Teu rosto. Tenho compaixão de Ti e quereria mitigar a Tua vista, colocando na Tua presença todos os prazeres, que se podem encontrar no Céu e na terra com a Tua união de amor.

Ó Jesus, meu Bem, beijo os Teus Santíssimos Ouvidos. Mas, o que é que ouço? Neles, escuto o eco das blasfêmias horríveis, os gritos de vingança e de maledicência. Não há nenhuma voz que não ressoe nos Teus castíssimos ouvidos. Ó Amor insaciável, tenho compaixão de Ti e quero consolar-Te fazendo ressoar neles todas as harmonias do Céu, a voz dulcíssima da querida Mãe, as palavras inflamadas da Madalena e de todas as almas que Te amam.

Jesus, minha Vida, quero beijar ardentemente o Teu Rosto, cuja beleza não há igual. Este é o rosto que os Anjos desejam, avidamente, contemplar seduzidos por tanta beleza. E contudo, as criaturas desfiguram-no com escarros, maltratam-no com bofetões e pisam-no com os pés. Meu Amor, que ousadia! Quereria gritar tanto ao ponto de os fazer fugir! Tenho compaixão de Ti e para reparar estes ultrajes, vou junto da Santíssima Trindade a pedir o beijo do Pai e do Espírito Santo, as carícias divinas das Suas mãos criadoras; vou

também junto da Mãe Celeste, para que me dê os Seus beijos, as carícias das Suas mãos maternas, as Suas adorações profundas e ofereço-Te tudo, para Te reparar das ofensas que se fazem ao Teu santíssimo rosto.

Ó meu Bem, beijo a Tua dulcíssima Boca, amargurada por blasfêmias horríveis, pela náusea da embriaguez e da gula, por diálogos obscenos, orações mal recitadas, ensinamentos negativos e por tudo aquilo que o homem faz de mal com a língua. Jesus, tenho compaixão de Ti e quero adoçar a Tua boca oferecendo-Te todos os louvores angélicos e o bom uso que fazem da língua tantos cristãos santos.

Meu Amor oprimido, beijo o Teu Pescoço e vejo-o carregado de cordas e correntes, pelas afrontas e os pecados das criaturas. Tenho compaixão de Ti e para Te aliviar ofereço-Te a união indissolúvel das Divinas Pessoas, e eu, fundindo-me nesta união, estendo os meus braços e, formando uma suave cadeia de amor à volta do Teu pescoço, quero afastar as correntes dos apegos que quase Te sufocam e para Te consolar estreito-Te fortemente ao meu coração.

Fortaleza Divina, beijos os Teus Santíssimos Ombros. Vejo-os dilacerados e quase desfeitos com a carne arrancada pelos escândalos e maus exemplos das criaturas. Tenho compaixão de Ti e para Te consolar, ofereço-Te os Teus santos exemplos, os da Mãe e Rainha e aqueles de todos os Santos; e eu, ó meu Jesus, fazendo correr os meus beijos sobre cada uma destas Chagas, quero encerrar nelas as almas, que por causa dos contínuos escândalos foram arrancadas ao Teu Coração e assim consolidar as carnes da Tua Santíssima Humanidade.

Meu Jesus aflito, beijo o Teu Peito, que vejo ferido pela frieza, tibieza, falta de correspondência e ingratidão das criaturas. Tenho compaixão de Ti e para Te consolar, ofereço-Te o Amor recíproco do Pai e do Espírito Santo, a correspondência perfeita das Três Pessoas Divinas, e eu, ó meu Jesus, mergulhando no Teu Amor, quero reparar-Te para afastar os novos golpes que as criaturas Te lançam com os seus pecados, e tomando o Teu Amor, quero feri-las com ele, para que nunca mais ousem ofender-Te e quero derramá-lo no Teu peito, para aliviar-Te e curar-Te.

Meu Jesus, beijo as Tuas Mãos criadoras. Vejo todas as acções más das criaturas que, como outros tantos cravos, trespassam as Tuas santíssimas mãos; deste modo, Tu ficas trespassado, não com três cravos, como na cruz, mas com tantos cravos, por quantas obras más cometem as criaturas. Tenho compaixão de Ti e para Te aliviar ofereço-Te

todas as obras santas, a coragem dos mártires ao derramarem o seu sangue e ao darem a vida por Ti. Enfim, ó meu Jesus, queria oferecer-Te todas as obras boas para arrancar-Te todos os cravos das obras más.

Ó Jesus, beijo os Teus Santíssimos Pés, sempre incansáveis em busca de almas; neles encerras todos os passos das criaturas, mas sentes que muitas destas Te escapam e gostarias de as deter. Por cada seu passo mal dado, sentes cravar-Te um cravo e Tu queres servir-Te dos seus próprios cravos para as pregar no Teu Amor; e é tal e tanta a dor que sentes e o esforço que fazes, para as cravares ao Teu Amor, que tremes todo. Meu Deus e meu Bem, compadeço-me de Ti e para Te consolar ofereço-Te os passos dos bons religiosos e de todas as almas fiéis, que expõem as suas vidas para salvar as almas.

Ó Jesus, beijo o Teu Coração. Tu continuas a agonizar, não por aquilo que Te farão os Judeus, mas pela dor que Te causam todas as ofensas das criaturas.

Nestas horas, Tu queres dar o primeiro lugar ao Amor; o segundo a todos os pecados, pelos quais Tu expias, reparas, glorificas o Pai e aplacas a Justiça Divina; e o terceiro aos Judeus. Assim manifestas que a paixão que os judeus Te farão sofrer será apenas a representação da dupla Paixão amarguíssima que Te fará sofrer o Amor e o pecado. É por isso mesmo, que eu vejo tudo concentrado no Teu Coração: a lança do amor, a lança do pecado, e aguardas a lança dos Judeus; e o Teu Coração, sufocado pelo amor, padece movimentos violentos, afectos impacientes de amor, desejos que Te consomem e palpitações ardentes, que queriam dar vida a cada coração.

E é precisamente no coração, que sentes toda a dor provocada pelas criaturas, as quais, com os seus desejos vis, afectos desordenados, palpitações profanas, em vez de aspirarem ao Teu Amor, procuram outros amores. Quanto sofres, ó meu Jesus! Vejo-Te quase a desfalecer, coberto pelas ondas das nossas iniquidades. Tenho compaixão de Ti e quero suavizar a amargura do Teu Coração, triplamente trespassado, oferecendo-Te as delícias eternas e o amor dulcíssimo da Tua querida Mãe, Maria e de todos aqueles que Te amam de verdade.

E agora, ó meu Jesus, faz com que este meu pobre coração tome vida do Teu, a fim de que viva só com o Teu Coração; e em cada ofensa que receberes, faz com que eu esteja sempre pronto a oferecer-Te um alívio, um conforto, uma reparação, um acto de amor constante.

Reflexões práticas

Na segunda hora do Getsémani, diante de Jesus, apresentam-se todos os pecados de todos os tempos passados, presentes e futuros, e Ele toma sobre Si todos estes pecados, para dar glória completa ao Pai. Portanto, Jesus Cristo expiou, rezou e no Seu Coração experimentou todos os nossos estados de ânimo sem nunca deixar de rezar. E nós, em qualquer estado de ânimo que nos encontremos, desanimados, obstinados, tentados, rezamos sempre? Nós somos constantes na oração? Damos as penas da nossa alma a Jesus como reparação e como alívio para O podermos imitar, pensando que cada estado de ânimo é uma Sua pena? Como pena de Jesus, devemos colocá-la em seu redor para O compadecer e para O aliviar e se fosse possível dizer-Lhe: “Tu sofreste muito, agora repousa, sofremos nós na tua vez”.

Desanimamos, ou estamos com coragem aos pés de Jesus dando-Lhe tudo aquilo que sofremos para que Jesus encontre em nós a Sua própria Humanidade? Isto é, fazemos nós de Humanidade a Jesus? A Humanidade de Jesus o que fazia? Glorificava o Seu Pai, expiava, impetrava a salvação das almas, e nós, em tudo aquilo que fazemos, encerramos em nós estas três intenções de Jesus, de modo a poder dizer: encerramos em nós toda a Humanidade de Jesus Cristo?

Nas nossas noites, colocamos a intenção de fazer resplandecer nos outros a luz da Verdade? E quando rezamos com fervor, colocamos a intenção de tirar o gelo de tantos corações endurecidos pela culpa?

Meu Jesus, para Te compadecer e Te poder aliviar do abatimento total em que Te encontras, subo até ao Céu e faço minha a Tua própria Divindade, e colocando-a em redor de Ti, quero afastar-Te todas as ofensas das criaturas. Quero oferecer-Te a Tua Beleza para afastar de Ti a torpeza do pecado, a Tua Santidade para afastar o horror de todas aquelas almas que Te fazem experimentar tanta repugnância, porque mortas para a Graça; a Tua paz para afastar de Ti as discórdias, as rebeliões e perturbações de todas as criaturas; as Tuas harmonias para refazer o Teu ouvido das ondas de tantas vozes malvadas. Meu Jesus, desejo oferecer-Te tantos actos divinos reparadores por quantas ofensas Te assaltam, como se quisessem dar-Te a morte, e eu com os Teus próprios actos quero dar-Te vida; e depois, ó meu Jesus, quero lançar uma onda da Tua Divindade sobre todas as criaturas, a fim de que, ao Teu contacto divino, não ousem ofender-Te mais.

Só assim, ó Jesus, poderei compadecer-me por todas as ofensas que recebes das criaturas.

Ó Jesus, doce Vida minha, as minhas orações e as minhas penas se elevam ao Céu, para fazer chover sobre todos a luz da Graça e absorver em mim toda a Tua Vida.

Sétima Hora

Das 11 à meia-noite

A Terceira Hora de Agonia no Horto do Getsémani

“Minha filha, a Minha agonia no Horto foi dura e penosa, talvez mais penosa do que aquela da Cruz, porque se esta foi cumprimento e triunfo sobre todos, no Horto foi o princípio, e os males sentem-se mais antes, que quando acabam. Nesta agonia, a pena mais dilacerante foi ver diante de Mim, um a um, todos os pecados, a Minha Humanidade ter compreendido toda a sua enormidade e ver que cada delito, trazia o selo “morte a um Deus”, armado de espada para Me matar. Na presença da Divindade a culpa parecia-Me tão horrenda e mais horrível que a própria morte; só ao compreender o que significa pecado, Eu sentia-Me morrer e morria de verdade.”

(Vol. 13, 19 de Novembro de 1921)

Meu amável Bem, o meu coração já não aguenta mais; olho para Ti e vejo que continuas a agonizar. De todo o Teu corpo escorrem rios de sangue, com tanta abundância que, não Te aguentando mais em pé, caís num mar [de sangue]. Ó meu Amor, parte-se-me o coração ao ver-Te tão débil e sem forças! O Teu adorável rosto e as Tuas mãos criadoras tocam a terra e mancham-se de sangue; parece-me que aos rios de iniquidade, que as criaturas Te mandam, Tu queres dar [em troca] rios de sangue, para que as suas culpas fiquem afogadas nele e, com ele, dar a cada uma o rescrito do Teu perdão. Mas, ó meu Jesus, levanta-Te, o Teu sofrimento é demasiado; ao Teu Amor, basta até aqui!

E enquanto parece que o meu amável Jesus morre no próprio Sangue, o Amor dá-Lhe nova vida. Vejo-O mover-se com dificuldade; levanta-se, e ensopado de sangue e de lama, parece que quer caminhar, e, não tendo forças, arrasta-se com dificuldade. Minha dócil Vida, deixa que Te leve nos meus braços. Porventura, vais ter com os Teus queridos discípulos? Mas, qual não é a dor do Teu adorável Coração ao vê-los de novo a dormir!

E Tu, com a voz fraca e a tremer, chama-los: *“Meus filhos, não dormais! A hora está próxima. Não vedes em que estado Me encontro? Ajudai-Me, não Me abandoneis, nestas últimas horas!”*

E, vacilando, estás para cair junto deles, entretanto, João estende os braços, para Te amparar. Estás tão irreconhecível que, se não fosse pela suavidade e doçura da Tua voz, não Te teriam reconhecido. Depois de lhes teres recomendando a vigilância e a oração, regressas ao Horto, mas com uma segunda chaga no Coração. Meu Bem, nesta chaga vejo todas as culpas daquelas almas que, apesar das manifestações dos Teus dons, beijos e carícias, na noite da prova, esquecendo o Teu Amor e os Teus dons, permanecem como que sonolentas e adormecidas, perdendo assim o espírito de oração e de vigilância.

Porém, meu Jesus, é verdade que, depois de Te ter visto e saboreado os Teus dons, permanecer privados e resistir, é preciso muita força; só um milagre pode fazer com que tais almas resistam à prova.

Por isso, enquanto me compadeço de Ti, por causa destas almas, cujas negligências, leviandades e ofensas são as mais amargas ao Teu Coração, peço-Te que, se elas vierem a dar um só passo que Te possa desagradar, ainda que minimamente, rodeia-as de tanta Graça, de forma a detê-las, para que não percam o espírito de oração contínua!

Meu amável Jesus, de regresso ao Horto, parece-me que Tu já não podes mais; elevas para o Céu o rosto coberto de sangue e de terra e repetes pela terceira vez: *“Pai, se é possível, afasta de Mim este cálice. Pai Santo, ajuda-Me! Tenho necessidade de conforto! É verdade que, por causa das culpas que tomei sobre Mim, Me tornei repugnante, desagradável, o último dos homens, diante da Tua Majestade infinita; a Tua Justiça está descontente coMigo; mas, olha-Me, ó Pai, sou sempre Teu Filho, que formo uma só coisa conTigo. Ó Pai, tem piedade, ajuda-Me! Não Me deixes sem conforto!”*

Depois, ó meu doce Bem, parece-me que Te ouço chamar a Tua querida Mãe, para que venha em teu auxílio: *“Terna Mãe, estreita-Me nos Teus braços como Me abraçavas quando era Criança! Dá-Me aquele leite com que Me amamentavas, para Me restabelecer e Me aliviar as amarguras da Minha agonia. Dá-Me o Teu Coração, que constituía toda a Minha alegria. Minha Mãe, Madalena, queridos Apóstolos, vós todos que Me amais, ajudai-Me, confortai-Me. Não Me deixeis sozinho nestes últimos momentos; fazei todos uma coroa em meu redor; dai-Me como conforto a vossa companhia e o vosso amor!”*

Jesus, meu Amor, quem poderá resistir ao ver-Te nestes apuros? Qual será o coração, por mais empedernido que seja, que não se comova ao ver-Te tão afogado em sangue? Quem é que não derramará torrentes de lágrimas amargas ao escutar as Tuas palavras dolorosas, que pedem auxílio e conforto?

Meu Jesus, consola-Te, vejo que o Pai Te envia um Anjo, a fim de Te confortar e Te ajudar a sair deste estado, para que Te entregues nas mãos dos judeus; e enquanto estás com o Anjo, eu girarei pelo Céu e pela terra. Tu permitir-me-ás que tome este Sangue que Tu derramaste, a fim de que o possa dar a todos os homens, como penhor de salvação de cada um e trazer-Te em troca, para teu conforto, os seus afectos, palpitações, pensamentos, passos e obras.

Minha Mãe Celeste, venho ter contigo, para irmos junto de todas as almas, para lhes darmos o Sangue de Jesus. Querida Mãe, Jesus quer ser confortado, e o conforto maior que Lhe podemos dar é levar-Lhe almas. Madalena, acompanha-nos! Anjos, vinde todos ver em que estado se encontra Jesus! Ele quer conforto de todos, e é tal e tanto o abatimento, no qual se encontra, que não afasta ninguém.

Meu Jesus, enquanto bebes o cálice repleto de intensas amarguras que o Pai Celeste Te mandou, sinto que suspiras, gemes e deliras ainda mais e com voz sufocada dizes: *“Ó almas, ó almas, vinde, aliviiai-Me! Entrai na Minha Humanidade; quero-vos, desejo-vos! Não sejais surdas à Minha voz, não torneis vãos os Meus desejos ardentes, o Meu Sangue, o Meu Amor, as Minhas penas! Vinde, ó almas, vinde!”*

Meu Jesus delirante, cada um dos Teus gemidos e suspiros é uma ferida para o meu coração que não me dá paz; por isso, faço meu o Teu Sangue, o Teu Querido, o Teu zelo ardente, o Teu Amor e, girando céu e terra, quero ir junto de todas as almas, para lhes dar o Teu Sangue como penhor da sua salvação e trazê-las junto de Ti, para saciar os Teus

desejos ardentes, os Teus delírios e suavizar as amarguras da Tua agonia. E, enquanto eu faço isto, acompanha-me com o Teu olhar.

Minha Mãe, venho ter conTigo, porque Jesus quer almas, quer conforto. Portanto, dá-me a Tua mão materna e juntas giremos por todo o mundo à procura de almas. Encerremos no Seu Sangue os affectos, os desejos, os pensamentos, as obras, os passos de todas as criaturas, e lancemos nas suas almas as chamas do Seu Coração a fim de que se entreguem e, assim, fechadas no Seu Sangue e transformadas pelas Suas chamas, conduzi-las-emos junto de Jesus para suavizar as penas da Sua agonia amarguíssima.

Meu Anjo da Guarda, tu precede-me; vai preparando as almas que deverão receber este Sangue, a fim de que nenhuma gota fique sem o seu copioso efeito. Minha Mãe, depressa, giremos! Vejo o olhar de Jesus que nos segue; sinto os Seus gemidos constantes, que nos impelem a cumprir depressa a nossa tarefa.

Ó Mãe, depois dos primeiros passos, já nos encontramos à porta das casas onde jazem os enfermos. Quantos membros dilacerados; quantos sob a atrocidade de dores intensas, prorrompem em blasfémias e procuram tirar-se a vida. Outros são abandonados por todos e não têm quem lhes dê uma palavra de conforto e os cuidados mais necessários e, por isso, imprecam e desesperam-se ainda mais. Ah, ó Mãe, sinto os gemidos de Jesus que vê retribuídas com ofensas as Suas mais queridas predilecções de amor, ao permitir que as almas padeçam, para as tornar mais semelhantes a Si. Demos-lhe o Seu Sangue, a fim de que este lhes dê os auxílios necessários e, com a Sua luz, lhes faça compreender o bem que se encontra no sofrimento e a semelhança que se adquire com Jesus; e Tu, minha Mãe, coloca-Te perto deles e, como Mãe affectuosa, toca com as Tuas mãos maternas os seus membros doentes, alivia as suas dores, toma-os nos Teus braços e do Teu Coração, derrama torrentes de Graça sobre todas as suas penas: faz companhia aos abandonados, consola os aflitos, a quem faltam os meios necessários, dispõe Tu almas generosas, para os socorrerem, a quem se encontra sob as atrocidades das dores implora trégua e repouso, para que aliviados possam suportar com mais paciência, quanto Jesus permite.

Andemos mais um pouco e entremos na casa dos agonizantes. Minha Mãe, que horror! Quantas almas estão para cair no Inferno! Quantos, depois de uma vida de pecado, querem dar a última dor àquele Coração tantas vezes trespassado, dando o seu último suspiro num acto de desespero. Muitos demónios estão à sua volta lançando, nos seus corações, terror e medo dos juízos divinos e assim dar o último assalto para os conduzir ao Inferno; quereriam lançar chamas infernais para os envolverem nelas e assim não deixar lugar para a esperança. Outros, presos às coisas da terra, não conseguem resignar-se e dar o último passo; ó Mãe, estes são os últimos momentos, eles têm muita necessidade de auxílio; não

vês como tremem, como se debatem entre os espasmos da agonia, como pedem ajuda e piedade? A terra para eles já desapareceu!

Mãe Santa, coloca a Tua mão materna sobre a sua fronte gelada, acolhe Tu os seus últimos anélitos; demos a cada agonizante o Sangue de Jesus, a fim de que, colocando em fuga os demónios, os disponha a todos a receber os últimos Sacramentos e a uma santa morte. Para seu conforto, demos-lhe as agonias de Jesus, os Seus beijos, as Suas lágrimas, as Suas chagas; cortemos os laços que os têm amarrados, façamos escutar a todos a palavra de perdão e lancemos tal confiança no coração, ao ponto de se lançarem nos braços de Jesus. Quando Jesus os julgar encontrá-los-á cobertos com o Seu Sangue, abandonados nos Seus braços e dará a todos o Seu perdão.

Ó Mãe, andemos mais um pouco; o Teu olhar olhe com amor a terra e se mova a compaixão de tantas pobres criaturas que precisam deste Sangue. Minha Mãe, sinto-me impulsionado, pelo olhar indagador de Jesus, a correr, porque quer almas, escuto os Seus gemidos no fundo do meu coração que me repetem: *“Meu filho⁶, ajuda-Me, dá-Me almas!”*

Mas, ó Mãe, vê como a terra está cheia de almas que estão para cair no pecado e Jesus irrompe em pranto ao ver o seu Sangue sofrer novas profanações. Seria necessário um milagre para impedir a queda; por isso, dêmos-lhe o Sangue de Jesus para que encontrem n’Ele a força e a graça para não caírem no pecado.

Ao darmos mais um passo, ó Mãe, encontramos almas que já caíram na culpa, as quais queriam uma mão para se levantarem. Jesus ama-as, mas olha-as horrorizado porque enlameadas, e a sua agonia torna-se mais intensa. Dêmos-lhe o Sangue de Jesus, para que encontrem nele a mão para se levantarem; Vês, ó Mãe, são almas que têm necessidade deste Sangue, almas mortas para a Graça; Oh, como é lastimável o seu estado! O Céu olha-as e chora de dor, a terra olha-as com horror, todos os elementos estão contra elas e queriam destruí-las, porque inimigas do Criador. Ó Mãe, o Sangue de Jesus contém Vida, demos-lho também, a fim de que ao seu toque, estas almas ressurgam e ressurgam mais belas ao ponto de fazer sorrir todo o Céu e toda a terra.

Ó Mãe, giremos mais um pouco; vês, existem almas que trazem o selo da perdição, almas que pecam e fogem a Jesus, que ofendem e desesperam do seu perdão; são estes os novos Judas espalhados pela terra e que dilaceram aquele Coração tão amargurado.

⁶ No original encontra-se: “Minha filha”.

Dêmos-lhe o Sangue de Jesus, a fim de que este Sangue apague a marca da perdição e imprima neles a da salvação; lance nos seus corações tal confiança e amor depois da culpa, ao ponto de os fazer correr aos pés de Jesus e apertar aqueles pés divinos, para nunca mais se separarem.

Vês, ó Mãe, existem, também, almas que correm loucamente para a perdição e não existe ninguém que detenha a sua corrida. Coloquemos este Sangue à frente dos seus passos, a fim de que, ao toque, à luz e às vozes suplicantes dele, que as quer salvas, possam recuar e percorrer o caminho da salvação!

Ó Mãe, continuemos, a girar: vês, existem almas boas, almas inocentes nas quais Jesus encontra a Sua complacência e o repouso da Criação. Mas, as criaturas, à sua volta, encontram tantas ciladas e escândalos, que querem arrancar esta inocência e mudar a complacência e o repouso de Jesus em pranto e amargura, como se não tivessem em mira outra coisa senão aquela de causarem contínuos sofrimentos ao Seu Coração Divino.

Portanto, como muro de defesa, selemos e rodeemos a sua inocência com o Sangue de Jesus, a fim de que a culpa não entre nelas; este, coloque em fuga quem as quer manchar e as conserve cândidas e puras, a fim de que Jesus encontre, nelas, toda a Sua complacência e o repouso da Criação e, por amor delas, tenha piedade de tantas outras pobres criaturas. Minha Mãe, metamos estas almas no Sangue de Jesus, liguemo-las e voltemos a ligá-las com o Santo Querer de Deus. Levemo-las aos Seus braços e, com as suaves cadeias do Seu Amor, liguemo-las ao Seu Coração, para suavizar as amarguras da Sua agonia mortal.

Ó Mãe, escuta, este Sangue grita e quer ainda mais almas; corramos juntos e vamos às regiões dos heréticos e infiéis. Quanto sofre Jesus nestas regiões! Ele, que é a Vida de todos, não recebe como retribuição nem sequer um pequeno acto de amor, não é reconhecido pelas Suas próprias criaturas. Ó Mãe, demos-lhe este Sangue, a fim de que afugente as trevas da ignorância e da heresia; faz-lhes compreender que têm uma alma e abre-lhes as portas do Céu. Depois, metamo-las todas no Sangue de Jesus, conduzamo-las ao redor d'Ele como tantos filhos órfãos e exilados, para que encontrem o seu Pai, e deste modo, Jesus sentir-se-á confortado na Sua acérrima agonia.

Mas, parece que Jesus ainda não está satisfeito, porque quer ainda mais almas. Ele sente que os agonizantes destas regiões lhe são arrebatados dos Seus braços, para irem cair no Inferno. Estas almas já estão para expirar e precipitarem-se no abismo; não há ninguém perto delas para as salvar; temos pouco tempo, estes são os últimos momentos e elas perder-se-ão, certamente! Não, ó Mãe, este Sangue não será derramado inutilmente por

elas, portanto voemos depressa ao seu encontro, derramemos o Sangue de Jesus sobre as suas cabeças para que lhes sirva de baptismo e infunda nelas a Fé, a Esperança e o Amor.

Ó Mãe, aproxima-Te delas e supre a tudo o que lhes falta; antes, mostra-Te; no Teu rosto resplandece a beleza de Jesus, os Teus modos são todos semelhantes aos Seus e assim, vendo-Te, com toda a certeza, poderão conhecer a Jesus. Depois, estreita-as ao Teu Coração materno, infunde nelas a Vida de Jesus que Tu possuis e diz-lhes que, como Sua Mãe, queres que elas sejam felizes para sempre conTigo no Céu e assim, enquanto expiram, recebe-as nos Teus braços e faz com que dos Teus, passem para aqueles de Jesus; e se Jesus, segundo os direitos da Justiça, manifestar que não as quer receber, recorda-Lhe que o amor com o qual tas confiou aos pés da cruz, reclama os Teus direitos de Mãe. Deste modo, Ele não poderá resistir ao Teu amor e às Tuas orações e, ao contentar o Teu Coração, satisfará também os Seus ardentes desejos.

E, agora, ó Mãe, tomemos este Sangue e demo-lo a todos: aos aflitos, para que sejam confortados; aos pobres, para que sofram resignados a sua pobreza; aos tentados, para que obtenham a vitória; aos incrédulos, para que triunfe neles a virtude da Fé; aos blasfemadores, para que transformem as blasfêmias em bênçãos; aos Sacerdotes, a fim de que compreendam a sua missão e sejam dignos Ministros de Jesus. Toca os seus lábios com este Sangue, para que não pronunciem palavras que não sejam para a glória de Deus; toca os seus pés, a fim de que os faça voar para irem em busca de almas para as levarem a Jesus.

Demos este Sangue aos governantes dos povos, para que se unam entre si e sintam mansidão e amor para com os próprios súbditos.

Agora, voemos até ao Purgatório e demo-lo também às almas purgantes, porque elas muito choram e reclamam este Sangue, para a sua libertação. Não ouves, ó Mãe, não escutas os seus gemidos, os seus desejos ardentes de amor, as torturas, com as quais se sentem atraídas, continuamente, para o Sumo Bem? Vês como o próprio Jesus as quer purificar, imediatamente, para as ter conSigo; atrai-as com o Seu Amor e elas retribuem com contínuos anelos para com Ele; e enquanto se encontram na Sua presença, não podendo ainda suportar a pureza do olhar divino, são obrigadas a recuar e a cair novamente nas chamas!

Minha Mãe, desçamos a este cárcere profundo e, derramando este Sangue sobre elas, levemos-lhe a luz, acalmemos os seus desejos de amor, apaguemos o fogo que as queima, purifiquemos as suas manchas, e assim, livres de todas as penas, elas voarão para os braços do Sumo Bem. Demos este Sangue às almas mais abandonadas, a fim de que encontrem nele todos os sufrágios que as criaturas lhes não dão; ó Mãe, demos este Sangue a todas, não privemos nenhuma dele, a fim de que todas, em virtude dele, encontrem alívio e libertação. Faz de Rainha nestas regiões de pranto e de lamentações, estende as Tuas mãos maternas e, uma a uma, tira-as para fora destas chamas ardentes e faz com que todas desprendam o seu voo rumo ao Céu. E, agora, voemos também nós até ao Céu, coloquemo-nos às portas eternas e permite-me, ó Mãe, que Te dê, também a Ti, este Sangue para Tua maior glória. Este Sangue Te inunde de nova luz e de novas alegrias,

e faz com que esta luz desça, em favor, de todas as criaturas, para dar a todas graças de salvação.

Minha Mãe, dá-me também a mim este Sangue; Tu sabes quanto necessito dele. Com as Tuas próprias mãos maternas, toca-me todo com este Sangue e, ao tocar-me, purifica as minhas manchas, cura as minhas feridas e enriquece a minha pobreza; faz com que este Sangue circule nas minhas veias e me dê de novo toda a Vida de Jesus. Desça sobre o meu coração e o transforme no Seu próprio Coração, me embeleze tanto, de tal forma que Jesus possa encontrar todas as Suas alegrias em mim.

Enfim, ó Mãe, entremos nas regiões celestes e demos este Sangue a todos os Santos e a todos os Anjos, para que possam receber maior glória, irromper em agradecimentos a Jesus e interceder por nós, para que em virtude deste Sangue os possamos alcançar.

E depois de termos dado este Sangue a todos, vamos de novo ter com Jesus. Anjos e Santos, vinde connosco; ah, Ele suspira pelas almas, quer que todas voltem a entrar na Sua Humanidade, para dar a todas os frutos do Seu Sangue; coloquemo-las em redor d'Ele e sentirá regressar a vida e a recompensa pela agonia tão dolorosa que sofreu.

E agora, Mãe Santa, chamemos todos os elementos para Lhe fazerem companhia, a fim de que também eles prestem honra a Jesus. Ó luz do sol, vem dissipar as trevas desta noite para confortar Jesus. Ó estrelas, com os vossos raios trémulos, descei do céu, vinde a confortar Jesus. Flores da terra, vinde com os vossos perfumes; pássaros, vinde com os vossos gorjeios; todos os elementos da terra, vinde a confortar Jesus. Vem, ó mar, a refrescar e a lavar Jesus. Ele é o nosso Criador, a nossa vida, o nosso tudo; vinde todos a confortá-Lo, a prestar-Lhe homenagem como nosso Senhor Soberano. Mas, ai, Jesus não procura luz, estrelas, flores e pássaros; Ele quer almas, almas!

Ó meu doce Bem, estão todos aqui, juntamente, comigo: a Tua querida Mãe está junto de Ti, repousa-Te nos Seus braços; assim, também Ela se sentirá confortada estreitando-Te ao peito, porque tomou grande parte na Tua dolorosa agonia; está aqui, também, a Madalena, a Maria e todas as almas amantes de todos os séculos. Ó Jesus, aceita-as e diz a todas uma palavra de perdão e de amor, une-as a todas no Teu Amor, a fim de que, nunca mais, nenhuma alma Te abandone!

Ai, mas, a mim parece-me que Tu dizes: *“Ó filho, quantas almas, com o seu esforço, Me escapam e caem na ruína eterna! Como é que se poderá acalmar a minha dor, se Eu amo tanto uma só alma, quanto amo todas as almas juntas?”*.

Meu Jesus agonizante, parece que a Tua Vida está prestes a terminar. Sinto a Tua respiração ofegante de agonia, os Teus lindos olhos velados pela morte que se avizinha, todos os Teus membros sem forças e, com frequência, parece-me que já não respiras. Parte-se-me o coração de dor. Abraço-Te e sinto-Te gelado; sacudo-Te e não dás sinal de vida! Jesus, estás morto? Ó Mãe aflita, Anjos do Céu, vinde a chorar Jesus e não permitais que eu continue a viver sem Ele. Ah, não posso! Abraço-O com mais força e sinto que

volta a respirar, mas, de novo deixa de dar sinal de vida! Chamo-O: – “*Jesus, Jesus, minha Vida, não morras!*”

Já sinto o barulho dos Teus inimigos que vêm para Te prender; no estado em que Te encontras, quem Te defenderá? Mas, eis que, movendo-Te, como se passasses da morte à vida, olhas para mim e dizes: “Ó alma, estás aqui? Portanto, tu foste testemunha das Minhas dores e de todas as mortes que sofri? Fica a saber que, nestas três horas de acérrima agonia no Horto, encerrei em Mim todas as vidas das criaturas e sofri todas as suas penas e a sua própria morte, dando a cada uma delas a Minha própria Vida. As Minhas agonias sustentarão as suas, as Minhas amarguras e a Minha morte transformar-se-ão para elas em fonte de doçura e de vida. Quanto me custam as almas! Se pelo menos houvesse uma retribuição! Tu viste que, enquanto morria, voltava a respirar; eram as mortes das criaturas que Eu sentia em Mim!”.

Meu Jesus sofredor, já que quiseste encerrar em Ti, a minha vida e, portanto, também, a minha morte, rogo-Te, por esta Tua dolorosa agonia, que venhas a assistir-me no momento da minha morte. Eu dei-Te o meu coração como refúgio e descanso, os meus braços para Te sustentar e coloquei todo o meu ser à tua disposição; e oh, como me entregaria, de boa vontade, nas mãos dos Teus inimigos, para poder morrer no Teu lugar! Vem, ó Vida do meu coração, naquela hora a restituir-me aquilo que Te dei: a Tua companhia, o Teu Coração como leito e repouso, os Teus braços para me sustentarem, a Tua respiração ofegante para aliviar a minha respiração aflita, de modo que ao respirar, respirarei por meio da Tua respiração que, como ar purificador, me purificará de qualquer mancha e me preparará para entrar na bem-aventurança eterna.

Antes, ó meu amável Jesus, então darás à minha alma a Tua própria Santíssima Humanidade, de modo que, ao olhares para mim, me olharás através de Ti mesmo, e olhando para Ti mesmo, não encontrarás nada para me julgar; e depois banhar-me-ás no Teu Sangue, revestir-me-ás com a veste cândida da Tua Santíssima Vontade, acariciar-me-ás com o Teu Amor e, dando-me o derradeiro beijo, far-me-ás levantar voo da Terra rumo ao Céu. E isto que quero para mim, dá-o a todos os agonizantes; abraça-os todos no Teu amplexo de amor e, dando-lhes o beijo da união conTigo, salva-os a todos e não permitas que nenhum se perca!

Meu Bem aflito, ofereço-Te esta Hora santa em memória da Tua Paixão e da Tua Morte, para desarmar a justa cólera de Deus por causa de tantos pecados, pelo triunfo da Santa Igreja, pela conversão de todos os pecadores, pela paz entre os povos, especialmente pela nossa Pátria⁷, pela nossa santificação e em sufrágio das almas do Purgatório.

Vejo que os Teus inimigos já estão perto e Tu tens de me deixar para ires ao seu encontro. Jesus, permite-me que Te ofereça todos os santos beijos da Tua Santíssima Mãe, deixa que beije os Teus lábios, que Judas, agora mesmo, beijará com o seu beijo infernal; que Te enxugue o Rosto banhado de sangue, sobre o qual, dentro em breve, choverão murros e escarros; abraço-me, fortemente, ao Teu Coração, não Te abandono, mas sigo-Te e Tu abençoa-me e assisti-me. Assim seja.

⁷ No original: pela nossa Itália

Reflexões Práticas

Nesta terceira hora do Getsémani, Jesus pediu auxílio ao Céu, e eram tantas as Suas penas que pediu conforto, também, aos Seus discípulos. E nós, em qualquer circunstância, dor ou desventura, pedimos sempre ajuda ao Céu? E se também nos dirigimos às criaturas, fazemo-lo de maneira ordenada, junto de quem nos pode confortar santamente? Resignamo-nos, ao menos, se não recebemos aquele conforto que esperávamos, aproveitando a indiferença das criaturas para nos abandonarmos mais nos braços de Jesus? Ele foi confortado por um Anjo; e nós, podemos dizer que somos o Anjo de Jesus, estando junto d'Ele para O consolar e tomar parte das Suas amarguras? Mas, para fazermos, na verdade, de Anjos de Jesus, é necessário aceitar as penas, assim como Ele no-las envia, por isso, como penas divinas; só então, podemos ousar confortar um Deus tão amargurado; doutro modo, se aceitamos as penas em sentido humano, não nos podemos servir delas para consolar este Homem-Deus, e portanto não podemos fazer-Lhe de Anjos.

Nos sofrimentos que Jesus nos manda, parece que nos envia o cálice onde nós devemos colocar o fruto das mesmas, e estas penas, sofridas com amor e resignação, converter-se-ão em dulcíssimo néctar para Jesus. Em cada sofrimento, diremos: “Jesus chama-nos a sermos anjos em seu redor, quer as nossas consolações e, por isso, faz-nos tomar parte das Suas penas.

Jesus, meu Amor, nos meus sofrimentos procuro o Teu Coração como repouso e quero reparar as Tuas penas com as minhas, para as trocarmos juntos e eu ser o Teu anjo consolador.

Oitava Hora

Da meia-noite à 1 da madrugada

A prisão de Jesus

Jesus fazia-se ver todo preso; presas as mãos, os pés, a vida; do pescoço pendia-lhe uma dupla corrente de ferro, mas, estava de tal maneira preso que a Sua Divina Pessoa não se podia mexer. Que dura posição, de fazer chorar até mesmo as pedras, e o meu sumo bem Jesus disse-me:

“Minha filha, durante a Minha Paixão todas as penas estavam ao desafio, quase como sentinelas armadas, para Me fazerem o pior, para se gabarem de que uma tinha sido mais valente que a outra, mas mudavam, e uma dava o lugar à outra; mas as cordas nunca mas tiraram, desde que Me prenderam, até ao monte Calvário estive sempre preso, antes, acrescentavam sempre mais cordas e correntes com o medo que Eu pudesse fugir e para troçarem mais de Mim. Mas, quantas dores, confusões, humilhações e quedas Me provocavam estas correntes!

Mas, porém, debes saber que, nestas correntes existia grande mistério e expiação. O homem ao começar a cair no pecado fica preso pelas correntes do seu próprio pecado. E Eu, para quebrar as suas correntes, quis ser preso e nunca quis estar sem as correntes, para ter as Minhas sempre prontas para quebrar as suas”.

(Vol. 13, 16 de Novembro de 1921)

Ó meu Jesus, já é meia-noite; sentes que os inimigos se aproximam, e Tu, restabelecido e enxugando-Te o Sangue, fortalecido pelos confortos recebidos, vais de novo ter com os Teus discípulos. Chama-los, exorta-los e toma-los conTigo, e vais ao encontro dos inimigos, querendo reparar com a Tua prontidão a minha lentidão, indolência e preguiça no agir e no sofrer por teu amor.

Mas, ó meu amável Jesus, meu Bem, que cena comovente eu vejo! Encontras por primeiro o Judas desleal, o qual, aproximando-se de Ti e lançando-Te os braços ao pescoço, Te saúda e beija; e, Tu, Amor estremosíssimo, não desdenhas beijar aqueles lábios infernais, abraça-lo e estreita-lo ao Coração, querendo arrebatá-lo do Inferno e dando-lhe sinais de novo amor. Meu Jesus, como é possível não Te amar? A ternura do Teu Amor é tanta que deveria arrebatá cada coração a amar-Te, porém não Te amam! E Tu, ó meu Jesus, neste beijo de Judas, suportando-o, reparas as traições, os fingimentos, os enganos sob a aparência de amizade e de santidade, especialmente dos sacerdotes. Afinal, o Teu beijo, manifesta que a nenhum pecador, desde que venha a Ti com humildade, negarás o Teu perdão.

Meu terníssimo Jesus, Tu entregas-Te nas mãos dos Teus inimigos, dando-lhes poder para Te fazerem sofrer aquilo que eles quiserem. Também eu, ó meu Jesus, me entrego nas Tuas mãos, a fim de que, livremente, Tu possas fazer de mim aquilo que mais Te agrada; e, juntamente, conTigo quero seguir a Tua Vontade, as Tuas reparações e sofrer as Tuas penas. Quero estar sempre perto de Ti, para fazer com que não haja nem sequer uma ofensa que eu não repare, amargura que eu não suavize, escarros e bofetões

que Tu recebas que não sejam seguidos de um beijo e carícia minha. Nas quedas que darás, as minhas mãos estarão sempre prontas para Te ajudarem a levatares-Te. Deste modo, ó meu Jesus, quero estar sempre conTigo, nem sequer um minuto Te quero deixar sozinho; e para ter maior certeza, mete-me dentro de Ti e eu estarei na Tua mente, nos Teus olhares, no Teu Coração e totalmente em Ti, para fazer com que aquilo que Tu fazes, o possa fazer também eu. Assim, poderei fazer-Te fiel companhia e nada me poderá escapar das Tuas penas, para Te dar, por tudo, a minha retribuição de amor.

Meu amável Bem, estarei ao teu lado para Te defender, para aprender os Teus ensinamentos, para numerar, uma a uma, todas as Tuas palavras. Ah, como desce suave ao meu coração a palavra que dirigiste a Judas: – “*Amigo, a que vieste?*”, e sinto que também a mim diriges a mesma palavra, não me chamando amigo, mas, com o doce nome de filho: – “*Filho, a que vieste?*”, para que sintas responder-Te: – “*Jesus, a amar-Te*”. “*A que vieste?*”, repetes-me quando acordo de manhã; “*A que vieste?*”, se rezo; “*A que vieste?*”, repetes-me da Hóstia Santa, quando Te recebo no meu coração.

Que belo chamamento para mim e para todos! Mas, quantos ao Teu “*A que vieste?*”, respondem: “*Venho para Te ofender!*” Outros, fingindo não Te sentir, entregam-se a toda a espécie de pecados e respondem ao Teu “*A que vieste?*”, com o andar ao Inferno! Quanto me compadeço de Ti, ó meu Jesus! Queria tomar as próprias cordas com as quais, os Teus inimigos, estão para Te prender, para prender estas almas e poupar-Te este sofrimento.

Mas, enquanto vais ao encontro dos Teus inimigos, sinto de novo a Tua voz terníssima que diz: - “*Quem procurais?*”, e aqueles respondem: – “*Jesus, o Nazareno*”, e Tu respondes-lhes: – “*Sou Eu*”. Apenas, com estas palavras, Tu dizes tudo e dás-Te a conhecer por aquilo que és, tanto que os Teus inimigos tremem e caem por terra como mortos; e Tu, Amor que não tens igual, repetindo de novo: – “*Sou Eu*”, chama-los à vida, e Tu próprio Te entregas nas mãos dos inimigos. E eles pérfidos e ingratos, em vez de caírem humilhados e ofegantes aos Teus pés e pedir-Te perdão, abusando da Tua bondade e desprezando as Tuas graças e prodígios, deitam-Te as mãos e com cordas e correntes prendem-Te, amarram-Te, deitam-Te por terra, pisam-Te, arrancam-Te os cabelos, e Tu, com paciência inaudita silencias, sofres e reparas as ofensas daqueles que, apesar dos milagres, não cedem à Tua Graça e se obstinam ainda mais.

Com as cordas e correntes, pedes ao Pai a graça de despedaçar as correntes das nossas culpas e prendes-nos com a doce cadeia do amor. E corriges amorosamente Pedro, que quer defender-Te chegando mesmo a cortar a orelha a Malco; desta forma, queres

reparar as obras boas realizadas sem a santa prudência ou que por demasiado zelo caem no pecado.

Meu pacientíssimo Jesus, estas cordas e correntes parecem que comunicam algo de mais belo à Tua Pessoa Divina: a Tua frente torna-se mais majestosa, a tal ponto de chamar a atenção dos Teus próprios inimigos, os Teus olhos brilham com mais luz, o Teu Rosto Divino assume uma paz e doçura suprema, ao ponto de enamorar os Teus próprios algozes; com as Tuas palavras suaves e penetrantes, ainda que poucas, fá-los tremer, tanto que, se ousam ofender-Te é porque Tu mesmo o permites.

Ó Amor acorrentado e preso, como posso permitir que Tu estejas preso por mim, amando-me assim mais, e eu, Teu pequeno filho, sem correntes? Não, não, com as Tuas mãos Santíssimas prende-me com as Tuas próprias correntes.

Por isso, enquanto beijo a Tua frente divina, prende todos os meus pensamentos, os olhos, os ouvidos, a língua, o coração, os meus afectos e a mim todo e, juntamente, prende todas as criaturas, a fim de que, sentindo a doçura das Tuas amorosas correntes, não ousem mais ofender-Te.

Meu doce Bem, já é uma hora. A mente começa a adormecer: farei o possível para me manter acordado, mas se o sono me surpreender, fico em Ti para seguir aquilo que Tu fazes, antes fá-lo-ás Tu por mim. Em Ti, deixo os meus pensamentos, para Te defenderem dos Teus inimigos, a minha respiração para comitiva e companhia, a minha palpitação para Te dizer continuamente que Te amo e para Te refazer do amor que os outros não Te dão, as gotas do meu sangue para Te repararem e para Te restituírem a honra e a estima que Te tiraram com os insultos, os escarros e os bofetões. Meu Jesus, abençoa-me e faz-me dormir no Teu adorável Coração e eu, pela Tua palpitação ofegante de amor ou do grande sofrimento, poderei acordar, e assim nunca interromper a nossa companhia; ficamos entendidos, ó Jesus!

Reflexões práticas

Jesus entregou-Se prontamente nas mãos dos inimigos vendo nos Seus inimigos a Vontade do Pai.

Nos enganos, nas traições das criaturas, estamos prontos a perdoar como perdoou Jesus? O mal que as criaturas nos fazem, aceitamo-lo como permitido por Deus para o nosso bem? Estamos prontos a fazer tudo aquilo que Jesus quer de nós? Nas cruzes, nos cansaços, podemos dizer que a nossa paciência imita a de Jesus?

Meu Jesus acorrentado, as Tuas correntes prendam o meu coração e o mantenham firme, para que esteja pronto a sofrer aquilo que Tu quiseres.

Nona Hora

Da 1 às 2 da madrugada

Jesus, lançado de um rochedo, cai na corrente Cédron

Comecei a pensar no momento em que o meu amável Jesus foi lançado na torrente do Cédron, pelos Seus inimigos. O bendito Jesus fazia-se ver num estado que metia dó, todo molhado por aquelas águas sujas, e disse-me:

“Minha filha, ao criar a alma cobri-a com um manto de luz e de beleza; o pecado tira este manto de luz e de beleza e coloca um manto de trevas e sujidade, tornando-a suja e nauseante. E Eu, para tirar este manto tão sujo, que o pecado coloca à alma, permiti que os judeus Me lançassem nesta torrente, a qual Me cobriu todo por dentro e por fora, porque aquelas águas sujas entraram-Me nos ouvidos, no nariz, na boca, de tal forma que os judeus tinham nojo de Me tocarem. Ah, quanto Me custou

o amor das criaturas, custou-Me tanto, ao ponto de Eu ter repugnância de Mim!”

(Vol. 11, 12 de Janeiro de 1913)

Meu amado Bem, a minha pobre mente, a dormir ou acordada, segue-Te. Mas, como posso dormir, se vejo que todos Te deixam e fogem de Ti? Os próprios Apóstolos, o Pedro ardoroso, que há momentos disse que daria a vida por Ti, o discípulo predilecto que, com tanto amor, fizestes repousar sobre o Teu Coração, ah, todos Te abandonam e Te deixam à mercê dos Teus inimigos cruéis.

Meu Jesus, estás sozinho! Os Teus olhos puríssimos olham em teu redor, para ver se ao menos um dos Teus beneficiados Te segue, para Te assegurar o seu amor e para Te defender; e quando percebes que nem sequer um Te foi fiel, sentes um aperto no Coração e desatas num pranto convulsivo. E sentes mais dor pelo abandono dos Teus mais íntimos, que por aquilo que Te fazem os Teus próprios inimigos. Meu Jesus, não chores, ou antes, faz com que eu chore, juntamente, contigo. E o amável Jesus parece dizer: – *“Ah, filho, choremos juntos a sorte de tantas almas consagradas a Mim, que por pequenas provas e dificuldades da vida, não se importam comigo e Me deixam só; por muitas outras tímidas e vis que, por falta de coragem e de confiança, Me abandonam; por tantos e tantos que, não encontrando proveito nas coisas santas, não se importam comigo; por tantos sacerdotes que pregam, celebram, confessam por amor do interesse e da própria glória; estes tais manifestam que estão à Minha volta, mas Eu fico sempre só! Ah, filho, como é duro para Mim este abandono! Não só Me choram os olhos, mas sangra-Me o coração! Peço-te que repares a Minha dor lancinante prometendo que nunca Me deixarás sozinho”*.

Sim, ó meu Jesus, prometo-o, ajudado pela Tua Graça e identificando-me com a Tua Vontade Divina. Mas, ó Jesus, enquanto Tu choras o abandono dos Teus amados, os inimigos não Te poupam nenhum dos ultrajes que Te possam fazer; ó meu Bem, acorrentado e apertado como estás, tanto que por Ti mesmo não podes dar um passo, calcam-Te aos pés, arrastam-Te, por aqueles caminhos cheios de pedras e de espinhos, de modo que não fazes nenhum movimento que não Te faça tropeçar nas pedras e picar nos espinhos. Ah, meu Jesus, vejo que, enquanto Te arrastam, Tu deixas atrás de Ti o Teu Sangue precioso, os cabelos loiros que Te arrancam da cabeça! Minha Vida e meu Tudo, permite-me que os recolha, a fim de atar todos os passos das criaturas, as quais nem sequer de noite Te poupam, antes, se servem da noite para Te ofender ainda mais: uns em encontros, outros em prazeres, outros em teatros, outros em fazer furtos sacrílegos! Meu Jesus, uno-me a Ti para reparar todas estas ofensas.

Mas, ó meu Jesus, já chegámos à corrente Cédron, e os judeus desleais estão dispostos a lançar-Te dentro, fazem-Te tropeçar, com tanta força, numa pedra, que se encontra ali, ao ponto de deitares Sangue preciosíssimo da Tua boca, com o qual a deixas marcada! Depois, puxando-Te, levam-Te para o fundo daquelas águas inquinadas, de forma que estas Te entram nos ouvidos, na boca e no nariz. Ó Amor incansável, Tu ficas inundado e como que coberto daquelas águas podres, nauseantes e frias, e deste modo representas-me ao vivo o estado lamentável das criaturas quando cometem o pecado! Oh, como ficam cobertas, por dentro e por fora, com um manto de imundice, ao ponto de causarem repugnância ao Céu e a quem quer que as possa ver, atraindo deste modo os raios da Justiça Divina!

Ó Vida da minha vida, poderá existir amor maior? Para tirar este manto de sujidade, Tu permites que os inimigos Te lancem nesta corrente e sofres tudo para reparar os sacrilégios e as friezas das almas que Te recebem sacrilegamente e que Te obrigam, mais que a corrente, a fazer-Te entrar nos seus corações, e a fazer-Te sentir toda a náusea delas! Tu permites ainda que estas águas Te penetrem até aos ossos; tanto que os inimigos, temendo que ficasses afogado, para Te preservarem para maiores tormentos, tiram-Te para fora, mas causas tanta repugnância, que eles próprios sentem nojo em Te tocar.

Meu terno Jesus, já estás fora da corrente. O meu coração não aguenta ao ver-Te assim molhado por estas águas inquinadas; vejo que Tu tremes todo da cabeça aos pés por causa do frio; aquilo que não fazes com a voz, fá-lo com os olhos, olhando à tua volta, para ver se vês alguém que Te enxugue, Te limpe, e Te aqueça; mas em vão, ninguém tem piedade de Ti, os inimigos fazem troça de Ti e escarnecem-Te, os Teus abandonaram-Te, a doce Mãe está longe, porque o Pai assim o permite!

Ó Jesus, eis-me aqui, vem aos meus braços, quero chorar tanto ao ponto de ter água suficiente para Te lavar, quero limpar e arranjar os Teus cabelos todos em desalinho, com as minhas mãos. Meu Amor, quero fechar-Te no meu coração, para Te aquecer com o calor dos meus afectos, perfumar-Te com os meus desejos santos, reparar todas estas ofensas e dar a minha vida, juntamente, com a Tua para salvar todas as almas. Quero oferecer-Te o meu coração como lugar de repouso, para Te refazer, de qualquer forma, pelas penas sofridas até agora e depois retomaremos juntos o caminho da Tua Paixão.

Reflexões práticas

Nesta hora, Jesus entregou-se à mercê dos Seus inimigos, os quais chegaram ao ponto de O lançar na corrente Cédron; mas, o amante Jesus olha-os a todos com amor, suportando tudo por amor deles.

E nós entregamo-nos à mercê da Vontade de Deus?

Nas nossas fraquezas e quedas, estamos prontos a levantarmo-nos, para nos lançarmos nos braços de Jesus? O Jesus atormentado foi deitado na corrente Cédron, experimentando asfixia, náusea e horror. E nós detestamos qualquer mancha ou sombra de pecado? Nós estamos prontos a acolher Jesus no nosso coração, para que Ele não

sinta a náusea que as outras almas Lhe causam com o pecado e recompensá-Lo daquela que nós Lhe causámos tantas vezes?

Meu Jesus atormentado, não me poupes em nada e faz com que possa ser objecto dos Teus cuidados divinos e amorosos!

Décima Hora

Das 2 às 3 da madrugada

Jesus é Apresentado a Anás

“Então a corte, o tribuno e os guardas dos judeus apoderaram-se de Jesus e manietaram-n’O. Conduziram-n’O primeiramente a Anás, por ser sogro de Caifás, que era o Sumo-sacerdote, desse ano. Tinha sido Caifás quem dera este conselho aos judeus: “É preferível que morra um só homem pelo povo”.

(Jo 18, 12-15)

Jesus, fica sempre comigo; doce Mãe, sigamos juntos a Jesus. Meu Jesus, Sentinela Divina, vigiando-me Tu, do Teu Coração e não querendo ficar só, sem mim, despertas-me para que eu me encontre conTigo na casa de Anás.

Encontras-Te naquele momento em que Anás Te interroga sobre a Tua doutrina e os Teus discípulos, e Tu, ó Jesus, para defender a glória do Pai, abres a Tua sacratíssima boca e com voz potente e digna respondes: – *“Falei em público, e todos aqueles que estão aqui Me ouviram”.*

Às Tuas palavras tão dignas todos tremeram, mas a perversidade é tanta que um servo, querendo honrar Anás, aproxima-se de Ti e, com a mão fechada, dá-Te um soco, mas tão forte que Te faz cambalear e ficar lívido o Teu Santíssimo Rosto.

Agora compreendo, minha doce Vida, porque é que me acordastes. Tu tinhas razão; quem é que Te ampararia neste momento no qual estás para cair? Os Teus inimigos romperam em risadas satânicas, apupos e palmas, aplaudindo um gesto tão injusto, e Tu cambaleando, não tens a que Te apoiar. Meu Jesus, abraço-Te, antes, com o meu ser, quero fazer de muro e ofereço-Te a minha face com coragem, pronto a suportar qualquer pena por teu amor. Tenho compaixão de Ti por causa deste ultraje e contigo reparo-Te a timidez de tantas almas que facilmente perdem a coragem, reparo-Te por todos aqueles, que por temor, não dizem a verdade, pelas faltas de respeito devidas aos sacerdotes e pelas murmurações.

Meu Jesus aflito, vejo que Anás Te manda a Caifás; os Teus inimigos precipitam-Te pelas escadas, e Tu meu Amor, nesta queda tão dolorosa reparas por aqueles que de noite se precipitam na culpa com o favor das trevas, e chamas à luz da Fé os hereges e os infiéis.

Também eu Te quero seguir nestas reparações, e, até que chegues junto de Caifás, mando-Te os meus suspiros para Te defenderem dos Teus inimigos; e enquanto eu durmo, continua a vigiar-me e a acordar-me sempre que for preciso. Por isso, dá-me o Teu beijo e a Tua bênção e eu beijo-Te o Coração e nele continuo o meu sono.

Reflexões práticas

Jesus levado à presença de Anás é interrogado por este sobre a Sua doutrina e os Seus discípulos; para glorificar o Pai, responde acerca da Sua doutrina, mas nada diz sobre os Seus discípulos para não faltar à Caridade. E nós, quando se trata de glorificar o Senhor, somos intrépidos e corajosos, ou deixamo-nos vencer pelo respeito humano? Devemos dizer sempre a verdade; ainda que seja diante de pessoas de grande consideração. No nosso falar procuramos sempre a glória de Deus? Para exaltar a glória de Deus suportamos tudo com paciência como Jesus? Evitamos sempre falar mal do próximo, e socorremo-lo se vemos que outros falam?

Jesus vigia o nosso coração, e nós vigiamos o Coração de Jesus, a fim de que não receba nenhuma ofensa que não seja reparada por nós? Vigiamo-nos a nós próprios em tudo, a fim de que o nosso pensamento, olhar, palavra, afecto, palpitação, desejo, sejam como outras tantas sentinelas à volta de Jesus, para vigiar o Seu Coração e repará-lo de todas as ofensas? E para poder fazer isto pedimos a Jesus que vigie cada acto nosso e nos ajude Ele próprio a vigiar o nosso amor? Cada acto que fazemos em Deus é uma Vida

divina que recebemos em nós; e como nós somos limitados, e Deus é imenso, não podemos fechar um Deus no nosso simples acto, portanto multipliquemo-los quanto pudermos para poder assim, ao menos, alargar a nossa capacidade de perceber e de amar. E quando o nosso Jesus nos chama estamos prontos a responder? O chamamento de Deus pode fazer-se sentir de muitos modos: com as inspirações, leitura de livros bons, com o exemplo; pode fazer-se sentir sensivelmente com os atractivos da graça e também com as próprias intempéries do tempo.

Meu doce Jesus, a Tua voz ressoe sempre no meu coração; e tudo aquilo que me rodeia, dentro e fora de mim, seja a voz, continua que me chame sempre a amar-Te e a harmonia da Tua voz divina me impeça de sentir qualquer outra voz humana dissipadora.

Décima Primeira Hora

Da 3 às 4 da madrugada

Jesus na casa de Caifás

Então, Anás mandou-o, manietado ao Sumo-sacerdote Caifás. Entretanto, Simão Pedro estava ali a aquecer-se. Disseram-lhe então: “Não és, também tu, um dos seus discípulos? Ele negou e disse: “Não sou”. E um dos servos do Sumo-sacerdote, parente daquele a quem Pedro cortara a orelha, disse: “Não te ví eu no horto com Ele?” Pedro negou outra vez, e nesse momento um galo cantou.

Depois levaram Jesus da casa de Caifás ao pretório. Era de manhã cedo e eles não entraram no pretório para não se contaminarem e poderem assim, celebrar a Páscoa.

(Jo 18, 24-28)

Meu Bem aflito e abandonado, enquanto a minha natureza frágil dorme no Teu Coração doloroso, o meu sono é interrompido com frequência pelas palpitações de amor e de dor do Teu Coração Divino. Entre a vigília e o sono, sinto os empurrões que Te dão e

ao acordar, digo: “Meu pobre Jesus, abandonado por todos! Não há ninguém que Te defenda; mas, de dentro do Teu Coração, eu Te ofereço a minha vida, para Te amparar quando Te empurrarem”. E adormeço de novo; mas, outra palpitação do amor do Teu Coração Divino me acorda e sinto os ouvidos ensurdecer pelos insultos que Te fazem, pelo barulho das vozes, os gritos e pela gente que corre.

Meu Amor, porque razão estão todos contra Ti? O que fizestes para que todos, como lobos enfurecidos, Te queiram devorar? Ao ver os preparativos dos Teus inimigos, sinto o sangue gelar-se-me nas veias, tremo e estou angustiado, pensando o que posso fazer para Te defender

Mas, o meu Jesus aflito, tendo-me no Seu Coração, aperta-me com mais força e diz-me: *“Meu filho, não fiz nada de mal e fiz tudo: cometi o delito do amor, que contém todos os sacrifícios, o amor de custo incalculável. Estamos ainda no princípio; tu estás no Meu Coração, observa tudo, ama-Me, silencia e aprende. Faz com que o teu sangue gelado corra nas Minhas veias, para restaurar o Meu Sangue, que está todo a ferver; faz com que o teu calafrio socorra os Meus membros, a fim de que fundido em Mim, possa confirmar-Te e aquecer-Te, para tomares parte nas Minhas penas, e juntamente possas adquirir força ao veres-Me sofrer tanto. Esta será a mais bela defesa que Me farás; sê-Me fiel e atento”*.

Meu doce Amor, é tal e tanto o tumulto dos Teus inimigos, que não me deixam dormir. As pancadas tornam-se cada vez mais violentas; ouço o barulho das cadeias com as quais te amarraram tanto que Te fazem jorrar sangue dos pulsos, com o qual Tu assinalas aqueles caminhos. Recorda-Te que o meu sangue está no Teu, e que quando Tu o derramas, o meu, beija, adora e repara o Teu. O Teu Sangue sirva de luz a todos aqueles que Te ofendem, durante a noite, e de íman para atrair todos os corações em redor de Ti, meu Amor e Todo meu.

Enquanto Te arrastam, o ar parece ensurdecer com os gritos e os assobios. Chegas à presença de Caifás; Tu apresentas-Te totalmente pacífico, modesto e humilde; a Tua afabilidade e paciência são tais que aterrorizam os próprios inimigos, e Caifás, enfurecido, se pudesse far-te-ia desaparecer. Ah, como se distingue bem a Inocência do pecado!

Meu Amor, Tu estás na presença de Pilatos como o mais culpável, em acto de ser condenado. Caifás pergunta, às testemunhas, quais são os Teus crimes. Ah, teria feito melhor se Te perguntasse qual é o Teu Amor! Uns acusam-Te de uma coisa e outros de

outra, com desatino e contradições entre eles; e ao acusarem-Te, os soldados que estão mais perto de Ti, puxam-Te os cabelos, dão-Te bofetões, que ecoam por toda a sala, torcem-Te os lábios, batem-Te, e Tu calas, sofres, e se os olhas, a luz dos teus olhos desce aos seus corações, e não a podendo suportar, afastam-se de Ti, mas sucedem-lhe outros, para Te fazerem ainda pior.

Mas, no meio de tantas acusações e ultrajes, vejo que escutas e o Teu Coração, por causa da dor, bate com mais força e parece que se Te parte. Meu Bem aflito, diz-me o que acontece de novo? Porque, por aquilo que Te estão a fazer os Teus inimigos, vejo que o Teu Amor é tanto, que ansioso o esperas e o ofereces pela nossa salvação; e o Teu Coração repara, com toda a calma, as calúnias, os ódios, os testemunhos falsos, o mal premeditado que se faz aos inocentes, e reparas por aqueles que Te ofendem por instigação dos chefes e as ofensas dos eclesiásticos. E enquanto, unido a Ti faço as mesmas reparações, vejo que algo muda em Ti por causa de uma nova dor mais intensa, que até agora. Diz-me, diz-me o que acontece? Ó Jesus, deixa-me tomar parte em tudo.

“Filho, queres saber o que é? Escuto a voz de Pedro que afirma não Me conhecer; depois, jurou e voltou a jurar falso e negou conhecer-Me. “Como, ó Pedro! Não Me conheces? Não te recordas de quantos bens te cumulei? Ah, se os outros me fazem morrer de pena, tu fazes-Me morrer de dor! Ah, como agistes mal seguindo-Me de longe, expondo-te assim às ocasiões!”

Meu Bem negado, como se conhecem logo as ofensas dos Teus mais queridos! Ó Jesus, quero fazer correr a minha palpitação na Tua para suavizar a dor atroz que sofres, e a minha palpitação na Tua, jura-Te fidelidade e amor, e repete e jura, vezes sem conta, conhecer-Te.

Mas o Teu Amor ainda não tem sossego e procuras olhar Pedro. Aos Teus olhares amorosos, chorando copiosas lágrimas pela sua negação, Pedro condói-se, chora e afasta-se; e Tu tendo-o salvo, sossegas e assim reparas as ofensas dos Papas e dos chefes da Igreja, especialmente daqueles que se expõem às ocasiões.

Entretanto, os Teus inimigos continuam a acusar-Te, e Caifás vendo que nada respondes às suas acusações, diz-Te: *“Esconjuro-Te, pelo Deus vivo, diz-me, Tu és verdadeiramente o Filho de Deus?”*

E Tu, meu Amor, tendo sempre nos Teus lábios a palavra da verdade, em atitude de Majestade Suprema, com voz potente e suave, de forma que todos ficam estupefactos e os próprios demónios se precipitam no abismo, respondes: *“Tu o dizes: sim, Eu sou o verdadeiro Filho de Deus, e um dia descerei sobre as nuvens do Céu para julgar todas as nações”*.

Às Tuas palavras criadoras, todos fazem silêncio, sentem-se arrepiar e espantar; mas, Caifás, depois de alguns momentos de espanto, refazendo-se e todo furibundo, mais que uma fera, diz a todos: *“Que necessidade temos de mais testemunhas? Acabou de dizer uma blasfémia! O que é preciso mais para O condenar? É já réu de morte!”*

E para dar mais força às suas palavras, rasgou as vestes com tanta raiva e furor que todos, como se fossem um só, se atiram contra Ti, meu Bem, e uns dão-Te socos na cabeça outros puxam-Te os cabelos, outros dão-Te bofetadas, outros cospem-te no Rosto, outros pisam-Te. São tantos e tais os tormentos que Te dão, que a terra treme e os Céus ficam em sobressalto.

Jesus, meu Amor e minha Vida, à medida que Te atormentam, assim o meu coração é dilacerado pela dor. Permite-me que saia do Teu doloroso Coração e que na Tua vez enfrente todos estes ultrajes. Ah, se me fosse possível subtrair-Te-ia das mãos dos Teus inimigos; mas, Tu não queres porque assim o requer a salvação de todos, e eu sou obrigada a resignar-me. Mas, meu doce Amor, deixa-me que Te alinhe e enxugues os cabelos, Te limpe os escarros, Te limpe o sangue e me encerre no Teu Coração, porque vejo que Caifás, cansado, quer retirar-se, entregando-Te nas mãos dos soldados.

Por isso, abençoo-Te, e Tu abençoa-me e dá-me o beijo do Teu Amor; e eu fecho-me na fornalha do Teu Coração Divino para dormir. Coloco sobre o Teu Coração a minha boca, a fim de que respirando, Te beije, e do ritmo da Tua palpitação mais ou menos ofegante possa dar conta se Tu estás a sofrer ou a repousar. Por isso, fazendo asas com os meus braços, para Te defender, abraço-Te, aperto-me com mais força ao Teu Coração e adormeço.

Reflexões práticas

Jesus, levado à presença de Caifás, é acusado injustamente e submetido a torturas inauditas, ao ser interrogado disse sempre a verdade.

E nós, quando o Senhor permite que nos caluniem e acusem injustamente, procuramos somente Deus, que conhece a nossa inocência, ou mendigamos a estima e a honra das criaturas? Dos nossos lábios brota sempre a verdade? Somos inimigos de qualquer artifício e mentira? Suportamos com paciência os escárnios e as confusões que nos causam as criaturas? Estamos prontos a dar a vida pela sua salvação?

Ó meu doce Jesus, como sou diferente de Ti! Faz com que a minha boca diga sempre a verdade, de modo a ferir o coração de quem me escuta para conduzir todos a Ti!

Décima Segunda Hora

Das 4 às 5 da madrugada

Jesus à mercê dos soldados

Entretanto, os que guardavam Jesus troçavam d'Ele e maltratavam-n'O. Cobriam-Lhe o rosto e perguntavam-Lhe: "Adivinha! Quem Te bateu?" E muitos outros insultos proferiam contra Ele.

(Lc 22, 63-65)

Jesus, minha Vida dulcíssima, enquanto dormia abraçado ao Teu Coração, com frequência, sentia-me ferir pelos espinhos que ferem o Teu Santíssimo Coração e, querendo acordar, juntamente conTigo, para que Tu tenhas ao menos alguém que note todas as Tuas penas e Te compadeça, abraço-me com mais força ao Teu Coração; e sentindo mais ao vivo as Tuas pontadas, acordo. Mas, o que vejo, o que sinto? Queria esconder-Te no meu coração, para me expor na tua vez e receber em mim penas tão dolorosas, insultos e humilhações tão incríveis; mas, só o Teu Amor podia suportar tantos ultrajes. Meu Jesus pacientíssimo, o que é que poderias esperar desta gente sem coração?

Vejo que se apoderam de Ti, cobrem-Te o Rosto de densos escarros, a luz dos Teus belos olhos fica coberta por eles, e Tu, derramando rios de lágrimas, para a nossa salvação, afastas dos Teus olhos aqueles escarros e os Teus inimigos, não sendo capazes de suportar a luz dos Teus olhos, voltam de novo a cobri-los de escarros. Outros, sendo mais atrevidos

no mal, abrem-Te a boca dulcíssima e enchem-na de escarros mal cheirosos, ao ponto de eles mesmos sentirem náusea. E como, em parte, alguns dos escarros caem, estes permitem ver a majestade do Teu Rosto e a Tua sobre-humana ternura, e eles sentem-se arrepiar e envergonham-se de si próprios; e para se sentirem mais livres, vendam-Te os olhos com um trapo vilíssimo, de modo a poderem desferrar-se na Tua adorável Pessoa. Deste modo, batem-Te sem piedade, arrastam-Te, pisam-Te, voltam a dar-Te socos, bofetadas no Teu Rosto e na cabeça, arrastando-Te e puxando-Te pelos cabelos, atirando-Te de um lado para o outro.

Jesus, meu Amor, o meu coração não suporta ver-Te no meio de tantas penas. Tu queres que tome nota de tudo, mas eu queria antes fechar os olhos para não ver cenas tão dolorosas, que arrancam o coração de qualquer peito, mas, o amor por Ti, obriga-me a ver o que é feito de Ti.

E vejo que não respiras, que não dizes nada para Te defenderes, que estás nas mãos dos soldados como um farrapo e podem fazer de Ti aquilo que quiserem; e vendo que se atiram a Ti, temo que Tu morras debaixo dos seus pés.

Meu Bem e meu Tudo, é tanta a dor que sinto pelas Tuas penas, que queria gritar tão alto, ao ponto de me fazer ouvir no alto do Céu para chamar o Pai, o Espírito Santo e todos os Anjos; fazer-me ouvir, aqui na terra, de um lado ao outro, para chamar em primeiro lugar a doce Mãe e todas as almas que Te amam, de modo a formarmos um muro à tua volta, para impedir que estes soldados insolentes, se aproximem de Ti para Te insultarem e Te atormentarem. E, juntamente, conTigo repararmos toda a espécie de pecados nocturnos, sobretudo aqueles cometidos pelos sequazes, durante a noite, sobre a Tua Sacramental Pessoa, e repararmos todas as ofensas das almas que, na noite da prova, não se mantêm fiéis.

Mas vejo, meu Bem insultado, que os soldados cansados e bêbados, quereriam repousar, e o meu pobre coração, oprimido e dilacerado por tantas penas Tuas, não quer ficar só juntamente conTigo, sinto a necessidade de mais companhia. Ó doce Mãe, sê Tu a minha inseparável companhia; abracemos juntas Jesus para o consolarmos! Ó Jesus, juntamente com a Mãe, abraço-Te, abencoo-Te e, com Ela, dormirei o sono do amor sobre o Teu Coração.

Reflexões práticas

Jesus, nesta hora, encontra-se no meio dos soldados com animo imperturbável, com constância férrea; como Deus que é, sofre todas as dilacerações que os soldados Lhe fazem, e olha-os com tanto amor, que parece que lhes pede mais penas. E nós, nos sofrimentos repetidos, somos constantes, ou então lamentamo-nos, aborrecemo-nos, perdemos a paz, aquela paz de coração tão necessária, para que Jesus possa encontrar em nós uma feliz morada?

A firmeza é aquela virtude que dá a conhecer se Deus reina verdadeiramente em nós; se a nossa é verdadeira virtude, seremos firmes na prova, com uma firmeza, sem intervalos, mas sempre igual a si mesma; e é só esta firmeza que nos dá a paz. À medida que nos tornamos firmes no bem, no sofrer e no operar, assim alargamos o espaço à nossa volta, no qual Jesus poderá alargar as Suas graças. Deste modo, se nós formos inconstantes, o nosso campo será pequeno, e Jesus, pouco ou nada, poderá alargar-se. Ao contrário, se nós formos firmes e constantes, Jesus encontrando um campo largo, encontrará em nós o seu apoio e sustenho para alargar as suas graças.

Se queremos que o nosso Jesus repouse em nós, circundemo-Lo com a própria firmeza com a qual agia para a salvação das nossas almas. Ele, assim defendido, estará no nosso coração repousando docemente. Jesus olhava com amor aqueles que O maltratavam; e nós olhamos com o mesmo amor aqueles que nos ofendem? E o amor que lhes manifestamos é tanto ao ponto de ser voz tão potente nos seus corações, que os converta a Jesus?

Meu Jesus, Amor infinito, dá-me este amor e faz com que cada pena chame almas para Ti.

Décima Terceira Hora

Das 5 às 6 da madrugada

Jesus na prisão

Esta noite passei-a sem dormir e o meu pensamento, com frequência, voava para o meu Jesus encerrado na prisão.

“Minha filha, os inimigos deixaram-Me só na prisão, horrivelmente preso e às escuras, em meu redor tudo era trevas. Oh, como Me afligia aquela escuridão. Tinha as vestes molhadas daquelas águas sujas da corrente, sentia o cheiro horrível da prisão e dos escarros dos quais estava sujo, tinha os cabelos em desalinho, sem uma mão piedosa que nos tirasse diante dos olhos e da boca; as mãos atadas pelas correntes, e a escuridão

não Me permitia ver o Meu estado demasiado doloroso e humilhante. Pobre de Mim. Oh, quantas coisas dizia este Meu estado tão doloroso naquela prisão!”

(Vol. 13, 29 de Outubro de 1921)

Meu Jesus prisioneiro, ao acordar não Te encontrei. O coração bate-me com força, agita-se de amor. Diz-me aonde Te encontras? Meu Anjo da Guarda, leva-me à casa de Caifás. Mas, dou voltas e mais voltas, vejo em tudo quanto é sítio e não Te encontro. Meu Amor, depressa, com as Tuas mãos, mexe as correntes com as quais tens o meu coração preso ao Teu e atraí-me a Ti, a fim de que possa voar para me ir lançar nos Teus braços. E Tu, Jesus, meu Amor, ferido pela minha voz e querendo a minha companhia, atraís-me e vejo que Te meteram na prisão. O meu coração exulta de alegria ao encontrar-Te, mas, vendo o estado ao qual Te reduziram, sinto logo que é ferido pela dor.

Vejo-Te amarrado a uma coluna com as mãos atrás e os pés muito bem atados; vejo o Teu Rosto Santíssimo pisado, inchado e a escorrer sangue, devido aos horríveis socos que Te deram. Os Teus olhos puríssimos lívidos, a Tua pupila triste e cansada pela vigília, os Teus cabelos todos em desalinho, a Tua Pessoa Santíssima toda pisada e, além disso, não Te podes limpar porque estás amarrado.

E eu, ó meu Jesus, choro abraçando-me aos Teus pés e digo: *“Ah, ó Jesus, em que estado Te encontras!”*

E, Jesus olhando-me responde-me: *“Vem, ó filho, e está atento a tudo aquilo que Eu faço, para o fazeres juntamente coMigo, e assim Eu poder continuar a Minha Vida em ti.”*

E eis que, com espanto meu, vejo que em vez de Te ocupares das Tuas penas, com amor indescritível, pensas em glorificar o Pai, para O refazer daquilo que nós somos obrigados, e chamas todas as almas em teu redor, para tomares sobre Ti todos os seus males e dares-lhe todos os bens. E como já estávamos no alvorecer do dia, sinto a Tua voz dulcíssima que diz:

“Pai Santo, dou-Te graças por tudo quanto sofri e por aquilo que Me resta sofrer. E como este amanhecer chama o dia e o dia faz nascer o sol, assim a alba da Graça desponte em todos os corações e, fazendo-se dia, Eu, Sol Divino possa nascer em todos os corações e reinar sobre todos. Ó Pai, vês estas almas? Eu quero responder-Te por todas e pelos seus pensamentos, palavras, obras, e passos, a custo de sangue e de morte”.

Meu Jesus, Amor sem fim, uno-me a Ti e, também eu, Te agradeço por tudo quanto me fizestes sofrer e por aquilo que me resta sofrer e peço-Te que faças despontar em todos os corações a aurora da Graça, para que Tu, Sol Divino, possas nascer em todos os corações e reinar sobre todos.

Mas, vejo ainda, meu doce Jesus, que Tu reparas todas as primícias dos pensamentos, dos afectos e das palavras das criaturas, que ao início do dia não Te são oferecidas, para Te

honrarem, e que Tu as chamas de novo a Ti, como que em consignação, para reparar e dar ao Pai a glória que Lhe devem.

Meu Jesus, Mestre Divino, já que nesta prisão temos uma hora livre e estamos sós, não só quero fazer o que Tu fazes, mas quero limpar-Te, arranjar-Te os cabelos e fundir-me todo em Ti. Por isso, aproximo-me da Tua Sacratíssima Cabeça e, ao ordenar-Te os cabelos, quero reparar-Te por tantas mentes transtornadas e repletas de terra, que não têm nem sequer um pensamento para Ti; e ao fundir-me na Tua mente, quero reunir em Ti todos os pensamentos das criaturas e fundi-los nos Teus pensamentos, para encontrar reparação suficiente por todos os pensamentos perversos, por tantas luzes e inspirações sufocadas. Queria fazer de todos os pensamentos um só com os Teus, para Te dar verdadeira reparação e perfeita glória.

Meu Jesus aflito, beijo os Teus Olhos cansados e cheios de lágrimas. Tendo as mãos atadas à coluna não os podes enxugar, nem limpar os escarros com os quais Te sujaram; e como a posição na qual Te prenderam é dilacerante não podes fechar os Teus olhos cansados para repousar. Meu Amor, como queria que os meus braços Te fizessem de leito para Te dar repouso; e quero enxugar-Te os olhos e pedir-Te perdão e reparar-Te por todas as vezes que não tivemos em mira agradar-Te e olhar-Te, para ver o que querias de nós, o que deveríamos fazer e aonde querias que fôssemos. Quero fundir os meus olhos nos Teus, e também aqueles de todas as criaturas, para poder reparar com os Teus próprios olhos todo o mal que fizemos com a vista.

Meu Jesus piedoso, beijo os Teus Santíssimos Ouidos, cansados pelos insultos de toda a noite e ainda mais pelo eco de todas as ofensas das criaturas, que se repercute neles. Peço-Te perdão e reparo-Te por todas as vezes que nos chamastes e fomos surdos ou fingimos não Te escutar e Tu, meu Bem, cansado, repetiste os Teus chamamentos, mas em vão! Quero fundir os meus ouvidos nos Teus e também aqueles de todas as criaturas, para Te dar uma reparação completa e contínua.

Enamorado Jesus, adoro e beijo o Teu Santíssimo Rosto, todo pálido dos socos. Peço-Te perdão e reparo por todas as vezes que nos chamaste para Te oferecermos reparações, e nós unindo-nos aos teus inimigos, demos-Te socos e escarros. Meu Jesus, quero fundir o meu rosto no Teu, para Te restituir a Tua beleza natural, dando-Te plena reparação por todos os desprezos que se fazem à Tua adorável Majestade.

Meu Bem amargurado, beijo a Tua dulcíssima Boca, ferida pelos socos e sedenta de amor. Quero fundir a minha língua na Tua, e também a língua de todas as criaturas, para Te reparar com a Tua própria língua todos os pecados e conversas funestas que se fazem; e quero, meu Jesus sedento, unir todas as vozes numa só com a Tua, para fazer que, quando estamos para Te ofender, correndo a Tua voz naquela de todas as criaturas, possa sufocar as vozes do pecado e mudá-las em vozes de louvor e de amor.

Jesus acorrentado, beijo o Teu Pescoço oprimido por correntes pesadas e por cordas, que caindo-Te do peito até às costas e passando pelos braços Te têm amarrado à coluna. As Tuas Mãos já estão inchadas e negras por causa das correntes estarem tão apertadas e por

toda a parte jorram sangue. Permite-me que Te limpe, ó meu Jesus prisioneiro, e se amas estar preso, que eu Te prenda com as correntes do amor, que sendo suaves, em vez de Te ferirem, Te suavizem. Enquanto Te enxugo, quero fundir-me no Teu pescoço, no Teu peito, nas Tuas costas, nas Tuas mãos, nos Teus pés para poder reparar, juntamente, conTigo todos os apegos e assim dar a todos as correntes do Teu Amor; para poder reparar conTigo todas as friezas e assim encher o peito de todas as criaturas do Teu fogo, que vejo que tens tanto que não o podes conter; e para poder reparar conTigo todos os prazeres ilícitos e o amor às comodidades, para dar a todos o espírito de sacrifício e o amor ao sofrimento.

E quero fundir-me nas Tuas mãos, para reparar todas as obras más, o bem feito mal e com presunção, e dar a todas as criaturas o perfume das Tuas obras; e fundir-me nos Teus pés, para encerrar todos os passos das criaturas e assim repará-los e dar a todos os Teus passos, para os fazer caminhar santamente.

Enfim, minha doce Vida, permite-me que, fundindo-me no Teu Coração, encerre todos os afectos, as palpitações e os desejos, para repará-los, juntamente, conTigo e para dar a todos os Teus afectos, palpitações e desejos, a fim de que ninguém Te ofenda.

Sinto o barulho do ranger das chaves; são os Teus inimigos que Te vêm libertar; Tu estás de novo nas suas mãos; o que será de Ti? Agora, parece-me sentir o ranger das chaves dos tabernáculos. Quantas mãos profanadoras não as vêm abrir, e talvez para Te fazer entrar em corações sacrílegos? Em quantas mãos indignas és obrigado a encontrar-Te! Meu Jesus prisioneiro, quero encontrar-me em todas as Tuas prisões de amor, para estar presente quando os Teus ministros Te libertam e para Te fazer companhia e reparar-Te das ofensas que poderás receber.

Vejo que os Teus inimigos se aproximam, enquanto Tu saúdas o sol nascente no último dos teus dias; e eles desprendendo-Te, ao ver-Te tão majestoso e que os olhas com tanto amor, como retribuição, dão-Te socos tão fortes no Teu Rosto, ao ponto de o fazerem encarnar com o Teu preciosíssimo Sangue.

Jesus, meu Amor, antes de sair desta prisão, peço-Te que me abençoes, no meu sofrimento, para receber força a fim de Te seguir no resto da Tua Paixão.

Reflexões práticas

Jesus na prisão, atado a uma coluna está imobilizado, sujo de escarros e de lama. Ele procura a nossa alma para que Lhe faça companhia. E nós estamos contentes de estar a sós com Jesus, ou então procuramos a companhia das criaturas? A nossa respiração, a nossa única palpitação é só Jesus?

Jesus amado para tornar-nos semelhantes a Ele, ata as nossas almas com a aridez, com as opressões, com os sofrimentos e com toda a espécie de mortificações; e nós estamos contentes por nos deixarmos atar por Jesus naquela prisão na qual o Seu Amor nos mete, isto é, a obscuridade, opressões e outras coisas?

Jesus está na prisão, sentimos em nós a força e a prontidão de nos prendermos em Jesus por seu amor? Jesus aflito suspirava a nossa alma para ser livre e sustentado na dolorosa posição na qual se encontrava; e nós suspiramos que só Jesus nos venha a fazer companhia, a tirar as correntes de cada paixão e a ligar-nos com correntes mais fortes ao seu Coração? E as nossas penas colocamo-las em cortejo em redor do nosso Jesus sofredor, para Lhe afastar os escarros e a lama que os pecadores Lhe mandam? Jesus na prisão reza e a nossa oração com Jesus é constante.

Meu Jesus prisioneiro, Tu fizeste-Te prisioneiro por meu amor e eu peço-Te que prendas em Ti a minha mente, a minha língua, o meu coração, a mim todo, para que não tenha nenhuma liberdade e Tu tenhas absoluto domínio sobre mim.

Décima Quarta Hora

Das 6 às 7 da manhã

Jesus de novo na presença de Caifás, que confirma a condenação à morte e O envia a Pilatos

Depois, voltei a mim e era a hora de quando o meu amado Jesus saía da prisão e [era] levado de novo à presença de Caifás; e eu procurei acompanhá-Lo neste mistério, e Jesus disse-me:

“Minha filha, quando fui apresentado a Caifás era pleno dia. O amor que Eu tinha pelas criaturas era tanto, que, neste último dia, vinha à presença do Pontífice, todo deformado, chagado, para receber a condenação à morte! E Eu converti estas penas em dias eternos e com os eles rodeava cada criatura, a fim de que, afastando-Lhe as trevas, cada uma encontra-se a luz necessária, para se salvar, e à sua disposição a minha condenação à morte para encontrar nela a vida.

(Volume 13, 21 de Setembro de 1921)

Meu Jesus sofredor, já saíste da prisão; estás sem forças e vacilas a cada passo que dás. Quero colocar-me ao teu lado, para Te amparar quando vir que estás para cair.

Mas, vejo que os soldados Te levam à presença de Caifás, e Tu, ó meu Jesus, reapareces no meio deles como Sol e, ainda que desfigurado, difundes luz por toda a parte. Vejo que Caifás rejubila de alegria ao ver-Te tão mal tratado. Com os reflexos da Tua Luz, fica ainda mais cego e, no seu furor, pergunta-Te de novo: “Então, Tu és verdadeiramente o Filho de Deus?”

E Tu meu Amor, com uma majestade suprema, com o Teu jeito de falar e com a Tua palavra suave e comovente, capaz de arrebatrar os corações, respondes: “Sim, Eu sou o verdadeiro Filho de Deus”.

E os Teus inimigos, apesar de sentirem neles a força enorme da Tua palavra, sufocando tudo, sem querer saber de mais nada, e, a uma só voz, gritam: “*É réu de morte, é réu de morte!*”

Caifás confirma a sentença de morte e envia-Te a Pilatos. E, Tu, meu Jesus condenado, aceitas esta sentença com tanto amor e resignação, e, quase que arrancando-a ao iníquo Pontífice, reparas todos os pecados feitos deliberadamente e com grande malícia, e por aqueles que em vez de se afligirem pelo mal que fizeram, se alegram e exultam pelo próprio pecado, e isto leva-os à cegueira e a sufocar até mesmo a mais pequena luz da Graça. Jesus, minha Vida, as Tuas reparações e orações ecoam no meu coração, e reparo e rezo conTigo.

Meu doce Amor, vejo que os soldados, tendo perdido a pouca estima que tinham por Ti e vendo-Te condenado à morte, prendem-Te, acrescentam mais cordas e cadeias e apertam-Te tanto, ao ponto de quase a Tua Divina Pessoa não se poder mexer e, empurrando-Te e arrastando-Te, colocam-Te fora do palácio de Caifás.

Espera-Te uma grande multidão de povo, mas ninguém para Te defender; e Tu, meu Sol Divino, saís para o meio dela, querendo com a Tua Luz envolver todos. E ao começares a andar, querendo encerrar todos os passos das criaturas nos Teus, rezas e reparas por aqueles que dão os primeiros passos para operarem com fins perversos: uns para se vingarem, outros para roubarem, outros para matarem, etc. Oh, como todas estas culpas ferem o Teu Coração! E para impedir tanto mal, rezas, reparas e ofereces-Te totalmente.

Mas, enquanto Te sigo, vejo que Tu, Jesus, meu Sol, no momento em que desces do palácio de Caifás, Te encontras com a bela Maria, nossa doce Mãe. Os Vossos olhares cruzam-se e ferem-se e, se por um lado ficais aliviados quando Vos vedes, por outro sentis novas dores: Tu, ao veres a bela Mãe trespassada, pálida e coberta de luto, e a querida Mãe ao ver-Te, Sol Divino, ofuscado e coberto de tantos opróbrios, chorando e coberto de Sangue. Mas, não podeis gozar durante muito tempo a troca de olhares, e com o sofrimento de não poderdes trocar nem sequer uma palavra, os Vossos Corações dizem tudo, e fundidos um no outro, parais de olhar-Vos, porque os soldados Te empurram; e assim, pisado e arrastado, chegas a Pilatos. Meu Jesus, unindo-me à Mãe trespassada, sigo-Te, para me fundir em Ti juntamente com Ela e Tu, olhando-me com amor, abençoa-me.

Reflexões práticas

Jesus sai à luz do dia, é apresentado a Caifás, e com ânimo firme confirma que Ele é o Filho de Deus.

E nós, quando saímos, fazemo-nos orientar por Jesus: o nosso porte é de exemplo para os outros, e os nossos passos, como íman, chamam as almas para o redor de Jesus? Toda a Vida de Jesus é um chamamento contínuo às almas. Se nós nos conformarmos à Sua Vontade, isto é, se os nossos pés, quando caminham, chamam as almas, se as nossas palpitações, fazendo eco às palpitações divinas, se harmonizam juntas e pedem almas, e

assim para todo o resto, nós, à medida que operamos formamos em nós a própria Humanidade de Jesus. Deste modo, cada chamamento de almas a mais que fazemos, é um selo a mais que recebemos do nosso Jesus. A nossa vida é sempre igual, ou então mudamo-la segundo os encontros que nos acontecem?

Meu Jesus, santidade que não tem igual, Tu guia-me e faz com que também o meu porte externo manifeste toda a tua Vida divina.

Décima Quinta Hora

Das 7 às 8 da manhã

Jesus na presença de Pilatos; Pilatos manda-O a Herodes

Estava a pensar no momento em que o meu doce Jesus foi apresentado a Herodes, e dizia para comigo: “Como é possível que, Jesus, sendo tão bom, não se dignou dizer-lhe uma palavra e olhar para ele? Quem sabe se aquele coração perverso, à potência do seu olhar não se teria convertido?”

E Jesus fazendo-se ver, disse-me:

“Minha filha, era tanta a sua perversidade e indisposição de alma, que não mereceu que o olhasse e lhe dissesse nem sequer uma palavra; se assim tivesse feito, torná-lo-ia mais culpado, porque cada palavra Minha ou olhar são vínculos a mais que se formam entre Mim e a criatura. Cada palavra é uma união maior, um laço a mais; e quando a alma se sente olhada, a Graça começa o seu trabalho”.

(Vol. 14, 24 de Novembro de 1922)

Ó meu Jesus prisioneiro, os teus inimigos, juntamente com os sacerdotes, apresentam-Te a Pilatos e, fingindo santidade e escrupulosidade, porque devem festejar a Páscoa, ficam fora do pátio. E Tu, meu Amor, vendo a sua grande malícia, reparas todas as hipocrisias do corpo religioso; também eu o faço juntamente conTigo. Mas, enquanto Tu Te ocupas do seu bem, eles ao contrário começam a acusar-Te na presença de Pilatos, deitando fora todo o veneno que têm contra Ti.

Pilatos, mostra-se insatisfeito pelas acusações que Te fazem e, para Te condenar com maior razão, chama-Te à parte e, a sós conTigo, examina-Te e pergunta-Te: *“Tu és o Rei dos judeus?”* E Tu, Jesus, meu verdadeiro Rei respondes: *“O meu Reino não é deste mundo, de outro modo, milhares de legiões de Anjos Me defenderiam”*.

E Pilatos, comovido pela suavidade e dignidade das Tuas palavras, admirado, diz-Te: *“Como, Tu és Rei?”*

E Tu: *“Tu o disseste, Eu sou Rei e vim ao mundo para ensinar a Verdade”*.

E Pilatos, sem querer saber mais nada, convencido da Tua inocência, vai até à varanda e diz: *“Eu não encontro culpa alguma neste Homem”*.

Os judeus enfurecidos, acusam-Te de tantas outras coisas e Tu calas e não Te defendes, e reparas as fraquezas dos juízes quando se encontram na presença dos poderosos, reparas as suas injustiças e rezas pelos inocentes oprimidos e abandonados.

Então Pilatos, vendo o furor dos Teus inimigos e para se ver livre de Ti, envia-Te a Herodes.

Jesus na presença de Herodes

Meu Rei Divino, quero repetir as Tuas orações, as Tuas reparações e acompanhar-Te até junto de Herodes.

Vejo que os Teus inimigos enfurecidos, quereriam devorar-Te e conduzem-Te entre insultos, zombarias e escárnios, e assim Te fazem chegar até à presença de Herodes, o qual emproando-se, Te faz muitas perguntas. Tu não respondes e nem sequer olhas para ele; e Herodes, irritado, porque não pode satisfazer a sua curiosidade e sentindo-se humilhado pelo Teu silêncio, diz a todos que Tu és um louco e sem juízo e ordena que sejas tratado como tal. E para fazer pouco de Ti, manda-Te vestir uma veste branca e entrega-Te nas mãos dos soldados, a fim de que Te façam tudo o que quiserem.

Meu Jesus inocente, ninguém encontra culpa em Ti; só os Judeus, porque a sua religiosidade fingida não merece que a luz da Verdade brilhe nas suas mentes.

Meu Jesus, Sabedoria infinita, quanto Te custa teres sido declarado louco! Os soldados, abusando de Ti, lançam-Te por terra, pisam-Te, cobrem-Te de escarros, desprezam-Te, batem-Te com bastões e são tantos os golpes, que Te sentes morrer. São tais e tantas as penas, os opróbrios, as humilhações que Te fazem, que os Anjos choram e cobrem o rosto com as suas asas para não as verem.

Meu Jesus louco, também eu quero chamar-Te louco, mas louco de amor. E é tanta a Tua loucura de amor, que em vez de Te ofenderes, rezas e reparas as ambições dos reis e dos chefes que desejam reinos para ruína dos povos, por tantos massacres e tanto sangue que fazem derramar por seu capricho, pelas culpas que se cometem nas cortes, palácios e nas milícias.

Meu Jesus, como é consolador ver-Te rezar e reparar, no meio de tantos opróbrios! A Tua voz ecoa no meu coração e sigo aquilo que Tu fazes. E agora deixa que me aproxime de Ti, que tome parte nas Tuas penas, Te console com o meu amor, e, afastando de Ti os inimigos, Te tome nos meus braços, para Te restabelecer e beijar-Te a fronte.

Meu amável Amor, vejo que não Te deixam em paz e Herodes envia-Te a Pilatos. Se a vinda foi dolorosa, mais difícil será o regresso, porque vejo que os judeus estão mais enfurecidos que antes e a todo o custo querem que Tu morras.

Por isso, antes que Tu saias do Palácio de Herodes, quero beijar-Te, para Te confirmar o meu amor no meio de tantas penas, e Tu fortalece-me com o Teu beijo e a Tua bênção, para Te poder seguir até à presença de Pilatos.

Reflexões práticas

Jesus ao ser apresentado a Pilatos, no meio de tantos insultos e desprezos, mantém-se sempre amável, não despreza ninguém e procura fazer brilhar em todos a luz da

Verdade. E nós tratamos todos do mesmo modo? Procuramos vencer a nossa índole má, quando alguém não é simpático conosco? Tratando com as criaturas, procuramos sempre dar a conhecer Jesus e fazer resplandecer neles a luz da Verdade?

Ó Jesus, minha doce Vida, coloca nos meus lábios as Tuas palavras e faz com que fale sempre com a Tua boca.

Jesus, na presença de Pilatos vestido de louco, silencia e sofre penas inauditas; e nós quando somos caluniados, desprezados, insultados e escarnecidos pensamos que o Senhor nos quer dar uma semelhança divina? Nas nossas penas, nos desprezos e em tudo aquilo que o nosso pobre coração poderá sentir, pensamos que é Jesus que com o Seu toque nos faz sofrer, que com o Seu toque nos transforma n'Ele e nos torna semelhantes a Ele? E quando o sofrimento volta, pensamos que Jesus, ao olhar-nos, não está contente conosco e portanto nos prova para nos tornar em tudo semelhante a Ele? A exemplo de Jesus, podemos dizer que temos domínio sobre nós mesmos? Que nas contrariedades em vez de falarmos, preferimos calar? Nunca nos deixamos vencer pela curiosidade? Em cada pena que possamos sofrer, é preciso colocar a intenção de que seja uma vida que se dá a Jesus para pedir almas; e colocando as almas na Vontade de Deus, a nossa dor faz-lhes cerco e encerramos neste a Deus e as almas para as unir a Jesus.

Meu Amor e meu Tudo, toma Tu só o domínio deste meu coração e têm-no nas Tuas mãos, a fim de que nos encontros possa copiar, em mim, a Tua grande paciência.

Décima Sexta Hora

Das 8 às 9 da manhã

Jesus é levado a Pilatos e é preterido a Barrabás

Jesus é flagelado

Estava acompanhando Jesus no doloroso mistério da flagelação. Fazia-se ver coberto de sangue, e sentia que dizia:

“Meu Pai, ofereço-Te este Meu Sangue. Faz que cubra todas as inteligências das criaturas e torne vãos todos os seus maus pensamentos, apague o fogo das suas paixões e faça ressuscitar inteligências santas. Este Sangue cubra os seus olhos e faça de véu à sua vista, a fim de que não entre nela o gosto dos prazeres maus e não se sujem com a lama da terra. Este Meu Sangue cubra e encha a sua boca e faça morrer nos seus lábios

as blasfêmias, as imprecções e todas as palavras más. Meu Pai, este Meu Sangue cubra as suas mãos e coloque nelas o terror de tantas acções iníquas. Este Sangue circule na Nossa Vontade Eterna para cobrir a todos, para defender e para ser arma defensora em favor das criaturas, diante dos direitos da Nossa Justiça”.

(Vol. 17, 1 Julho de 1924)

Meu Jesus atormentado, o meu pobre coração segue-Te entre ânsias e penas e, ao ver-Te vestido de louco, sabendo quem Tu és, Sabedoria Infinita, que dás o entendimento a todos, entro em delírio e digo: Como! Jesus louco? Jesus malfeitor? E como se isto não basta-se, agora és preterido ao maior malfeitor, a Barrabás!

Meu Jesus, Santidade que não tem igual, estás de novo na presença de Pilatos. Ele ao ver-Te tão mal tratado, vestido de louco e que nem sequer Herodes Te condenou, fica mais indignado com os judeus, convence-se ainda mais da Tua inocência e não Te quer condenar, mas querendo dar alguma satisfação aos judeus, quase para extinguir o ódio, o furor, a raiva e a sede ardente que têm do Teu Sangue, propõe-Te à sua escolha juntamente com Barrabás; mas os judeus gritam: - *“Não queremos que libertes Jesus, mas Barrabás!”*

Então, Pilatos, não sabendo o que fazer, para os acalmar, condena-Te à flagelação.

Meu Jesus preterido, o meu coração parte-se ao ver que, enquanto os judeus se ocupam de Ti para Te fazer morrer, Tu, ao contrário, recolhido em Ti mesmo, pensas em dar a Vida a todos; e pondo-me à escuta, ouço-Te dizer:

“Pai Santo, olha o Teu Filho vestido de louco: Este Te repare a loucura de tantas criaturas caídas no pecado. Esta veste branca, diante de Ti, seja como desculpa por tantas almas que se vestem da lúgubre veste da culpa. Vês, ó Pai, o ódio, o furor, a raiva que sentem contra Mim, que quase lhes faz perder a luz da razão, por causa da sede do Meu Sangue? E Eu quero reparar-Te todos os ódios, as vinganças, a ira, os homicídios, e pedir para todos a luz da razão.

Meu Pai, olha para Mim: poderá fazer-se insulto maior? Colocaram-Me à escolha com o maior malfeitor; e Eu quero reparar-Te todas as escolhas que se fazem. Ah, todo o mundo está repleto de escolhas: há quem escolha entre Nós e um vil interesse, as honras, as vaidades, os prazeres, os apegos, os cargos, os excessos e por fim o próprio pecado. Todas as criaturas, sem excepção, Nos preterem, mesmo diante de uma pequena loucura; e Eu estou pronto a aceitar ser posposto a Barrabás, para reparar as proposições que Nos fazem as criaturas.

Meu Jesus, sinto-me morrer de dor e de confusão ao ver o Teu grande Amor, no meio de tantas dores e o heroísmo das Tuas virtudes entre os inúmeros sofrimentos e insultos. As Tuas palavras e reparações repercutem-se no meu pobre coração, como tantas feridas e, no meu tormento, repito as Tuas orações e reparações. Não quero, nem sequer um só instante, separar-me de Ti, de outro modo, passar-me-ão despercebidas muitas coisas daquilo que Tu fazes. Mas, o que vejo? Os soldados conduzem-Te até junto de uma

coluna para Te flagelar. Meu Amor, sigo-Te e Tu fixas-me com o Teu olhar de amor e dás-me força para assistir ao Teu doloroso massacre.

Jesus é flagelado

Meu Jesus puríssimo, já Te encontras perto da coluna. Os soldados enfurecidos desatam-Te para Te amarrarem a ela; mas, não basta: tiram-Te as Tuas vestes para massacrarem de uma forma cruel o Teu Santíssimo Corpo. Meu Amor, minha Vida, sinto-me sem forças, devido à dor de Te ver despido. Tu tremes da cabeça aos pés e o Teu Rosto Santíssimo tinge-se de um rubor virginal; é tanta a Tua confusão e a falta de forças que, não Te aguentando em pé, estás para cair junto da coluna, mas os soldados sustêm-Te, e não Te deixam cair, não para Te ajudar, mas, para Te poderem amarrar.

Pegam nas cordas e amarram-Te os braços, de tal forma apertados, que depressa incham e o sangue jorra da ponta dos dedos. Depois, a partir do elo da coluna, passam as cordas e correntes à volta da Tua Santíssima Pessoa, até aos pés, e atam-Te tanto à coluna que nem sequer Te consegues mexer. Assim podem desenfrear-se livremente sobre Ti.

Meu Jesus despojado, permite-me que desabafe, de outra forma não consigo continuar a ver-Te sofrer tanto. Como, Tu que vestes todas as coisas criadas, o sol de luz, o céu de estrelas, as plantas de folhas, os pássaros de penas, Tu estás despojado? Que ousadia! Mas, o meu amado Jesus, com a luz que transmite com o Seu olhar, diz-me:

“Cala-te, ó filho; era necessário que fosse despojado, para reparar por tantos que se despojam de todo o pudor, da candura e da inocência, que se despem de todo o bem, de toda a virtude e da Minha Graça, e se vestem de toda a imundície, vivendo de forma desonrosa. No Meu rubor virginal quis reparar tantas desonestidades, frouxidões e prazeres funestos. Por isso, presta atenção àquilo que faço, reza e repara coMigo e sossega”.

Jesus flagelado, o Teu Amor passa de um excesso ao outro. Vejo que os verdugos pegam nas cordas e Te batem sem piedade, ao ponto de o Teu Santíssimo Corpo ficar todo roxo, e batem-Te com tanta crueldade e tanto furor que já estão cansados; mas outros dois os substituem, pegam em varas com espinhos e batem-Te tanto que, imediatamente, começam a escorrer rios de Sangue do Teu Santíssimo Corpo; batem-Te por todo o lado, formando sulcos, e enchem-no de chagas. Mas não basta, mais dois tomam o lugar dos outros e, com correntes de ferro com ganchos, continuam o doloroso massacre. Aos primeiros golpes, aquela carne pisada e ferida dilacera-se e, em pedaços, cai no chão, deixando os ossos à vista e o Sangue é tanto, ao ponto de formar um lago à volta da coluna.

Jesus, meu Amor despido, enquanto Tu estás debaixo desta tempestade de golpes, abraço-me aos Teus pés para tomar parte nas Tuas penas e ficar todo coberto com o Teu preciosíssimo Sangue. Cada golpe que recebes é uma ferida para o meu coração, além disso, pondo-me à escuta, sinto os Teus gemidos, mas, estes quase não se ouvem, porque a tempestade de pancadas ensurdece a atmosfera circundante; e naqueles gemidos, Tu dizes:

“Todos vós que Me amais, vinde aprender o heroísmo do verdadeiro amor! Vinde saciar, no Meu Sangue, a sede das vossas paixões, a sede de tantas ambições, de tantas vaidades e prazeres, de tantas sensualidades! Neste Meu Sangue encontrareis o remédio para todos os vossos males!”

Os Teus gemidos continuam a dizer: - *“Ó Pai, olha para Mim, estou todo chagado, debaixo desta tempestade de golpes; mas, não é tudo, quero formar tantas chagas no Meu Corpo, como moradas suficientes, no Céu da Minha Humanidade, para todas as almas, de modo a formar em Mim mesmo a sua salvação e depois fazê-las passar ao Céu da Divindade. Meu Pai, cada golpe destes flagelos repare diante de Ti todas as espécies de pecado, um por um, e ao atingirem-Me, a Mim, desculpem aqueles que os praticam. Estes golpes atinjam os corações das criaturas e lhes falem do Meu Amor, ao ponto de as constrangerem a render-se a Mim”*.

E, enquanto dizes isto, embora com grande dor, o Teu Amor é tão grande, que quase incitas os algozes a baterem-Te mais. Meu Jesus descarnado, o Teu Amor esmaga-me e sinto que enlouqueço. O Teu Amor não se cansa, enquanto os verdugos estão exaustos e sem forças, e não podem continuar, por mais tempo, o doloroso massacre.

Cortam as cordas e Tu caís quase morto no Teu próprio Sangue; e ao veres os pedacinhos da Tua carne, sentes-Te morrer de dor, vendo naqueles pedacinhos, separados de Ti as almas condenadas, e a Tua dor é tal, que agonizas no Teu próprio Sangue.

Meu Jesus, deixa que Te tome nos meus braços para Te refazer um pouco com o meu amor. Beijo-Te e, com o meu beijo, encerro em ti todas as almas, assim nenhuma delas se perderá; e Tu abençoa-me.

Reflexões práticas

Das 8 às 9 Jesus é despojado e submetido a maus tratos cruéis. E nós estamos despojados de tudo? Jesus está amarrado à coluna, e nós, deixamo-nos atar pelo amor? Jesus está atado à coluna, enquanto nós, com os nossos pecados e apegos, às vezes também a coisas insignificantes, ou boas em si mesmas, acrescentamos as nossas cordas, como se não bastassem as cordas com as quais os judeus O amarraram. No entanto, Jesus, com o Seu olhar piedoso, chama-nos a desatá-Lo; não vemos naquele Seu olhar, também, uma censura dirigida a nós, porque também nós contribuímos para amarrá-Lo? Para aliviar o aflito Jesus, antes, devemos tirar as nossas correntes para podermos tirar as correntes das outras criaturas; estas nossas pequenas correntes, muitas vezes, são apenas pequenos apegos à nossa vontade, ao nosso amor-próprio um pouco ressentido, às nossas pequenas vaidades que, formando uma série de laços, prendem, dolorosamente, o amável Jesus.

Às vezes, Jesus, preso pelo amor à nossa pobre alma, quer Ele mesmo tirar-nos estas correntes para que nós não repitamos a dolorosa ligadura. Ah, quando nos lamentamos porque não queremos estar amarrados só a Jesus, forçamo-Lo, quase amargurado, a afastar-se de nós.

O nosso Jesus dilacerado, enquanto sofre, repara todos os pecados contra a modéstia, e nós somos puros na mente, no olhar, nas palavras, nos afectos, de modo a não acrescentar outros golpes sobre aquele Corpo inocente? Estamos sempre unidos a Jesus, de forma a estarmos prontos para O defendermos quando as criaturas O ferem com as suas ofensas?

Meu Jesus acorrentado, as Tuas cadeias sejam as minhas, de tal forma que eu Te sinta sempre em mim, e Tu me sintas sempre em Ti.

Décima Sétima Hora

Das 9 às 10 da manhã

Jesus é coroado de espinhos. Apresentado ao Povo:

“Eis o Homem!”, Jesus é condenado à morte

Encontrando-me no meu estado habitual, estava a pensar o muito que sofreu o meu bendito Jesus ao ser coroado de espinhos, e Ele fazendo-Se ver, disse-me:

“Minha filha, as dores que sofri não podem ser compreendidas pela inteligência humana; mais dolorosos, que aqueles espinhos, eram todos os maus pensamentos das criaturas, que se cravavam na Minha mente, de modo que nenhum destes pensamentos das criaturas Me escapava, sentia-os todos em Mim. Portanto, não só sentia os espinhos, mas também o horror das culpas que aqueles espinhos cravavam em Mim”.

Por isso, fiz por olhar o amável Jesus e via a Sua Santíssima cabeça rodeada como que por um nímbo de espinhos, que saíam de dentro. Todos os pensamentos das criaturas estavam em Jesus, e de Jesus passavam para elas, e delas para Jesus, e aí permaneciam como que encadeados juntos. Oh, como Jesus sofria!”

(Vol. 11, 24 de Abril 1915)

Meu Jesus, Amor infinito, quanto mais olho para Ti, mais compreendo o quanto Tu sofres. Estás totalmente dilacerado e em Ti não há nenhuma parte que não esteja em chaga. Os verdugos, enfurecidos ao ver que, no meio de tantas dores, os olhas com tanto amor, e que o Teu olhar amoroso, formando como que um doce encanto, como se fossem muitas vozes, reza e suplica mais e novas dores, embora sejam desumanos, contudo, forçados pelo Teu Amor, colocam-Te de pé; Tu não Te aguentando, caís de novo no Teu próprio Sangue e estes, irritados, com pontapés e empurrões fazem-Te chegar ao lugar onde Te irão coroar de espinhos.

Meu Amor, se Tu não me apoiares com o Teu olhar de amor, eu não poderei continuar a ver-Te sofrer. Sinto um calafrio nos ossos, o meu coração bate com força e tenho a impressão de morrer; Jesus, Jesus, ajuda-me!

E o meu amável Jesus diz-me: *“Meu filho, coragem, não percas nada daquilo que sofri; está atento aos Meus ensinamentos. Eu devo refazer o homem completamente. A culpa tirou-lhe a coroa e coroou-o de opróbrios e de confusão, de tal forma que não pode comparecer perante a Minha Majestade; a culpa desonrou-o, fazendo-lhe perder qualquer direito às honras e à glória. Por isso, quero ser coroado de espinhos, para colocar a coroa sobre a cabeça do homem e restituir-lhe todos os direitos a qualquer honra e glória. Diante do Meu Pai, os Meus espinhos serão reparações e vozes de desculpa por tantos pecados de pensamento, especialmente de soberba, e para cada mente criada serão vozes de luz e de súplica, para que não Me ofendam. Portanto, une-te a Mim, reza e repara juntamente coMigo”*.

Jesus coroado, os Teus cruéis inimigos fazem-Te sentar, cobrem-Te com um pano de púrpura, pegam na coroa de espinhos e, com fúria infernal, colocam-na sobre a Tua adorável cabeça. Depois, com golpes de bastão, fazem com que os espinhos se enterrem na Tua cabeça e alguns deles chegam mesmo até aos olhos, aos ouvidos, ao crânio e até à nuca. Meu Amor, que dilaceração, que dores indescritíveis! Quantas mortes cruéis sofres!

O Sangue escorre pelo Teu Rosto, de modo que só se vê Sangue; mas debaixo daqueles espinhos e daquele Sangue, vê-se o Teu Santíssimo Rosto, resplandecente de doçura, de paz e de amor. E os carnílices, desejando concluir a tragédia, vendam-Te os olhos, colocam-Te uma cana, como ceptro, na mão e começam a fazer troça de Ti. Saúdam-Te como Rei dos Judeus, batem-Te na coroa, dão-Te bofetões e dizem-Te: *“Adivinha quem Te bateu!”*.

E Tu fazes silêncio e respondes reparando a ambição de quem aspira aos reinos, aos cargos, às honras, e por aqueles que, encontrando-se em tais lugares de autoridade e não se comportando bem, levam à ruína os povos e as almas que lhes são confiadas, e os seus maus exemplos são impulso para o mal e perda das almas.

Com esta cana, que tens na mão, Tu reparas tantas obras boas, mas vazias de espírito interior e feitas com intenções perversas. Com os insultos e as vendas, Tu reparas por aqueles que ridicularizam as coisas mais santas, desapreciando-as e profanando-as, e reparas por aqueles que vendam os olhos da inteligência para não ver a luz da Verdade. Com esta Tua venda, rogas por nós, a fim de que nos sejam tiradas as vendas das paixões, das riquezas e dos prazeres.

Jesus, meu Rei, os Teus inimigos continuam os seus insultos; o Sangue que escorre da Tua Santíssima cabeça é tanto que, ao chegar à Tua boca, Te impede de me fazeres ouvir claramente a Tua dulcíssima voz e, portanto, não posso fazer o que Tu fazes. Por isso, venho aos Teus braços, quero sustentar a Tua cabeça trespassada de espinhos e ferida, quero colocar a minha cabeça debaixo destes espinhos para sentir as suas pontadas.

Mas, enquanto digo isto, o meu Jesus chama-me com o Seu olhar de amor e eu, imediatamente, me abraço ao Seu Coração e procuro sustentar a Sua cabeça. Oh, como é belo estar com Jesus, mesmo no meio de mil tormentos! E Ele diz-me: -“*Meu filho, estes espinhos dizem que quero ser constituído Rei de cada coração; a Mim compete todo o poder. Tu toma estes espinhos, punge o teu coração e faz sair dele tudo aquilo que não Me pertence e depois deixa dentro um espinho, como selo de que Eu sou o teu Rei e para impedir que não entre mais nada em ti. Em seguida, vai junto de todos os corações e, pungindo-os, faz sair deles todos os ares de soberba e a podridão que neles existe e constitui-Me Rei de todos*”.

Meu Amor, sinto um aperto no meu coração ao deixar-Te; por isso, rogo-Te que faças ensurdecer os meus ouvidos com os Teus espinhos, a fim de que ouça só a Tua voz; tapa os meus olhos com os Teus espinhos, para que possa olhar só para Ti; enche a minha boca com os Teus espinhos, de modo que a minha língua não diga nada que Te possa ofender e fique livre para Te louvar e Te bendizer em tudo. Ó Jesus, meu Rei, rodeia-me de espinhos a fim de que me guardem, me defendam e concentrem toda a minha atenção em Ti. E agora, quero enxugar o Teu Sangue e beijar-Te, porque vejo que os Teus inimigos Te conduzem à presença de Pilatos, o qual Te condenará à morte. Meu Amor, ajuda-me a continuar a Tua Via dolorosa e abençoa-me.

Jesus de novo na presença de Pilatos, que O mostra ao povo.

Meu Jesus coroadado, o meu pobre coração, ferido pelo Teu Amor e trespassado pelas Tuas dores, não pode viver sem Ti e, por isso, Te procuro e Te encontro de novo diante de Pilatos.

Mas, que espectáculo comovedor! Os Céus horrorizam-se e o Inferno treme de medo e de raiva! Vida do meu coração, eu não aguento olhar para Ti sem me sentir morrer; mas, a

força arrebatadora do Teu Amor, obriga-me a olhar-Te para me fazeres compreender bem as Tuas penas; e eu contemplo-Te, entre lágrimas e suspiros.

Meu Jesus, estás nu e em vez de vestes, vejo-Te vestido de sangue, a carne dilacerada, os ossos à vista, o Teu Santíssimo Rosto irreconhecível; os espinhos trespassando a Tua Santíssima cabeça, chegam-Te até aos olhos e ao Rosto, e eu só vejo sangue que, escorrendo até ao chão, forma um rio atrás das Tuas pegadas.

Meu Jesus, foste reduzido a tal estado que não Te reconheço! O Teu estado chegou ao extremo mais profundo das humilhações e das dores mais atrozes! Ah, eu não consigo aguentar o Teu olhar tão doloroso, sinto-me morrer; quereria arrancar-Te da presença de Pilatos para Te encerrar no meu coração e dar-Te repouso; quereria curar as Tuas feridas com o meu amor e com o Teu Sangue quereria alagar o mundo inteiro para encerrar nele todas as almas e conduzi-las a Ti, como conquista das Tuas penas!

E Tu, ó Jesus paciente, parece-me que, com dificuldade, olhas para mim, através dos espinhos, e me dizes: *“Meu filho, vem lançar-te nestes Meus braços atados, apoia a tua cabeça ao Meu peito e verás dores mais intensas e amargas, porque o que vês no exterior da Minha Humanidade não é senão o resultado dos Meus sofrimentos interiores. Presta atenção às palpitações do Meu coração e sentirás que reparo as injustiças de quem governa, as opressões dos pobres, dos inocentes preteridos aos reis, a soberba daqueles que para manterem os cargos honoríficos, as posições e as riquezas, não se preocupam de ultrapassar qualquer lei e de fazerem mal ao próximo, fechando os olhos à luz da Verdade. Com estes espinhos, quero despedaçar o espírito de soberba dos seus governos, e com as chagas que formam na Minha cabeça, quero percorrer as suas mentes, para reordenar nelas todas as coisas, segundo a luz da Verdade. Ao ser tão humilhado, perante este juiz injusto, quero fazer compreender a todos que a única virtude é aquela que constitui o homem rei de si mesmo, e ensino a quem governa que só a virtude, unida ao recto saber, é digna e capaz de governar e de orientar os outros: enquanto todas as outras honras, sem a virtude, são coisas perigosas e de lamentar. Meu filho, faz eco às Minhas reparações e continua a prestar atenção às Minhas penas”*.

Meu Amor, vejo que Pilatos, ao ver-Te tão mal tratado, sente um calafrio e, totalmente impressionado, exclama: *“Será possível tanta crueldade em seres humanos? Ah, não era esta a minha vontade ao condená-Lo à flagelação!”*. E querendo libertar-Te das mãos dos teus inimigos, para poder encontrar motivos mais convincentes, totalmente abatido e afastando o seu olhar, por não poder suportar o Teu olhar tão doloroso, volta a interrogar-Te: *“Mas, diz-me o que fizeste? O Teu povo entregou-Te a mim, mas diz-me, Tu és rei? Qual é o Teu reino?”*.

Às perguntas tempestuosas de Pilatos Tu, ó meu Jesus, não respondes e, fechado em Ti mesmo, pensas em salvar a minha pobre alma à custa de tantas penas!

E visto que não respondes, Pilatos acrescenta: *“Não sabes que tenho o poder para Te libertar ou para Te condenar?”*. Mas Tu, ó meu Amor, desejando fazer resplandecer na mente de Pilatos a luz da Verdade, respondes: *“Não terias qualquer poder sobre Mim, se*

não te fosse dado do alto; porém, aqueles que me entregaram nas tuas mãos cometeram um pecado mais grave do que o teu”. Então Pilatos, como que comovido pela docilidade da Tua voz, irresoluto e com o coração agitado, julgando que os corações dos Judeus fossem mais piedosos, decide mostrar-Te da varanda, esperando que tivessem compaixão ao ver-Te tão mal tratado e assim poder libertar-Te.

Jesus sofredor, o meu coração desfalece ao ver-Te seguir Pilatos; caminhas com dificuldade, curvado, sob aquela horrível coroa de espinhos, o Sangue assinala os Teus passos e assim que saís para fora, ouves a multidão tumultuosa que, ansiosa, espera a Tua condenação. Pilatos, impondo silêncio para chamar a atenção de todos e ser ouvido por todos, com repugnância pega nas duas orlas da púrpura que Te cobre o peito e as costas, levanta-a para fazer com que todos vejam a que estado foste reduzido e em voz alta diz: – *“Eis o Homem! Olhai para Ele, não tem aparência de homem, observai as Suas Chagas, já não é reconhecível; se cometeu algum mal, já sofreu bastante, aliás, demasiado; eu já me arrependi de ter permitido que O fizessem sofrer tanto, por isso, libertemo-Lo”*.

Jesus, meu Amor, deixa que Te sustente, porque vejo que, não Te aguentando em pé, sob o peso de tantas penas, vacilas. Ah, neste momento solene decide-se a Tua sorte: enquanto Pilatos fala, faz-se um profundo silêncio no Céu, na terra e no Inferno! E depois, a uma só voz, ouço o grito de todos: – *“Crucifica-O, crucifica-O, custe o que custar, queremos que morra!”*.

Jesus, Minha Vida, vejo que tremes. O brado de morte desce ao Teu Coração e nestas vozes percebes a voz do Teu amado Pai, que diz: – *“Meu Filho, quero que morras e sejas crucificado!”*. Ah, ouves também a Tua Mãe que, embora trespassada e desolada, faz eco à voz do Teu amado Pai: – *“Filho, quero que morras!”*. Os Anjos, os Santos e o Inferno, todos gritam a uma só voz: – *“Crucifica-O, crucifica-O!”*. Deste modo, não há nem sequer uma alma que Te queira vivo. Mas, aí de mim! Com grande rubor, dor e horror, também eu me sinto obrigado, por uma força suprema, a gritar: – *“Crucifica-O!”*.

Meu Jesus, perdoa-me se também eu, alma miserável e pecadora, Te quero ver morto! Porém, rogo-Te que me faças morrer juntamente conTigo.

E Tu, no entanto, ó meu Jesus dilacerado, movido pela minha dor, parece que me dizes: – *“Meu filho, estreita-te ao Meu Coração e toma parte nas Minhas penas e reparações; o momento é solene: deve decidir-se a Minha morte ou a morte de todas as criaturas. Neste momento, duas correntes se derramam no Meu Coração; numa delas estão as almas que, se me querem ver morto, é porque querem encontrar em Mim a Vida; e assim, Eu ao aceitar a morte por elas, as mesmas são libertas da condenação eterna e as portas do Céu abrem-se para recebê-las. Na outra corrente estão as almas que Me querem ver morto por ódio e confirmação da sua condenação, e o Meu Coração é dilacerado e sente a morte de cada uma delas e as próprias penas do Inferno! Ah, o Meu Coração não aguenta estas dores tão atroztes; sinto a morte a cada palpitação, a cada respiro, e vou repetindo: “Para quê tanto Sangue derramado em vão? Por que é que as Minhas penas serão inúteis para tantos?” Ah, filho, apoia-Me porque não aguento mais;*

toma parte nos Meus sofrimentos, a tua vida seja uma oferta contínua para salvar as almas, para curar chagas tão lancinantes!”

Jesus, meu Coração, as Tuas penas são as minhas e faço eco às Tuas reparações. Mas vejo que Pilatos fica atordoado e apressa-se a dizer: – *“Como, devo crucificar o vosso Rei? Eu não encontro culpa alguma n’Ele para O condenar”*. E os Judeus gritam, atroando o ar: – *“Não temos outro rei senão César, e se tu não O condenares, não és amigo de César; elimina-O, elimina-O, crucifica-O, crucifica-O!”*

Não sabendo mais o que fazer e com medo de ser deposto, Pilatos pede que lhe tragam uma bacia de água e, lavando as mãos, diz: – *“Sou inocente do Sangue deste Justo”*. E condena-Te à morte. Mas os Judeus gritam: – *“O Seu Sangue caia sobre nós e os nossos filhos!”* E ao verem-Te condenado fazem festa, batem palmas, assobiam e gritam; enquanto Tu, ó Jesus, reparas por aqueles que, ocupando cargos importantes e para não perder o cargo, não observam as leis mais sagradas, não se importando com a ruína de povos inteiros, favorecendo os ímpios e condenando os inocentes; reparas, também, por aqueles que, depois da culpa, instigam a ira divina a puni-los. Mas, enquanto reparas isto, o Teu Coração sangra de dor ao ver o povo, eleito por Ti, fulminado pela maldição do Céu, que eles mesmos quiseram com plena vontade, selando-a com o Teu Sangue que imprecaram! Ah, o Teu Coração desfalece, permite-me que o sustenha nas minhas mãos, fazendo minhas as Tuas reparações e penas; mas o Teu Amor impele-Te mais para o alto e, impaciente, já buscas a Cruz!

Minha Vida, seguir-Te-ei, mas, entretanto, descansa nos meus braços e depois chegaremos juntos ao Monte Calvário; por isso, permanece em mim e abençoa-me.

Reflexões práticas

Das 9 às 10 horas, Jesus coroado de espinhos é tratado como um falso rei e submetido a insultos e penas inauditas; repara de modo especial os pecados de soberba. E nós evitamos os sentimentos de orgulho? Atribuímos a Deus o bem que fazemos? Consideramo-nos inferiores aos outros? A nossa mente está sempre vazia de outros pensamentos, para poder dar lugar à Graça?

Muitas vezes, não damos lugar à Graça, porque temos a mente repleta de outros pensamentos; então, uma vez que a nossa mente não está toda repleta de Deus, nós próprios somos a causa do demónio nos molestar e quase podemos dizer que nós próprios fomentamos as tentações. Sendo assim, quando a nossa mente está repleta de Deus, o demónio aproxima-se de nós e, não encontrando lugar para onde orientar as suas tentações, confuso, afasta-se, porque os pensamentos santos possuem muita força contra o demónio, quanto ele está para se aproximar, estes ferem-no e afastam-no como se fossem muitas espadas.

Portanto, a torto e a direito lamentamo-nos quando a nossa mente é molestada e tentada pelo inimigo; é a nossa pouca vigilância que suscita o ataque do inimigo, o qual está como que espiando a nossa mente para poder encontrar os pequenos espaços vazios para nos assaltar. Então, em vez de aliviar Jesus com os nossos pensamentos santos e tirar-Lhe os espinhos, ingratos, calcamo-los sobre a Sua cabeça, fazendo-Lhe sentir pontadas mais fortes; assim, a Graça fica frustrada e não pode desenvolver na nossa mente o trabalho das santas inspirações.

Muitas vezes fazemos ainda pior: enquanto sentimos o peso das tentações, em vez de levá-las a Jesus, fazendo delas um feixe para as queimarmos com o fogo do Seu Amor, inquietamo-nos, entristecemos-nos e fazemos cálculos sobre as próprias tentações, de tal maneira que não só a nossa mente permanece ocupada pelos maus pensamentos, mas também todo o nosso pobre ser fica impregnado por eles; sendo assim, quase seria necessário um milagre de Jesus para nos libertar. E através dos espinhos, Jesus olha para nós e, chamando-nos, parece dizer: “Ah, meu filho, se tu tivesses vindo imediatamente ter coMigo, ter-te-ia ajudado a libertares-te das moléstias que o inimigo trouxe à tua mente, e não Me terias feito suspirar tanto pelo teu regresso. Procurei a tua ajuda, para Me libertar dos espinhos tão pungentes; esperei em vão, porque tu estavas ocupado com o trabalho que o teu inimigo te tinha dado. Oh, como serias menos tentado, se logo te lançasses nos Meus braços; então, o inimigo, temendo, não a ti, mas a Mim, deixar-te-ia imediatamente”.

Meu Jesus, os Teus espinhos selem os meus pensamentos na Tua mente e impeçam ao inimigo qualquer tipo de tentação.

Quando Jesus se faz sentir na nossa mente e no nosso coração, correspondemos às Suas inspirações ou pomo-las em dúvida? Jesus é tratado como falso rei, e nós respeitamos todas as coisas santas? Temos uma atitude de respeito conveniente, como se tocássemos o próprio Jesus Cristo?

Meu Jesus coroadado, faz com que eu sinta os Teus espinhos, a fim de que as suas pontadas me façam compreender quanto Tu sofres, e Te constitua Rei de todo o meu ser.

Estando na varanda, Jesus é condenado à morte por aquele povo que Ele tanto amou e beneficiou.

Para nos dar a Vida, Jesus amante aceita a Morte por nós; e nós estamos dispostos a aceitar qualquer sofrimento a fim de que Jesus não seja ofendido e não sofra? A nossa pena deve ser aceite para que Jesus não sofra; e porque Ele sofreu infinitamente na Sua Humanidade, nós, devendo continuar a Sua Vida na terra, devemos retribuir as penas da Humanidade de Jesus Cristo com as nossas penas.

Como nos compadecemos das penas que Jesus sofre ao ver que tantas almas são arrancadas do Seu Coração? Fazemos nossas as Suas penas para aliviá-Lo de tudo o que Ele sofre? Os judeus querem crucificá-Lo para fazer com que Ele morra, como um infame, e o Seu Nome seja cancelado da face da terra. E nós procuramos fazer com que Jesus viva na terra? Com os nossos actos, com os nossos exemplos e com os nossos passos devemos colocar uma marca divina no mundo para que Jesus seja conhecido por todos e, com o nosso operar, a Sua Vida tenha um eco divino que se ouça de um extremo ao outro do mundo. Estamos dispostos a dar a nossa vida para fazer com que o amado Jesus seja aliviado de todas as ofensas, ou então imitamos os judeus, povo tão favorecido, quase que à semelhança da nossa pobre alma, tão amada por Jesus, e gritamos como eles: “Crucifigatur” (seja crucificado)?

Meu Jesus condenado, a Tua condenação seja a minha, que aceito por Teu amor; e para Te consolar, derramar-me-ei continuamente em Ti, para Te levar aos corações de todas as criaturas, fazer com que sejas conhecido por todos e dar a Tua Vida a todos.

Décima Oitava Hora

Das 10 às 11 da manhã

Jesus toma a Cruz e dirige-se para o Calvário, onde é despojado

“Minha filha, Eu absorvia toda a espécie de penas em Mim, e cada criatura formava a Minha Cruz, deste modo, a Cruz será tão longa quanto o é e será a duração de todos os séculos, e larga quanto são as gerações humanas⁸. A Minha Cruz não foi só aquela pequena cruz do Calvário, na qual Me crucificaram os hebreus, esta assemelhava-se só um pouco à grande Cruz na qual, a Suprema Vontade Me tinha

⁸ Alguns seminaristas pediram ao Padre Pio para se pronunciar sobre este conceito e ele disse: “É verdade. É mesmo assim”.

crucificado, sendo assim, cada criatura formava o comprimento e a largura da cruz, e quando a formavam ficavam enxertadas na própria cruz, e o Querer Divino estendendo-Me sobre ela e crucificando-Me, não só formava a Minha Cruz, mas a de todos aqueles que formavam esta dita cruz”.

(Vol. 15, 16 de Fevereiro de 1923)

Meu Jesus, Amor insaciável, vejo que não tens paz, sinto a Tua ânsia de amor, as Tuas dores; o Teu Coração bate-Te com força e a cada palpitação ouço estalidos, torturas e violências de amor; e Tu, não podendo conter o fogo que Te devora, angustias-Te, gemes, suspiras e, a cada gemido, ouço-Te dizer: “Cruz!” Cada gota do Teu Sangue repete: “Cruz!” Todas as Tuas penas, nas quais Tu nadas, como num mar interminável, repetem, entre si: “Cruz!” E Tu exclamas: “Ó Cruz dilecta e suspirada, só Tu salvarás os Meus filhos, e Eu concentro em ti todo o Meu Amor!”

Segunda coroação de espinhos

Entretanto, os Teus inimigos levam-Te de novo para dentro do Pretório, tiram-Te a púrpura e querem vestir-Te de novo com as Tuas vestes. Mas, ah, quanta dor! Ser-me-ia mais fácil morrer que ver-Te sofrer tanto! A veste prende-se na coroa e não ta podem tirar; por isso, com crueldade, nunca vista, tiram-Te a veste e a coroa ao mesmo tempo. Com o puxão cruel, muitos espinhos se partem e ficam enterrados na Tua Santíssima Cabeça; o Sangue brota como um rio e a Tua dor é tanta, que Tu gemes; mas, os Teus inimigos, não se importando com as Tuas dores, vestem-Te a veste e voltam a colocar-Te a coroa e, calcando-a com força sobre a Tua cabeça, os espinhos enterram-se até aos olhos e até aos ouvidos: deste modo, não há nenhuma parte da Tua Santíssima Cabeça que não sinta as pontadas destes. A Tua dor é tanta que vacilas sob aquelas mãos cruéis, tremes da cabeça aos pés, entre dores atrozes e estás prestes a morrer e, com os Teus olhos apagados e repletos de sangue, olhas-me, com dificuldade, para me pedires ajuda, no meio de tanta dor!

Meu Jesus, Rei das dores, deixa que Te sustenha e Te estreite ao meu coração. Gostaria de poder pegar no fogo que Te devora, para reduzir a cinzas os Teus inimigos e salvar-Te, mas Tu não queres porque as ânsias da Cruz se tornam mais ardentes e desejas ser imolado sobre Ela, o mais depressa possível, também pelos Teus próprios inimigos! Mas, enquanto Te estreito ao meu coração Tu, estreitando-me ao Teu, dizes-me: “*Meu filho, faz-me desabafar o Meu Amor e juntamente coMigo repara por aqueles que fazem o bem e me desonram. Estes judeus cobrem-Me com as Minhas vestes para Me desacreditarem, ainda mais, perante o povo, para convencê-lo de que Eu sou um malfeitor. Aparentemente, a acção de me vestirem era boa, mas em si mesma era perversa. Ah, quantos fazem boas obras, administram Sacramentos, recebem-nos com fins humanas e até mesmo perversos; mas o bem, realizado com maldade, leva à dureza; e Eu*

quero ser coroado pela segunda vez, com dores ainda mais atrozes, que da primeira vez, para despedaçar esta dureza e assim, com os Meus espinhos, atraí-los a Mim. Ah, Meu filho, para Mim, esta segunda coroação é muito mais dolorosa; sinto a Minha cabeça flutuar dentro dos espinhos e, a cada movimento que faço ou empurrão que me dão, sofro uma morte. Assim, reparo a malícia das ofensas, reparo por aqueles que, em qualquer estado de ânimo que se encontrem, em vez de pensar na sua própria santificação, se dissipam, rejeitam a Minha Graça voltando a dar-Me espinhos pungentes; entretanto, sou obrigado a gemer, a chorar, com lágrimas de sangue, e a suspirar a sua salvação.

Ah, faço de tudo para amá-las e as criaturas fazem de tudo para Me ofender! Pelo menos, tu não Me deixes sozinho nas Minhas penas e nas Minhas reparações”.

Jesus abraça a Cruz

Meu martirizado Bem, juntamente conTigo reparo e sofro; mas, vejo que os Teus inimigos Te precipitam pelas escadas abaixo, enquanto o povo Te espera com furor e ansiedade; já têm pronta a Cruz que, com tantos suspiros, Tu procuras e, com amor, a fixas enquanto, com passo firme, Te aproximas dela para abraçá-la; mas, antes beija-la e um arrepio de alegria percorre a Tua Santíssima Humanidade, com grande júbilo voltas a olhá-la, medindo o seu comprimento e a sua largura. Nela estabelececes a medida para todas as criaturas; o dote necessário para as unires à Divindade com um laço sponsal e torná-las herdeiras do Reino dos Céus; em seguida, não conseguindo conter o amor com que as amas, voltas a beijar a Cruz e dizes-lhe: “ *Cruz adorada, finalmente te abraço; eras tu o suspiro do Meu Coração, o martírio do Meu Amor; mas tu, ó Cruz, tardaste até agora, enquanto os Meus passos se dirigiam sempre para ti. Cruz Santa, tu eras a meta das Minhas aspirações, a finalidade da Minha existência aqui na terra; em ti concentro todo o Meu ser, em ti ponho todos os Meus filhos e tu serás a sua vida, a sua luz, a defesa, a guarda e a força; tu ajudá-los-ás em tudo e, gloriosos, conduzi-los-ás ao Céu. Ó Cruz, Cátedra de sabedoria só tu ensinarás a verdadeira santidade, só tu formarás os heróis, os atletas, os mártires e os santos. Cruz bela, tu és o meu Trono e, como devo partir da terra, tu ficarás na Minha vez; dou-te em dote todas as almas; guarda-as, salva-as, confio-as a ti!”*

Assim dizendo, ansioso, fazes com que ta coloquem sobre os Teus Santíssimos ombros. Ah, meu Jesus, para o Teu Amor, a Cruz é muito leve, mas ao peso da Cruz une-se o das nossas culpas enormes e imensas como a extensão dos céus; e Tu, meu Bem aflito, sentes-Te esmagado debaixo do peso de tantas culpas; a Tua alma horroriza-se à vista delas e sente a pena de cada culpa; a Tua Santidade fica chocada diante de tanta baixeza e por isso, tomando a Cruz aos ombros, vacilas, afliges-Te e da Tua Santíssima Humanidade brota um suor mortal. Meu Amor, não sou capaz de Te deixar só, quero que partilhes comigo o peso da Cruz e, para Te aliviar do peso das culpas, abraço-me aos Teus pés; em nome de todas as criaturas, quero dar-Te amor por quem não Te ama, louvores por quem Te despreza, bênçãos, acção de graças e obediência por todos.

Prometo-Te que, em qualquer ofensa que receberes, quero oferecer-Te todo o meu ser para Te reparar, fazer o acto oposto às ofensas que as criaturas Te fazem e consolar-Te

com os meus beijos e contínuos actos de amor. Mas, vejo que sou muito miserável e tenho necessidade de Ti para poder reparar-Te de verdade: por isso, uno-me à Tua Santíssima Humanidade e, juntamente conTigo, uno os meus pensamentos aos Teus para reparar os pensamentos perversos, meus e de todos; uno os meus olhos aos Teus, para reparar os olhares malévolos; uno a minha boca à Tua, para reparar as blasfémias e as conversas maldosas; uno o meu coração ao Teu, para reparar as tendências, os desejos e os afectos nocivos; numa palavra, quero reparar tudo aquilo que a Tua Santíssima Humanidade repara, unindo-me à imensidão do Teu Amor por todos e ao imenso bem que fazes a todos.

Mas, ainda não estou satisfeito; quero unir-me à Tua Divindade e nela fazer desaparecer este meu nada e assim dar-Te tudo. Dou-Te o Teu Amor para Te restabelecer das Tuas amarguras; dou-Te o Teu Coração para Te refazer das nossas friezas, da falta de correspondência, ingratidão e pouco amor por parte das criaturas. Dou-Te as Tuas harmonias para aliviar o Teu ouvido dos ensurdecimentos que recibes com as blasfémias. Dou-Te a Tua Beleza para Te refazer da fealdade das nossas almas, quando nos manchamos com o pecado. Dou-Te a Tua Pureza, para Te refazer da falta de rectidão de intenção, da lama e da podridão que vês em tantas almas. Dou-Te a Tua Imensidade para Te refazer das estreitezas voluntárias nas quais se metem as almas. Dou-Te o Teu ardor para queimares todos os pecados e todos os corações, a fim de que todos Te amem e ninguém mais Te ofenda. Enfim, dou-Te tudo aquilo que Tu és para Te dar satisfação infinita, amor eterno, imenso e infinito.

A via dolorosa para o Calvário

Meu pacientíssimo Jesus, vejo que dás os primeiros passos sob o enorme peso da Cruz, e eu uno os meus passos aos Teus e quando Tu, debilitado, derramando sangue e vacilante, estiveres prestes a cair, eu estarei ao teu lado para Te amparar, colocarei os meus ombros debaixo dela para que partilhes comigo o seu peso; não me afastes, mas aceita-me como Teu companheiro fiel. Oh, Jesus, olhas para mim e vejo que reparas por aqueles que não carregam com resignação a sua própria cruz mas, pelo contrário, se irritam, se suicidam e cometem homicídios; e Tu imploras para todos amor e resignação à própria cruz. Mas, a Tua dor é tão grande que Te sentes como que esmagado debaixo da Cruz. Apenas dás os primeiros passos e logo caís debaixo dela e, ao caíres, bates nas pedras; os espinhos penetram ainda mais na Tua cabeça, enquanto todas as chagas se abrem mais e delas jorra mais sangue; e não tendo forças para Te ergueres, os Teus inimigos, irritados, procuram levantar-Te com pontapés e empurrões.

Meu Amor caído, deixa que Te ajude a levantar, Te beije, Te enxugue o sangue e, juntamente conTigo, repare por aqueles que pecam por ignorância, fragilidade e debilidade; e peço-Te que ajudes estas almas.

Jesus, minha Vida, os Teus inimigos conseguiram pôr-Te de pé fazendo-Te sofrer dores horríveis e, enquanto caminhas cambaleando, ouço a Tua respiração ofegante; o Teu Coração bate com mais força e novas penas o afligem intensamente; abanas a cabeça para sacudir o sangue que Te tapa os olhos e ansioso olhas à tua volta. Ah, meu Jesus, entendi tudo; [avistas] a Tua Mãe que, como pomba ferida, Te procura, para Te dizer uma última

palavra e receber um Teu último olhar; e Tu sentes as Suas penas, o Seu Coração dilacerado dentro do Teu, e enternecido e ferido pelo Seu e pelo Teu amor. Consegues vê-La, avançando por entre a multidão, porque a todo o custo Te quer ver, abraçar-Te e dar-Te o último adeus. Mas, Tu ficas mais aflito, ao ver a sua palidez mortal e todas as Tuas penas reproduzidas n'Ela pela força do amor; se Ela está viva, é apenas um milagre da Tua Omnipotência. Dás passos em direcção aos Seus, mas, com dificuldade conseguis uma troca de olhares!

Oh, que angústia de Corações de ambas as partes! Os soldados percebem e, com socos e empurrões, impedem que Mãe e Filho, Vos digais o último adeus. É tanta a aflicção de ambos, que a Tua Mãe fica petrificada pela dor e está quase a desfalecer; o fiel João e as piedosas mulheres socorrem-Na, enquanto Tu caís de novo debaixo da Cruz. Então, a Tua Mãe dolorosa, aquilo que não pode fazer com o corpo, porque é impedida, fá-lo com a alma: entra em Ti, faz Seu o Querer do Eterno e, associando-se a todas as Tuas penas, faz o Seu ofício de Mãe: beija-Te, repara-Te, cura-Te e derrama o bálsamo do Seu Amor doloroso sobre cada uma das Tuas Chagas!

Meu Jesus sofredor, também eu me uno à Tua Mãe trespassada; faço minhas todas as Tuas penas e em cada gota do Teu Sangue e em cada chaga quero fazer-Te de mãe e juntamente com Ela e conTigo reparo por todos os encontros perigosos e por aqueles que se colocam em ocasiões de pecar, ou são forçados por necessidade a expor-se, ficando enlaçados no pecado.

Entretanto, Tu, caído, sob o peso da Cruz, gemes; os soldados temem que Tu morras devido a tantos martírios e por causa da perda de tanto Sangue. Desta vez, não tanto com açoites e pontapés, mas, com dificuldade conseguem levantar-Te novamente. Assim, reparas as quedas repetidas no pecado, os pecados graves cometidos por todas as classes de pessoas, suplicas pelos pecadores obstinados e com lágrimas de sangue choras pela sua conversão.

Meu Amor aflito, enquanto Te acompanho nas reparações, vejo que não Te aguentas sob o enorme peso da Cruz. Tremes todo da cabeça aos pés; com os contínuos socos que Te dão, os espinhos enterram-se cada vez mais na Tua Santíssima Cabeça; por ser tão pesada, a Cruz dilacera os Teus ombros, formando uma chaga tão profunda que deixa a descoberto os ossos e a cada passo que dás parece-me que morres e por isso não consegues caminhar mais para diante. Mas, o Teu Amor, que tudo pode, dá-Te força e, ao sentir que a Cruz se crava nos Teus ombros, reparas pelos pecados ocultos que, não sendo reparados, fazem aumentar as Tuas dores atrozes. Meu Jesus, deixa-me colocar os meus ombros sob a Cruz para Te aliviar e, conTigo, reparar todos os pecados ocultos.

Mas, os Teus inimigos, com medo que Tu morras debaixo dela, obrigam o Cireneu a ajudar-Te a carregar a Cruz; e ele ajuda-Te, não por amor, mas à força, de má vontade e a resmungar. E no Teu Coração ecoam todas as lamentações de quem sofre, a falta de resignação, as rebeliões, a ira e o desprezo no sofrimento; mas, ficas muito mais magoado ao veres as almas a Ti consagradas, que chamas a acompanhar-Te e a ajudar-Te na Tua

dor, fogem de Ti e se Tu as unes a Ti pela dor, ah, elas fogem-Te dos Teus braços para ir em busca de prazeres, deixando-Te sozinho no sofrimento!

Meu Jesus, enquanto reparo conTigo, rogo-Te que me estreites nos Teus braços com tanta força, que não haja dor que Tu sofras de que também eu não participe, para me transformar nelas e para Te consolar pelo abandono de todas as criaturas. Meu Jesus aflito, caminhas com dificuldade e todo encurvado; mas, vejo que paras e procuras olhar. Meu Coração, o que acontece, o que queres? Ah, é a Verónica que, não temendo nada, corajosamente, enxuga o Teu Rosto todo coberto de sangue, com um pano e Tu como sinal de gratidão deixa-lo impresso nele.

Meu Jesus generoso, também eu quero enxugar-Te e aliviar-Te, não com um pano, mas, com todo o meu ser e quero entrar dentro de Ti e dar-Te, ó Jesus, palpitações por palpitações, respiros por respiros, afectos por afectos, desejos por desejos; quero mergulhar na Tua Santíssima Inteligência e, fazendo correr todas estas palpitações, respiros, afectos e desejos na imensidade da Tua Vontade, quero multiplicá-los ao infinito. Ó meu Jesus, quero formar ondas de palpitações para fazer com que nenhuma palpitação perversa se repercuta no Teu Coração e assim curar todas as suas amarguras interiores; desejo formar ondas de afectos e de desejos, para afastar todos os afectos e os desejos maus que possam, minimamente, contristar o Teu Coração; ó meu Jesus, quero, ainda, formar ondas de respirações e de pensamentos, para afastar qualquer respiro e pensamento que possam, ainda que minimamente, desagradar-Te. Ó Jesus, estarei bem vigilante, a fim de que mais nada aflija ou acrescente às Tuas penas internas, outras amarguras. Ó meu Jesus, faz com que todo o meu interior nade na imensidade do Teu. Assim, poderei encontrar amor e vontade suficientes para fazer com que no Teu interior, não entre amor pervertido, nem vontade que possa desagradar-Te.

Ó meu Jesus, para ter maior certeza, rogo-Te que seles os meus pensamentos com os Teus, a minha vontade com a Tua, os meus desejos com os Teus, os meus afectos com os Teus e as minhas palpitações com as Tuas, a fim de que, selados, não recebam vida a não ser de Ti. Peço-Te, ainda, ó meu Jesus, que aceites o meu pobre corpo, que quereria fazer em pedaços, por teu amor e reduzi-lo em minúsculas partículas, para colocá-las sobre cada uma das Tuas chagas: ó Jesus, naquela chaga que Te causa dor pelas inúmeras blasfémias, ponho uma partícula do meu corpo e quero que Te diga sempre: *“Bendigo-te”*. Ó Jesus, naquela chaga que Te causa tanta dor pelas inúmeras ingratidões, quero colocar um pedacinho do meu corpo, para Te atestar a minha gratidão. Ó Jesus naquela chaga que tanto Te faz sofrer pelas friezas e faltas de amor, desejo colocar tantos pedacinhos da minha carne, para que Te digam sempre: *“Amo-Te, amo-Te, amo-Te!”*. Sobre aquela chaga que Te faz sofrer por tantas irreverências para com a Tua Santíssima Pessoa, quero colocar um pedacinho de mim mesmo, que Te diga sempre: *“Adoro-Te, adoro-Te, adoro-Te!”* Ó meu Jesus, desejo difundir-me em tudo e naquelas chagas mais dolorosas causadas

pelo grande número de incredulidades, quero que os pedacinhos do meu corpo Te digam sempre: “*Creio, creio em Ti, ó meu Jesus, meu Deus, e na Tua Santa Igreja, e desejo dar a minha vida para Te testemunhar a minha Fé!*”

Ó meu Jesus, mergulho na imensidade do Teu Querer e, fazendo-O meu, quero suprir por todos, encerrar as almas de todos na Potência da Tua Santíssima Vontade. Ó Jesus, ainda me resta o sangue, o qual quero derramar como bálsamo e lenitivo sobre as Tuas Chagas, para Te aliviar e Te curar totalmente. Ó Jesus, quero ainda fazer correr os meus pensamentos no coração de cada pecador, para alertá-lo continuamente, a fim de que não ouse ofender-Te; e peço-Te, com as vozes do Teu Sangue, para que todos se rendam às minhas pobres orações: desta forma poderei levá-los ao Teu Coração! Ó meu Jesus, peço-Te mais uma graça: faz com que em tudo aquilo que vejo, toco e sinto, eu veja, toque e sinta sempre a Ti; e que a Tua Santíssima Imagem e o Teu Santíssimo Nome estejam sempre impressos em cada partícula do meu pobre ser.

Entretanto, os Teus inimigos, ao verem este acto da Verónica, açoitam-Te, empurram-Te e fazem-Te prosseguir! Mais alguns passos e paras de novo: sob o peso de tantas penas, o Teu Amor não se detém e, vendo as piedosas mulheres que choram por causa das Tuas penas, Tu esqueces-Te de Ti mesmo e consola-as, dizendo-lhes: “*Filhas, não choreis pelas Minhas penas, mas pelos vossos pecados e pelos dos vossos filhos*”. Que ensinamento sublime, como é suave a Tua palavra! Ó Jesus, juntamente contigo, reparo as faltas de caridade e peço-Te a graça de me fazeres esquecer de mim mesmo, para que não me recorde de mais nada senão de Ti.

Mas, os Teus inimigos ouvindo-Te falar, enfurecem-se, puxam-Te pelas cordas, empurram-Te com tanta raiva, que Te fazem cair, e ao caíres, bates nas pedras: o peso da Cruz angustia-Te e sentes-Te morrer! Deixa que Te sustenha e acaricie o Teu Santíssimo Rosto com as minhas mãos. Vejo que tocas o chão e agonizas no Sangue; mas, os Teus inimigos querendo pôr-Te em pé, puxam-Te com as cordas, levantam-Te pelos cabelos e dão-Te pontapés, mas tudo em vão. Tu morres, meu Jesus! Que pena, parte-se-me o coração de dor! E, quase arrastando-Te, levam-Te para o Monte Calvário. Enquanto Te puxam, sinto que reparas todas as ofensas das almas consagradas a Ti, que Te causam tanto peso, que por mais que Te esforces para Te levatares, não consegues! E assim, arrastado e espezinhado, chegas ao Calvário, deixando, atrás de Ti, um rasto do Teu precioso Sangue.

Jesus é despojado e coroado de espinhos pela terceira vez

Mas, aqui, esperam-Te novas dores. Despojam-Te novamente e arrancam-Te as vestes e a coroa de espinhos. Ah, quando Te arrancam os espinhos da cabeça, Tu gemes; e ao tirarem-Te a veste, juntamente com ela, arrancam também a Tua carne. As chagas rasgam-se, o Sangue, como um rio, corre por terra, e a dor é tanta que, quase como morto, Tu caís.

Mas, ninguém se compadece de Ti, ó meu Bem! Antes, pelo contrário, com fúria brutal colocam-Te de novo a coroa de espinhos, carregando nela com força, e é tanta a angústia pelas lacerações e pelos puxões que dão aos Teus cabelos, empastados com o Sangue coagulado, que somente os Anjos poderiam dizer o que Tu sofres enquanto, horrorizados, desviam os seus olhares celestes e choram!

Meu Jesus despojado, permite-me que Te estreite ao meu coração para Te aquecer, porque vejo que tremes e um suor gélido de morte invade a Tua Santíssima Humanidade. Como gostaria de Te dar a minha vida, o meu sangue para substituir o Teu, que derramaste para me dar vida!

Entretanto, Jesus olhando-me com o Seu olhar apagado e moribundo, parece que me diz: *“Meu filho, quanto me custam as almas! Este é o lugar onde espero a todos para os salvar, onde quero reparar os pecados daqueles que chegam a degradar-se mais do que os animais e se obstinam tanto em ofender-Me, que chegam a não saber viver sem cometer pecados. A sua razão fica cega e pecam desenfreadamente; eis a razão pela qual Me coroam de espinhos pela terceira vez; e ao despirem-Me, reparo por aqueles que se vestem com vestes de luxo e indecentes, pelos pecados contra a modéstia e por aqueles que estão tão apegados às riquezas, às honras e aos prazeres, que fazem de tudo isto um deus para os seus corações.*

Ah, sim, cada uma destas ofensas é uma morte que sinto e, se não morro, é porque o Querer do Meu Pai Eterno ainda não decretou o momento da Minha Morte!”

Meu despojado Bem, enquanto reparo juntamente conTigo, peço-Te que me despojes de tudo com as Tuas Santíssimas mãos e não permitas que nenhum afecto nocivo entre no meu coração; vigia-o, rodeia-o com as Tuas penas e enche-o com o Teu Amor; a minha vida seja apenas a repetição da Tua, e com a Tua bênção confirma o meu despojamento; abençoa-me de coração e dá-me a força para assistir à Tua dolorosa crucifixão, para permanecer crucificado juntamente conTigo!

Reflexões práticas

Jesus carrega a Cruz. O amor de Jesus pela Cruz e o seu ansioso desejo de morrer nela para salvar as almas são imensos! E nós amamos o sofrimento como Jesus? Podemos dizer que as nossas palpitações fazem eco às Suas palpitações divinas e que também nós pedimos a nossa cruz?!...

Quando sofremos, pomos a intenção de acompanhar Jesus, para aliviar o peso da Sua Cruz? Como é que O acompanhamos? E nos insultos que recebe, estamos, sempre, prontos a oferecer-Lhe o nosso pequeno sofrimento para alívio das Suas penas?

No nosso operar e na oração, e quando sob o peso de penas internas, sentimos as dificuldades do nosso sofrimento, fazemos voar a nossa pena para Jesus, para que, como um véu, Lhe enxugue o Seu suor, O alivie, fazendo nosso o Seu padecimento?

Todos: Ó meu Jesus, chama-me sempre para perto de Ti e faz com que Tu estejas sempre perto de mim, para que Te conforte sempre com as minhas penas.

Décima Nona Hora

Das 11 ao meio-dia

Jesus é Crucificado

Poema da Cruz

“A Cruz que vós sofrestes libertou-me da escravidão do demónio e desposou-me com a Divindade de modo indissolúvel;

A Cruz é fecunda, e fez-me nascer para a Graça;

A Cruz é luz e desengana-me do temporal e revela-me o Eterno;

A Cruz é fogo e faz em cinzas tudo aquilo que não é Deus, até ao ponto de esvaziar o coração, mesmo do mais pequeno fio de erva, que possa existir nele;

A Cruz é moeda de preço inestimável, e se eu, Esposo Santo, tiver a fortuna de a possuir, enriquecer-me-á de moedas eternas, ao ponto de me tornar a mais rica do Paraíso, porque a moeda que se usa no Céu é a Cruz que se sofreu na terra”.

(Vol. 3, 2 de Dezembro de 1899)

Primeira parte: a crucificação

Jesus, meu Amor, já foste despojado das Tuas vestes e o Teu Santíssimo Corpo está tão lacerado que me faz lembrar um cordeiro esquartejado; vejo que tremes todo e o meu coração aperta-se-me pela dor ao ver que, de todas as partes, do Teu Santíssimo Corpo brota sangue! Os Teus inimigos estão cansados, mas não estão saciados de Te afligir e, ao despojarem-Te, arrancam a coroa de espinhos da Tua cabeça, com dor indizível, e, depois, colocam-ta de novo, causando-Te dores inauditas, acrescentando, às primeiras, outras chagas mais dolorosas.

Ah, meu Jesus, nesta terceira coroação, Tu reparas a perversidade do homem e a sua obstinação no pecado!

Meu Jesus, se o amor não quisesse fazer-Te sofrer dores, ainda maiores do que estas, sem dúvida terias morrido pela acerbidade da dor que padeceste nesta terceira coroação de espinhos; no entanto, vejo que não consegues aguentar a dor e, com os olhos cobertos de Sangue, olhas para ver se, ao menos, alguém se aproxima de Ti para Te socorrer, no meio de tantos padecimentos e tanta confusão.

Meu doce Bem, minha dilecta Vida, aqui não estás sozinho como na noite passada; está aqui a Tua Mãe dolorosa que, com o coração trespassado pela dor intensa, morre tantas vezes por quantas dores Tu sofres! Também, está aqui a amada Madalena e o fiel

João que, à vista das Tuas penas, ficam mudos de dor. Diz-me, meu Amor, quem é que Tu queres que Te socorra no meio de tanta dor? Permite-me que seja eu, porque sinto que tenho mais necessidade, do que todos eles, de estar perto de Ti, nestes momentos; a querida Mãe e os outros cedem-me o lugar e eis que, ó Jesus, me aproximo de Ti, Te abraço, Te peço que apoies a Tua cabeça no meu ombro e me faças sentir as pontadas dos Teus espinhos, para reparar todas as ofensas de pensamento que as criaturas cometem. Meu Amor, abraça-Te a mim; quero beijar uma a uma as gotas de Sangue que escorrem pelo Teu Santíssimo Rosto e peço-Te que cada uma destas gotas seja luz para a mente de cada criatura, a fim de que nenhuma delas Te ofenda com pensamentos perversos.

Entretanto, meu Jesus, Tu olhas para a Cruz que os Teus inimigos Te estão preparando; sentes as marteladas com que os Teus algozes fazem os furos onde pregarão os cravos que Te crucificarão, e o Teu Coração bate com muita força, estremece de enlevo divino, aspirando estenderes-Te naquele leito de dor, para selar, com a Tua Morte, a salvação das nossas almas. Sinto-Te dizer: *“Ó Cruz, recebe-Me depressa nos teus braços. Eu estou impaciente à tua espera! Cruz Santa, sobre Ti cumprirei tudo: depressa, ó Cruz, cumpre o desejo ardente, que Me consome, de dar a Vida às almas; não adies mais, porque espero ansiosamente poder estender-Me sobre ti para abrir o Céu a todos os Meus filhos”*.

Oh, ó Cruz, é verdade que tu és o Meu martírio, mas, em breve, tu serás, também, a Minha vitória e o Meu triunfo mais completo; e, por meio de ti, darei copiosa herança, vitórias, triunfos e coroas aos Meus filhos”.

E eis que, enquanto Jesus fala assim, os Seus inimigos ordenam-Lhe que Se estenda sobre ela e Ele obedece-lhes prontamente, para reparar as nossas desobediências.

Meu Amor, antes de Te estenderes na Cruz, permite-me que Te estreite ao meu coração, com mais força, e que beije as Tuas amorosas Chagas a sangrar. Escuta, ó Jesus, não quero deixar-Te, quero ir, conTigo, estender-me sobre a Cruz e permanecer pregado conTigo nela. O verdadeiro amor não suporta a separação e Tu perdoarás a ousadia do meu amor, mas concede-me de permanecer crucificado conTigo. Vês, meu terno Amor, não sou só eu que Te peço isto, mas também a Mãe dolorosa, a inseparável Madalena e o predilecto João; todos Te dizemos que será mais fácil permanecer pregado conTigo na Cruz, do que ver-Te só a Ti crucificado! Por isso, ofereço-me, juntamente, conTigo ao Eterno Pai, unido com a Tua Vontade, com o Teu Coração, com as Tuas reparações e todas as Tuas penas.

Ah, parece que o meu amado Jesus me diz: *“Meu filho, antecipaste o Meu Amor, a Minha Vontade é que todos aqueles que Me amam sejam crucificados coMigo. Ah, sim, vem também tu a estender-te coMigo na Cruz, dar-te-ei vida com a minha Vida e ter-te-ei como o predilecto do meu Coração”*.

E eis que, meu doce Bem, Te estendes sobre a Cruz e olhas com tanto amor e tanta doçura para os Teus algozes, os quais já têm os cravos e os martelos prontos nas suas mãos para Te pregar, dirigindo-lhes um amigável convite a solicitar a crucificação; de facto,

com furor desumano, pegam na Tua mão direita, fixam o prego na sua palma e, com golpes de martelo, fazem-no sair da outra parte oposta da Cruz. Ó meu Jesus, a dor que sentes é tal, que tremes; a luz dos Teus belos olhos eclipsa-se e o Teu Santíssimo Rosto empalidece como se estivesse morto.

Ó Mão direita, abençoada, do meu Jesus, beijo-te compadeço-me de ti, adoro-te e agradeço-te por mim e por todos: por quantos golpes recebes, tantas almas peço que libertes da condenação eterna neste momento; por quantas gotas de Sangue derramas, tantas almas te peço que purifiques neste teu preciosíssimo Sangue. Ó meu Jesus, pela dor atroz que sentes, peço que abras o Céu a todos e abençoes todas as criaturas; possa a Tua bênção chamar à conversão todos os pecadores e à luz da Fé todos os heréticos e infiéis.

Ó Jesus, minha doce Vida, o teu tormento ainda está no início e depois de terem pregado a Tua mão direita, os Teus algozes, com crueldade inaudita, tomam a Tua Mão esquerda e esticam-na com grande violência, para a fazer chegar ao furo assinalado, que as articulações dos braços e dos ombros se desconjuntam e, devido à violência da dor, também as Tuas pernas se contraem; depois, com furor incansável, pregam-na na cruz, como fizeram com a direita.

Mão esquerda do meu Jesus, beijo-te, compadeço-te, adoro-te, dou-te graças e peço-te, pelos golpes que recebes e pelas dores atrozes que padeces, enquanto te trespassam com o cravo, que concedas, neste momento, às almas do Purgatório a sua libertação. Sim, ó Jesus, pelo Sangue que derramas desta mão, peço-Te que extingas as chamas que envolvem estas almas; e este Sangue seja para todas elas um refrigerio e um banho salutar, que as purifique de todas as manchas e as prepare para a visão beatífica. Meu Amor e meu Tudo, por esta dor atroz que sofres, peço-Te que feches o Inferno a todas as almas e que detenhas os raios da Justiça Divina, demasiado irritada pelas nossas culpas! Ó Jesus, faz com que se acalme a Justiça Divina para não fazer chover os divinos flagelos sobre a Terra e se abram os tesouros da Misericórdia Divina em benefício de todos. Meu Jesus, nos Teus braços coloco o mundo e todas as gerações, enquanto Te peço, ó meu doce Amor, com as vozes do Teu próprio Sangue, que não negues o perdão a ninguém e que, pelos méritos deste Teu preciosíssimo Sangue, concedas a todos a salvação da própria alma! Ó Jesus, não excludas ninguém!

Jesus, meu Amor, os Teus inimigos ainda não estão satisfeitos: com furor diabólico tomam os Teus Santíssimos pés, contraídos pela grande dor que sentistes quando Te esticaram as mãos, e puxam-nos tanto que se desconjuntam os joelhos, as costelas e todos os ossos do peito. Meu dilecto Bem, o meu coração não aguenta mais; em virtude da dor, vejo os Teus belos olhos toldados e cobertos de Sangue; os Teus lábios lívidos contorcem-se, as Tuas faces encovam-se e os dentes rangem, enquanto o peito fica sufocado. Ah, meu Amor, de boa vontade tomaria o teu lugar para poupar-Te tanta dor! Quero curar, dar a todos os Teus membros um lenitivo, um beijo, um conforto, uma reparação por todos.

Meu Jesus, agora, colocam-Te um pé sobre o outro e trespassam-nos com um cravo sem ponta. Pés abençoados do meu Jesus, beijo-vos, adoro-vos, agradeço-vos e rogo-vos,

pelas dores atrozes que sofreis, pelos puxões e pelo Sangue que derramais, que encerreis todas as almas nas vossas sacratíssimas chagas.

Ó Jesus, não afastes ninguém! Os teus cravos preguem as nossas potências, para que não se afastem de Ti; preguem o nosso coração, a fim de que se fixe sempre e somente em Ti; preguem todos os nossos sentimentos, a fim de que não sintam qualquer gosto que não venha de Ti. Oh, meu Jesus crucificado, vejo-Te todo cheio de sangue e como que a nadar num banho de sangue, que continuamente pede almas. Assim, pelo poder deste Sangue, peço-Te, ó Jesus, que nunca mais nenhuma Te fuja!

Ó Jesus, aproximo-me do Teu Coração angustiado; vejo que não podes mais, mas o amor brada mais forte: *“Mais penas, mais penas, mais penas!”*

Meu Jesus, abraço-Te, beijo-Te, tenho compaixão de Ti, adoro-Te e agradeço-Te por mim e por todos. Jesus, quero apoiar a minha cabeça no Teu Coração para sentir o que sofres nesta dolorosa Crucificação. Ah, sinto que cada golpe de martelo ecoa nele; tudo se concentra nele e, por isso, é ali, que começam as dores e é ali que terminam. Ah, se não tivesse sido já decretado que uma lança deve trespassar o Teu Coração, as chamas do Teu Amor aumentariam e fá-lo-iam explodir! Estas chamas convidam as almas, que amam, a estabelecer uma feliz morada no Teu Coração enquanto eu, ó Jesus, pelo Teu preciosíssimo Sangue, Te peço a santidade para estas almas: nunca as deixes sair do Teu Coração e, com a Tua Graça, multiplica as vocações das almas vítimas, para que continuem a Tua Vida na Terra. Tu quiseste reservar um lugar distinto no Teu Coração para estas almas amantes; faz com que elas nunca percam este lugar. Ó Jesus, as chamas do Teu Coração me queimem e me consumam, o Teu Sangue me adorne, o Teu Amor me conserve sempre cravado nela⁹ com dor e a reparação.

Ó meu Jesus, os algozes pregaram as Tuas mãos e os Teus pés na Cruz, e agora voltam-na para pregar melhor os cravos, obrigando o Teu Rosto adorável a tocar a terra ensanguentada com o Teu próprio Sangue e Tu, com os Teus lábios divinos, beija-la. Com este Teu beijo, ó meu doce Amor, Tu pretendes beijar todas as almas e vinculá-las ao Teu Amor, selando a sua salvação. Ó Jesus, deixa que tome o teu lugar e, enquanto os algozes pregam os cravos, faz com que estes golpes me firam também a mim e me preguem totalmente ao Teu Amor.

Meu Jesus, enquanto os espinhos penetram cada vez mais na Tua cabeça, quero oferecer-Te, ó meu doce Bem, todos os meus pensamentos que, como beijos afectuosos, Te consolem e suavizem a amargura dos Teus espinhos.

⁹ Na Cruz

Ó Jesus, vejo que os Teus inimigos ainda não estão saciados de Te insultar e de Te escarnecer, e desejo confortar os Teus olhares divinos com os meus olhares de amor.

A Tua língua está quase colada ao céu-da-boca pela amargura do fel e pela sede ardente. Ó meu Jesus, para saciar a Tua sede, Tu desejarias os corações de todas as criaturas repletos de amor e, não os tendo, consumes-Te sempre mais por elas. Meu doce Amor, desejo enviar-Te rios de amor, para Te mitigar, de alguma maneira, a amargura do fel e a Tua sede ardente. Ó Jesus, vejo que a cada movimento que fazes, as chagas das Tuas mãos se abrem ainda mais e a dor torna-se mais intensa e atroz. Meu querido Bem, para aliviar e suavizar este sofrimento, ofereço-Te as obras santas de todas as criaturas. Ó Jesus, quanto sofres nos Teus Santíssimos pés! Parece que todos os movimentos do Teu Sacratíssimo Corpo se repercutem neles e não está ninguém perto de Ti para Te suste e suavizar, pelo menos, o amargor das Tuas dores! Minha dulcíssima Vida, queria reunir os passos das criaturas de todas as gerações passadas, presentes e futuras, e orientá-los todos para Ti, para que viessem a consolar-Te nas Tuas árduas penas.

Ó meu Jesus, como está dilacerado o Teu pobre Coração! Como confortar tanta dor? Derramar-me-ei em Ti, meterei o meu coração no Teu, os meus desejos ardentes nos Teus, para que seja destruído qualquer desejo perverso; derramarei o meu amor no Teu, a fim de que com o teu fogo sejam purificados os corações de todas as criaturas e aniquilados os amores profanos. O Teu Sacratíssimo Coração ficará confortado e eu, desde agora prometo, ó Jesus, ficar sempre pregado a este amorosíssimo Coração com os cravos dos Teus desejos, do teu Amor e da tua Vontade.

Ó meu Jesus, Tu estás crucificado e eu crucificado em Ti. Tu não permitas que me separe, nem sequer um momento, de Ti, mas permaneça sempre pregado, para Te poder amar e reparar por todos e suavizar a dor que as criaturas Te causam com as suas culpas.

Segunda parte: Jesus Crucificado. Com Ele, desarmamos a Justiça divina

Meu bom Jesus, vejo que os Teus inimigos levantam o madeiro pesado da Cruz e o deixam cair na cova que eles abriram; e Tu, meu doce Amor, ficas suspenso entre o céu e a terra. Neste solene momento, diriges-Te ao Pai e, com voz débil e fraca, dizes-Lhe: *“Pai Santo, eis-me aqui, carregado com todos os pecados do mundo; não existe nenhuma culpa que não caia sobre Mim, por isso, nunca mais descarregues sobre os homens os flagelos da Tua Justiça Divina, mas sobre Mim, Teu Filho. Ó Pai, permite-Me que vincule todas as*

almas a esta Cruz, e que implore o perdão para elas, com as vozes do Meu Sangue e das Minhas Chagas. Ó Pai, não vês em que estado Me encontro?

Por esta Cruz, em virtude destas dores, concede a todos uma conversão verdadeira, paz, perdão e santidade. Detém o Teu furor contra a pobre Humanidade, contra os Meus filhos; eles são cegos e não sabem o que fazem; por isso, olha bem para Mim e vê em que estado estou, por causa deles: se não tens compaixão deles, tem ao menos piedade deste Meu Rosto sujo de escarros, coberto de Sangue, pálido e inchado devido a tantos murros e golpes recebidos. Meu Pai, tem piedade! Eu era o mais belo de todos e agora estou totalmente desfigurado, a tal ponto que já não Me reconheço; tornei-Me a abjecção de todos e por isso, custe o que custar, quero salvar a pobre criatura!”

Meu Jesus, como é possível que nos ames tanto? O Teu Amor consome este meu pobre coração. Oh, como quereria ir ter com todas as criaturas e mostrar-lhes este Teu Rosto tão desfigurado por sua causa, para que tenham compaixão das suas almas e do Teu Amor; e com a luz que vem deste Teu Rosto e, com a força arrebatadora do Teu Amor, fazer-lhes compreender quem és Tu e quem são elas, que ousam ofender-Te, para que se prostrem diante de Ti para Te adorar e glorificar.

Meu Jesus, adorável Crucificado, a criatura continua a irritar sempre a Justiça Divina e, com a sua língua, faz ressoar o eco de blasfêmias horrendas, vozes de imprecações e maldições, conversas maldosas. Ah, todas estas vozes ensurdecem a terra e, penetrando até aos Céus, enquanto ensurdecem o ouvido divino, imprecam e pedem vingança e justiça contra ela própria! Oh, como a Justiça Divina se sente impelida a lançar os Seus flagelos! Oh, como tantas blasfêmias horrendas acendem o Seu furor contra a criatura! Mas Tu, ó meu Jesus, amando-nos com tanto Amor, fazes frente a estas vozes mortíferas, com a Tua voz onnipotente e criadora, e imploras misericórdia, graças e amor para ela. E para aplacar a indignação do Pai, cheio de amor dizes-Lhe: *“Meu Pai, volta a olhar para Mim, não ouças as vozes das criaturas, mas a Minha; sou Eu que satisfaço por todos; por isso, Te peço que olhes para a criatura e que a olhes através de Mim; se olhares para ela sem ser através de Mim, o que será dela? É frágil, ignorante, capaz só de fazer o mal, cheia de todas as misérias; piedade, tem piedade da pobre criatura; respondo Eu por ela, com esta Minha língua amargada pelo fel, ressequida pela sede, seca e a arder de amor”*.

Meu amargurado Jesus, a minha voz, na Tua, quer fazer frente a todas estas ofensas, a todas as blasfêmias, para poder transformar todas as vozes humanas em vozes de bênção e louvor.

Meu Jesus Crucificado, apesar do Teu Amor e da Tua dor serem tantos a criatura não se rende; pelo contrário, desprezando-Te, vai acrescentando mais culpas, cometendo sacrilégios enormes, homicídios, suicídios, duelos, fraudes, enganos, crueldades e traições. Ah, todas estas obras perversas, fazem pesar mais os braços do Teu Pai Celestial que, não podendo suportar o peso, está para abaixá-los e derramar furor e destruição sobre a terra. E Tu, ó meu Jesus, para subtrair a criatura do furor divino, temendo vê-la destruída, estendes os Teus braços para o Pai, desarma-l’O e impedes que a Justiça Divina prossiga o seu

curso; e para que Ele se compadeça da miserável Humanidade e se enteneça, dizes-Lhe com voz mais insinuante: *“Meu Pai, olha para estas mãos rasgadas e para estes cravos que as trespassam, que me cravam, juntamente, com todas estas obras perversas. Ah, é nestas mãos que sinto todas as dores atrozes que me provocam estas obras malignas. Ó meu Pai, não estás contente com as Minhas dores? Não sou, porventura, capaz de satisfazer-Te? Sim, estes Meus braços desconjuntados serão sempre correntes que terão amarradas as pobres criaturas, a fim de que não Me escapem, a não ser aquelas que queiram libertar-se à viva força; e estes Meus braços serão correntes amorosas que Te amarrarão, ó Meu Pai, para impedir que Tu destruas a pobre criatura; antes, atrair-Te-ei sempre mais a ela, para que derrames sobre ela as Tuas graças e misericórdias!”*

Meu Jesus, o Teu Amor é um doce encanto para mim e leva-me a fazer o que Tu fazes; por isso, juntamente contigo quero impedir, a custo de qualquer pena, que a Justiça Divina prossiga o Seu curso contra a pobre Humanidade; com o Sangue, que escorre destas Tuas mãos, quero extinguir o fogo da culpa que a ateia e apaziguar o Seu furor. Concede-me que deponha, nestes Teus braços, as dores e as agonias de todos os homens e tantos corações aflitos e oprimidos; permite-me que vá ter com todas as criaturas e as estreite a todas nestes Teus braços, a fim de que todas regressem ao Teu Coração; concede-me que, com a Potência das tuas mãos criadoras, detenha a corrente de tantas obras perversas e impeça a todos de fazerem o mal.

Meu amável Jesus crucificado, a criatura ainda não está cansada de Te ofender; quer beber, até ao fim, toda a escória do pecado e corre quase loucamente pelo caminho do mal; precipita-se de culpa em culpa, desobedece às Tuas Leis e, não Te reconhecendo, revolta-se contra Ti e, quase para Te desprezar, quer ir para o Inferno. Oh, como se indigna a Suprema Majestade! E Tu, ó meu Jesus, triunfando de tudo, também da obstinação das criaturas, para aplacar o Divino Pai, mostras-Lhe toda a Tua Santíssima Humanidade dilacerada, desconjuntada, chagada de forma horrível; mostras-Lhe os Teus Santíssimos pés trespassados, contorcidos pela atrocidade das dores, e ouço a Tua voz tão comovida, como nunca, em acto de expirar, querendo vencer a criatura à força de amor e de dor, e, triunfando sobre o Coração Paterno, dizes-Lhe: *“Meu Pai, olha-Me da cabeça aos pés: não há parte sã em Mim, não há mais sítio nenhum onde possam abrir-Me mais chagas e causar-Me mais dores: se não Te aplacas diante deste espectáculo de amor e de sofrimento, quem é que conseguirá apaziguar-Te? Ó criaturas, se não vos renderdes a tanto Amor, que esperança vos resta de vos converterdes? Estas Minhas Chagas e este Meu Sangue serão sempre vozes que chamarão, do Céu à Terra, graças de arrependimento, perdão, compaixão de vós!”*

Meu Jesus crucificado, vejo que já não podes mais; a tensão terrível que padeces na Cruz, o ranger contínuo dos Teus ossos que se desconjuntam cada vez mais, a cada movimento, por mais pequeno que seja, a carne se rasga sempre mais, a sede ardente que Te consome, as penas interiores que te sufocam de amargura, de dor e de amor, e, com tantos Teus martírios, a ingratidão humana que Te aflige e que, como uma onda impetuosa, penetra até dentro do Teu Coração trespassado, Te oprimem tanto, que a Tua Santíssima Humanidade, não aguentando mais sob o peso de tantos martírios, está para expirar e, como que delirando de amor e de sofrimento, pede ajuda e piedade! Jesus

crucificado, como é possível, Tu, governas tudo e dás vida a todos e pedes ajuda? Ah, como queria penetrar em cada gota do Teu preciosíssimo Sangue e derramar o meu para Te mitigar cada uma das Tuas Chagas, para suavizar e tornar menos dolorosas as pontadas de cada espinho e penetrar em cada pena interior do Teu Coração para aliviar a intensidade das Tuas amarguras; gostaria de dar-Te vida por vida: se me fosse possível, queria despregar-Te da Cruz para ficar em teu lugar; mas vejo que nada sou e nada posso, sou demasiado insignificante, por isso dá-Te a Ti mesmo a mim, tomarei vida em Ti e em Ti, dar-Te-ei a Ti mesmo. Assim, satisfarás a minha ânsia. Jesus dilacerado, vejo que a Tua Santíssima Humanidade termina não por Ti, mas para cumprir em tudo a nossa Redenção; tens necessidade de auxílio divino e, por isso, Te lanças nos braços paternos e pedes auxílio e socorro. Oh, como o Divino Pai se entenece ao olhar a horrível dilaceração da Tua Santíssima Humanidade, o trabalho terrível que o pecado fez sobre Teus Santíssimos Membros! E para satisfazer as Tuas ânsias de amor, estreitas-Te ao Seu Coração paterno e Ele dá-Te os auxílios necessários para realizares a nossa Redenção e, enquanto Te abraça, sentes repetir, no Teu Coração, com mais força os golpes dos cravos, os açoites dos flagelos, as dilacerações das chagas, as pontadas dos espinhos. Oh, como o Pai fica ferido! Como se indigna, ao ver que todas estas penas, são levadas até ao fundo do Teu Coração, por almas, também, consagradas a Ti! E na Sua dor, diz-Te:

“Meu Filho, é possível que nem sequer a parte por Ti eleita esteja toda conTigo? Antes, parece que estas almas pedem refúgio e encobrimento neste Teu Coração para Te amargurar e Te causar uma morte mais dolorosa e, para mais, todas estas dores que Te provocam estão escondidas e cobertas por hipocrisias. Ah, Filho, não posso conter mais a indignação pela ingratidão destas almas, que Me ferem mais do que todas as outras criaturas juntas”.

Mas Tu, ó meu Jesus, triunfando sobre tudo, defendes, também, estas almas e, com o imenso amor deste Teu Coração, fazes um dique, para as ondas de amarguras e trespasses que estas almas de dão e, para aplacares o Pai, dizes-Lhe: *“Meu Pai, olha este Meu Coração; todas estas dores Te satisfaçam e quanto mais atrozes essas forem, tanto mais potentes são sobre o Teu Coração de Pai, para impetrar-lhes graças, luz e perdão. Meu Pai, não as rejeites, elas serão as Minhas defensoras que continuarão a minha Vida na terra”.*

Minha Vida, Jesus crucificado, vejo que ainda agonizas na Cruz, dado que o Teu Amor ainda não está saciado, para dar cumprimento a tudo. Sim, também eu agonizo juntamente conTigo e todos vós, Anjos e Santos, vinde ao Monte Calvário e observai os excessos e as loucuras do Amor de um Deus! Beijemos as Suas Chagas sangrentas, adoremo-las, sustentemos aqueles membros dilacerados, agradeçamos a Jesus a Redenção realizada, lancemos um olhar à Mãe trespassada, que tantas penas e mortes sente no Seu Coração Imaculado, por quantas penas que vê no Seu Filho Deus: as Suas próprias vestes estão manchadas de Sangue; o Monte Calvário está todo salpicado de Sangue; por isso, todos juntos tomemos este Sangue, peçamos à Mãe dolorosa para que se una a nós, espalhem-nos por todo o mundo para ir em socorro de todos. Ajudemos os que estão em perigo, a fim de que não pereçam; os caídos, para que voltem a levantar-se; aqueles que

estão prestes a cair, a fim de que não caiam; demos este Sangue a tantos pobres cegos, para que resplandeça neles a luz da Verdade; e, de modo especial, vamos até junto dos pobres combatentes, sejamos as suas sentinelas vigilantes e, se estiverem prestes a cair, atingidos pela arma do inimigo, recebamo-los nos nossos braços para os confortar, e se forem abandonados por todos, se estiverem desesperados, diante da sua triste sorte, demos-lhe este Sangue, para que se resignem e seja suavizada a atrocidade das dores; e se virmos que há almas que estão para cair no Inferno, demos-lhe este Sangue Divino, que contém o preço da Redenção, e arrebatemo-las a Satanás! E enquanto terei Jesus apertado ao meu coração para O defender e O reparar de tudo, estreitarei todos a este Coração, a fim de que todos obtenham a graça eficaz de conversão, força e salvação.

Entretanto vejo, ó Jesus, que o Sangue, como um rio, escorre das Tuas mãos e dos Teus pés; os Anjos, chorosos, fazendo-Te coroa, admiram os prodígios do Teu imenso Amor. Vejo, a Tua doce Mãe aos pés da Cruz, trespassada pela dor, a Tua querida Madalena, o predilecto João, todos em êxtase de assombro, de amor e de dor! Ó Jesus, uno-me a Ti e abraço-me à Tua Cruz, tomo todas as gotas do Teu Sangue e derramo-as no meu coração.

Quando eu vir a Tua Justiça irritada contra os pecadores, eu, para Te aplacar, mostrar-Te-ei este Sangue. Quando eu quiser a conversão das almas obstinadas no pecado, mostrar-Te-ei este Sangue e, em virtude dele, não rejeitarás a minha oração, porque tenho o penhor, da mesma, nas minhas mãos. E agora, Meu Bem crucificado, em nome de todas as gerações passadas, presentes e futuras, juntamente com a Tua Mãe e com todos os Anjos, prostro-me diante de Ti e digo-Te: *“Nós Te adoramos e bendizemos, ó Cristo, que com a Tua Santa Cruz redimiste o mundo”*.

Reflexões práticas

Jesus crucificado obedece aos algozes, aceita com amor todos os insultos e penas que Lhe dão. Pelo grande amor que Jesus sentia pela nossa pobre alma, encontrou na Cruz o Seu leito de repouso; e nós, em todas as penas, descansamos n’Ele? Com a nossa paciência e com o nosso amor, podemos dizer que preparamos um leito para Jesus, no nosso coração?

Enquanto Jesus é crucificado, não há sequer uma parte interior e exterior que não sinta um sofrimento especial; e nós permanecemos totalmente crucificados com Ele, pelo menos com os nossos principais sentidos? Quando em uma vã conversa ou outro

divertimento semelhante encontramos o nosso prazer, então é Jesus que fica pregado na Cruz; mas se sacrificamos este mesmo prazer por amor d'Ele, então despregamos Jesus e pregamo-nos a nós mesmos.

Temos sempre cravado, com os pregos da Sua Santíssima Vontade, o nosso pensamento, o nosso coração, todo o nosso ser? Enquanto está crucificado, Jesus olha para os algozes com amor: e nós, por seu amor, olhamos com amor para quem nos ofende?

Todos: Meu Jesus crucificado, os teus cravos trespassem o meu coração, a fim de que não haja palpitação, afecto e desejo que não sinta as pontadas dos mesmos, e o sangue que derramará este meu coração, seja o bálsamo que suavize todas as Tuas Chagas.

Vigésima Hora

Do meio-dia à 1 hora da tarde

Primeira Hora de agonia na Cruz

A primeira palavra de Jesus

As Sete Palavras de Jesus na Cruz

Primeira: "Pai, perdoai-lhes porque não sabem o que fazem".

E não é só a Tua voz, mas também o Teu Sangue, as Tuas Chagas, que bradam a cada coração, depois do pecado: "vem aos Meus braços que te perdoe, e o selo do perdão é o preço do Meu Sangue".

Ó meu amável Jesus, repete, agora mesmo, estas palavras a todos os pecadores do mundo; implora misericórdia para todos.

Meu Bem crucificado, vejo-Te na Cruz como no Teu Trono de triunfo, em acto de conquistar tudo e todos os corações, atraindo-os tanto a Ti, que todos sentem o Teu poder sobre-humano. A natureza, horrorizada com tanta perversidade, prostra-se diante de Ti e, em silêncio, espera uma palavra Tua, para Te honrar e fazer com que o Teu domínio seja reconhecido; o sol, a chorar, retira a sua luz, porque não Te consegue ver num estado tão doloroso. O Inferno sente terror e, silencioso, aguarda. Deste modo, tudo está em silêncio. A Tua Mãe trespassada e todos os que Te são fiéis estão em silêncio e petrificados com a visão tão dolorosa da Tua Humanidade dilacerada e desolada e, em silêncio, esperam que digas alguma coisa! A Tua própria Humanidade, que jaz num mar de sofrimentos e de dores atrozes da agonia, está silenciosa, tanto que se teme que, de um respiro ao outro, Tu morras! Que mais? Os próprios pérfidos judeus, os próprios algozes sem piedade, que até há bem pouco Te ultrajavam, Te escarneciam, Te chamavam impostor e malfeitor, os próprios ladrões que Te amaldiçoavam, todos se calam, emudecem, e o remorso invade-os e, se se esforçam para Te lançar algum insulto, este morre nos seus lábios.

Mas, penetrando no Teu interior, vejo que o amor regurgita, Te sufoca e não podes contê-lo; e constringido pelo Teu Amor, que Te atormenta mais do que as próprias penas, com voz forte e comovedora, como Deus que És, elevas os olhos moribundos ao Céu e exclamas: *“Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem!”* E, de novo, ficas em silêncio, imerso em dores inauditas. Jesus Crucificado, como é possível tanto amor? Ah, depois de tantas penas e insultos, a primeira palavra é o perdão, e desculpas-nos diante do Pai por tantos pecados! Ah, esta palavra fá-la chegar a cada coração, depois da culpa, e és Tu o primeiro a oferecer o perdão. Mas, quantos a rejeitam e não a aceitam; então, o Teu Amor delira porque Tu, desejas ardentemente, conceder a todos o perdão e o beijo da paz!

O Inferno, ao ouvir esta Tua palavra, treme e reconhece que és Deus; todos e até mesmo a própria natureza ficam admirados e reconhecem a Tua Divindade, o Teu Amor inextinguível e, silenciosos, esperam para ver até aonde este chega. E não é só a Tua voz, mas também o Teu Sangue, as Tuas Chagas, que bradam a cada coração, depois do pecado: *“Vem aos Meus braços que te perdoo, e o selo do perdão é o preço do Meu Sangue”*. Ó meu amável Jesus, repete, agora mesmo, estas palavras a todos os pecadores do mundo; implora Misericórdia para todos; aplica a todos os méritos infinitos do Teu preciosíssimo Sangue, por todos ó bom Jesus, continua a aplacar a Justiça Divina e concede a graça a quem, devendo perdoar, não tem força para o fazer. Meu Jesus, adorado e crucificado, nestas três Horas de agonia dolorosíssima Tu queres cumprir tudo e, enquanto em silêncio estás nesta Cruz, vejo que dentro de Ti queres satisfazer o Pai em tudo. Agradeces-Lhe, satisfazes, pedes perdão por todos e para todos suplicas a graça de nunca mais Te ofenderem; e para implorar isto do Pai, resumes toda a Tua Vida, desde o primeiro instante da Tua Concepção até ao último respiro. Meu Jesus, Amor interminável, deixa que eu recapitule toda a Tua Vida contigo, com a Mãe inconsolável, com S. João e com as piedosas mulheres.

Recapitulemos a Vida e as penas de Jesus

Meu doce Jesus, agradeço-Te por tantos espinhos que trespassaram a Tua adorável Cabeça, pelas gotas de Sangue que derramaste dela, pelas pancadas que recebeste sobre ela e pelos cabelos que Te arrancaram. Agradeço-Te por todo o bem que fizeste e pediste para todos, pelas luzes e pelas boas inspirações que nos concedeste e por todas as vezes que perdoaste todos os nossos pecados de pensamento, de soberba, de orgulho e de amor-próprio.

Ó meu Jesus, peço-Te perdão, em nome de todos, por todas as vezes que Te coroamos de espinhos, por todas as gotas de Sangue que Te fizemos derramar da Tua Sacratíssima Cabeça, por todas as vezes que não correspondemos às Tuas inspirações; ó bom Jesus, por todas estas dores que padeceste, peço-Te, que nos alcances a graça de nunca mais cometer pecados de pensamento. Quero ainda oferecer-Te tudo aquilo que sofreste na Tua Santíssima Cabeça, para Te dar toda a glória que as criaturas Te teriam dado, se tivessem feito bom uso da sua inteligência.

Ó meu Jesus, adoro os Teus Santíssimos Olhos e agradeço-Te todas as lágrimas e todo o sangue que derramaste, por causa das pontadas cruéis dos espinhos, pelos insultos, pelos escárnios e pelos vilipêndios suportados durante toda a Tua Paixão. Peço-Te perdão por todos aqueles que se servem da vista para Te ofender e Te ultrajar, pedindo-Te, pelas dores padecidas nos Teus Sacratíssimos Olhos, que nos concedas a graça de que ninguém mais Te ofenda com olhares perversos. Quero, ainda, oferecer-Te tudo aquilo que Tu mesmo sofreste nos teus Santíssimos Olhos, para Te dar toda a glória que as criaturas Te teriam dado, se os seus olhares estivessem fixos somente no Céu, na Divindade e em Ti, ó meu Jesus.

Adoro os Teus Santíssimos Ouvidos; agradeço-Te tudo quanto sofrestes enquanto os algozes, no Calvário, Te ensurdeciam com gritos e escárnios. Peço-Te perdão, em nome de todos, por todas as conversas maldosas que se ouvem e suplico-Te que se abram os ouvidos de todos os homens às verdades eternas, às vozes da Graça e que ninguém mais Te ofenda com o sentido do ouvido. Quero, ainda, oferecer-Te tudo aquilo que Tu mesmo sofreste nos Teus Santíssimos Ouvidos, para Te dar toda a glória que as criaturas Te teriam dado, se tivessem feito um uso santo deste sentido.

Ó meu Jesus, adoro e beijo o Teu Santíssimo Rosto e agradeço-Te tudo quanto sofrestes por causa dos escarros, dos murros e escárnios recebidos, e por todas as vezes que Te deixastes espezinhar pelos Teus inimigos. Peço-Te perdão, em nome de todos, por todas as vezes que tiveram a ousadia de Te ofender, pedindo-Te por meio destes murros e destes escarros que todos reconheçam, louvem e glorifiquem a Tua Divindade; aliás, ó meu Jesus, eu mesmo quero ir por todo o mundo, do Oriente ao Ocidente, do Meridiano ao Setentrião, unir as vozes de todas as criaturas e transformá-las em outros tantos actos de louvor, de amor e de adoração. Ó meu Jesus, quero também trazer-Te todos os corações das criaturas, a fim de que Tu possas lançar, sobre todos, a luz, a verdade, o amor e a compaixão pela Tua Divina Pessoa; e enquanto perdoas a todos, peço-Te que não permitas que alguém Te volte a ofender e, se for necessário, também, à custa do meu sangue.

Enfim, quero oferecer-Te tudo aquilo que sofrestes no Teu Santíssimo Rosto, para Te dar toda a glória que as criaturas te teriam dado, se nenhuma tivesse ousado ofender-Te.

Adoro a Tua Santíssima Boca e agradeço-Te os Teus primeiros vagidos, todo o leite com que foste amamentado, todas as palavras que pronunciaste, os beijos inflamados que deste à Tua Santíssima Mãe, o alimento que tomaste, a amargura do fel, a sede ardente que padeceste na Cruz e as preces que elevaste ao Pai, e peço-Te perdão por todas as murmurações e palavras maldosas e mundanas que se proferem e por todas as blasfêmias que as criaturas pronunciam. Ofereço-Te as Tuas palavras, em reparação das suas palavras não boas, a mortificação do Teu gosto, para reparar a sua gula e todas as ofensas que Te fizeram com o mau uso da língua. Ofereço-Te tudo o que sofreste na Tua Santíssima Boca, para Te dar toda a glória que as criaturas te teriam dado, se nenhuma delas tivesse ousado ofender-Te com o sentido do gosto e com o mau uso da língua.

Ó Jesus, agradeço-Te por tudo e, em nome de todos, elevo, a Ti, um hino de agradecimento eterno, infinito. Ó meu Jesus, ofereço-Te tudo o que padeceste na Tua Santíssima Pessoa, para Te dar toda a glória que te teriam dado todas as criaturas, se tivessem conformado a sua vida com a Tua.

Ó Jesus, agradeço-Te por tudo quanto sofreste nos Teus Santíssimos Ombros, por todos os golpes que recebeste, por todas as chagas que deixaste abrir no Teu Sacratíssimo Corpo e por todas as gotas de Sangue que derramaste. Peço-Te perdão, em nome de todos, por todas as vezes que, por amor às comodidades, Te ofenderam com prazeres ilícitos e maus. Ofereço-Te a Tua dolorosa flagelação para reparar todos os pecados cometidos com todos os sentidos, o amor aos próprios gostos, aos prazeres sensíveis, ao próprio eu, a todas as satisfações naturais. Ofereço-Te tudo o que sofreste nos Teus Ombros, para Te dar toda a glória que as criaturas Te teriam dado, se em tudo tivessem procurado agradar-Te somente a Ti, refugiando-se à sombra da Tua divina protecção.

Meu Jesus, beijo o Teu Pé esquerdo; agradeço-Te todos os passos que deste na Tua Vida mortal e todas as vezes que cansaste os Teus pobres membros para ir à procura de almas para as conduzires ao Teu Coração. Ó meu Jesus, ofereço-Te todas as minhas acções, passos e movimentos, com a intenção de Te reparar por tudo e por todos. Peço-Te perdão pelas pessoas que não agem com recta intenção; uno as minhas acções às Tuas para divinizar-las e oferece-las unidas a todas as obras que realizaste com a Tua Santíssima Humanidade, para Te dar a glória que Te teriam dado as criaturas, se tivessem operado santamente e com recta intenção.

Ó meu Jesus, beijo o Teu Pé direito e agradeço-Te tudo quanto sofrestes e sofres, ainda, por mim, especialmente nesta hora em que estás suspenso na Cruz: agradeço-Te pela dilaceração que os cravos fazem nas Tuas Chagas, que se rasgam cada vez mais, com o peso do Teu Sacratíssimo Corpo.

Peço-Te perdão por todas as rebeliões e desobediências que cometem as criaturas, oferecendo-Te as dores dos Teus Santíssimos Pés em reparação destas ofensas, para Te dar a glória que as criaturas Te teriam dado, se em tudo se tivessem submetido a Ti.

Ó meu Jesus, beijo a Tua Santíssima Mão esquerda; agradeço-Te por quanto sofreste por mim, por todas as vezes que aplacaste a Justiça Divina, satisfazendo por tudo! Beijo a Tua Mão direita e agradeço-Te todo o bem que realizaste e fazes por todos, agradecendo-Te de modo especial as obras da Criação, da Redenção e da Santificação. Peço-Te perdão em nome de todos, por todas as vezes que fomos ingratos pelos Teus benefícios, pelas nossas inúmeras obras levadas a cabo sem recta intenção. Em reparação de todas estas ofensas, ofereço-Te toda a perfeição e santidade das Tuas obras, para Te dar toda aquela glória que as criaturas Te teriam dado, se tivessem correspondido a todos estes benefícios.

Ó meu Jesus, beijo o Teu Sacratíssimo Coração e agradeço-Te por tudo quanto sofreste, desejava e zelaste por amor de todos e por cada um em particular. Peço-Te perdão por tantos desejos perversos, afectos e tendências negativas: perdão, ó Jesus, por tantos que preferem o amor das criaturas ao Teu; e para Te dar toda a glória, que elas Te negaram, ofereço-Te tudo aquilo que fez e continua a realizar o Teu Coração tão adorável.

Reflexões práticas

Jesus elevado na Cruz, fica suspenso sem tocar a terra; e nós, procuramos viver desapegados do mundo, das criaturas e de tudo o que é terreno? Tudo deve concorrer para formar a cruz sobre a qual devemos estendermo-nos e permanecer suspensos como Jesus, distantes de tudo o que é terreno, a fim de que as criaturas não se apeguem a nós.

Jesus angustiado não tem outro leito, senão a Cruz, outro refúgio, senão as chagas e os insultos; e o nosso amor por Jesus chega ao ponto de encontrar repouso no sofrimento? Tudo o que fazemos: orações, sofrimentos e outras coisas, encerremos tudo nestas Chagas, mergulhando tudo no Sangue de Jesus, e encontraremos conforto nas Suas dores. Deste modo, as Chagas de Jesus serão as nossas, o seu Sangue trabalhará continuamente em nós para nos purificar e nos embelezar, e assim alcançaremos todas as graças para nós e para a salvação das almas. Com o depósito do Sangue de Jesus no nosso coração, se cometermos alguma falta pediremos a Jesus que não nos tenha manchados na Sua presença, mas que nos lave com o Seu Sangue e nos tenha juntamente com Ele. Se nos sentirmos fracos, rezaremos a Jesus a fim de que dê um sorvo do seu Sangue à nossa alma, para que nos dê força. O doce Jesus reza pelos Seus algozes; aliás, desculpa-os; e nós fazemos nossa a oração de Jesus, para desculpar, continuamente, os pecadores diante do Pai e para implorar a Sua Misericórdia, também para aqueles que nos ofendem?

Enquanto rezamos, operamos e caminhamos, não esqueçamos nem sequer as pobres almas que estão para dar o último anélito. Levemo-lhes, como auxílio e conforto, as preces e os beijos de Jesus, para que o Seu preciosíssimo Sangue as purifique e faça com que elas desprendam o seu voo rumo ao Céu.

Todos: Meu Jesus, das Tuas Chagas, do Teu Sangue, quero atingir a força para poder repetir em mim a Tua própria Vida e assim poderei implorar para todos o bem que Tu mesmo realizaste.

Vigésima Primeira Hora

Da 1 às 2 da tarde

Segunda Hora de agonia na Cruz

Segunda, terceira e quarta palavra de Jesus

Segunda: "Hoje estarás comigo no Paraíso" (Lc 23,43)

Jesus, ainda agora, o Teu Sangue brade a todas¹⁰, juntamente com a Tua voz: "Hoje estareis comigo no Paraíso!" (Luísa).

Terceira: "Mulher, eis aí o Teu filho, filho eis aí a tua Mãe" (Jo 19,25).

Ó meu Jesus, desejo reparar as ofensas que se fazem à Santíssima Virgem

Quarta: "Meu Deus, Meu Deus, porque Me abandonaste!" (Mc 15, 33).

Este grito será contínuo aos vossos corações. Não Me abandoneis! (Luísa)

Quinta: "Tenho sede". (Jo, 19, 28)

"Tem piedade da Minha sede, piedade!" E, como que delirando pela grande sede, abandonas-Te à vontade do Pai (Luísa).

Sexta: "Tudo está consumado" (Jo 19, 30).

¹⁰ Às almas

Ó meu Jesus, já esgotaste tudo e nada mais Te resta. E eu consumí-me todo por teu amor? (Luísa)

Sétima: "Pai, nas Tuas mãos entrego o Meu Espírito". (Lc 24, 46)

Jesus, nada escapa ao Teu olhar, despedes-Te de todos e perdoas a todos; depois, reúnes todas as Tuas forças e, com voz forte e sonora, gritas: "Pai, nas Tuas mãos entrego o Meu espírito!" E, inclinando a cabeça, expiras (Luísa)

Segunda palavra de Jesus na Cruz

Meu Amor trespassado, enquanto rezo contigo, a força arrebatadora do Teu Amor e das Tuas penas mantém fixo o meu olhar em Ti; mas, parte-se-me o coração, ao ver-Te sofrer tanto. Tu sofres de amor e de dor, e as chamas que queimam o Teu Coração elevam-se tão alto que estão em acto de Te reduzirem a cinzas; o amor, que ele contém, é mais forte do que a própria morte e Tu, querendo desabafar, olhando o ladrão, à tua direita, subtraí-lo ao Inferno: com a Tua Graça, tocas o seu coração e aquele ladrão muda completamente, reconhecendo-Te, confessando-Te como Deus e, profundamente contrito, diz: "*Senhor, recorda-Te de mim quando estiveres no Teu Reino*". E Tu não hesitas em responder-lhe: "*Hoje estarás comigo no Paraíso*"; e fazes dele o primeiro triunfo do Teu Amor. Mas, vejo que no Teu Amor não roubas o coração só ao bom ladrão, mas também a muitos moribundos! Ah, Tu pões à sua disposição o Teu Sangue, o Teu Amor e os Teus Méritos, e usas todos os artifícios e estratégias divinos para tocares os seus corações e roubá-los para Ti. Mas, também nisto o Teu Amor é contrastado! Quantas repulsas, quantas desconfianças e quantos desesperos! E a dor é tanta que de novo ficas em silêncio!

Ó meu Jesus, quero reparar por aqueles que [não confiam na tua] Misericórdia Divina e desesperam no momento da morte. Meu doce Amor, inspira confiança e certeza iluminada em Ti, especialmente àqueles que se encontram entre as angústias da agonia; e, em virtude desta Tua palavra, concede-lhes luz, força e auxílio para poderem morrer santamente e voar desta Terra para o Céu. Ó Jesus, encerra todas as almas no Teu Santíssimo Corpo, no Teu Sangue e nas Tuas Chagas. Portanto, pelos méritos deste teu preciosíssimo Sangue, não permitas que nem sequer uma só alma se perca! Ainda agora, o Teu Sangue brade juntamente com a Tua voz, a todas: "*Hoje estareis comigo no Paraíso!*"

Terceira palavra na Cruz

Meu Jesus crucificado e dilacerado, as Tuas penas aumentam sempre cada vez mais: ah, nesta Cruz, Tu és o verdadeiro Rei das dores; no meio de tantas penas, nenhuma alma Te passa despercebida; pelo contrário, dás a cada uma delas a Tua própria Vida. Mas, o Teu Amor é contrariado, desprezado, descuidado pelas criaturas e, não o podendo dar, torna-se mais intenso, provoca-Te torturas indizíveis; nestas torturas, vai indagando que

mais poderá dar ao homem para o vencer e faz-Te dizer: “*Vê, ó alma, quanto te amei, se não queres ter piedade de ti mesma, ao menos, tem piedade do Meu Amor!*”. Entretanto, vendo que não tens mais nada para lhe dar, uma vez que já lhe deste tudo, diriges o Teu olhar apagado à Tua Mãe; também Ela está mais do que moribunda por causa das Tuas dores, e o Amor que a tortura é tanto que a crucifica como a Ti. Como Mãe e Filho compreendeis-Vos muito bem e Tu suspiras com satisfação e confortas-Te ao ver que podes dar a Tua Mãe à criatura e, vendo em João toda a Humanidade, com voz muito terna, ao ponto de enternecer todos os corações, dizes: “*Mulher, eis o Teu filho*”; e a João: “*Eis a tua Mãe*”. A Tua voz penetra no Seu Coração materno e, unida às vozes do Teu Sangue, continua a dizer: “*Minha Mãe, confio-Te todos os Meus filhos, todo o amor que sentes por Mim, sente-o também por eles; todos os Teus cuidados e ternuras maternas sejam para os Meus filhos; Tu salvá-los-ás a todos*”. A Tua Mãe aceita. Entretanto, as dores são tão fortes que Te fazem silenciar de novo.

Ó meu Jesus, desejo reparar as ofensas que se fazem à Santíssima Virgem, as blasfêmias e as ingratidões de tantos que não querem reconhecer os benefícios que Tu deste a todos, dando-no-l’A como Mãe.

Como poderemos agradecer-Te tantos benefícios? Ó Jesus, recorremos à Tua própria fonte e oferecemos-Te o Teu Sangue, as Tuas Chagas, o Amor infinito do Teu Coração! Ó Virgem Santíssima, o que é que Tu sentes ao ouvir a voz do bom Jesus que Te deixa a todos nós como Mãe?

Ó Virgem bendita, agradecemos-Te e, para Te agradecer como mereces, oferecemos-Te os próprios agradecimentos do Teu Jesus. Ó terna Mãe, sê Tu a nossa Mãe, toma cuidado de nós e nunca permitas que Te ofendamos, ainda que minimamente. Conserva-nos sempre unidos a Jesus, com as Tuas mãos ata-nos todos, todos a Ele, de maneira que nunca mais possamos apartar-nos d’Ele. Com as Tuas próprias intenções, quero reparar por todos as ofensas que se fazem ao Teu Jesus e a Ti, Minha terna Mãe!

Ó meu Jesus, enquanto estás mergulhado em tantas penas, Tu oras ainda mais pela causa da salvação das almas; perante isto, não ficarei indiferente, mas como pomba quero levantar voo sobre as Tuas Chagas, beijá-las, mitigá-las e mergulhar no Teu Sangue, para poder dizer conTigo: “*Almas, almas! Quero sustentar a Tua cabeça trespassada e dolorida para Te reparar e Te pedir misericórdia, amor e perdão para todos.*”

Ó meu Jesus, reina na minha mente e cura-a em virtude dos espinhos que trespassaram a Tua cabeça; e não permitas que qualquer perturbação entre em mim. Fronte majestosa do meu Jesus, beijo-Te, atraí todos os meus pensamentos para Te contemplar e Te compreender. Olhos dulcíssimos do meu Bem, ainda que cobertos de Sangue, olhai-me; olhai a minha miséria, a minha debilidade, o meu pobre coração e fazei com que eu possa experimentar os efeitos admiráveis do Vosso olhar divino. Ouvidos do meu Jesus, apesar de ensurdecidos pelos insultos e pelas blasfêmias dos ímpios, estais à nossa escuta; escutai as minhas orações e não desprezeis as minhas reparações. Sim, escuta, ó Jesus, o grito do meu coração; então, ele sossegará, quando o tiveres enchido com o Teu Amor. Rosto belíssimo do meu Jesus, mostra-Te, faz com que eu Te veja, a fim de que de todos e

de tudo eu desapegue o meu pobre coração. A Tua Beleza me enamore continuamente e me conserve sempre arrebatado em Ti. Boca suavíssima do meu Jesus, fala-me, faz ressoar sempre a tua voz em mim e o poder da tua palavra destrua tudo o que não é Vontade de Deus, o que não é amor.

Ó Jesus, lanço os meus braços ao Teu pescoço e Tu lanças-me os Teus para me abraçar. Ó meu Bem, faz com que este abraço amoroso seja tão forte, que nenhuma força humana possa separar-nos e assim abraçados, eu apoiarei o meu rosto no Teu Coração e depois, com confiança, beijarei os Teus lábios e Tu dar-me-ás o Teu beijo de amor. Assim, far-me-ás respirar o Teu hálito dulcíssimo, o Teu Amor, o Teu Querer, as Tuas penas e toda a Tua Vida Divina. Santíssimos ombros do meu Jesus, sempre fortes e constantes em padecer por meu amor, dai-me fortaleza, constância e heroísmo no sofrimento por seu amor.

Ó Jesus, não permitas que eu seja inconstante no amor; antes, faz-me parte da Tua Imutabilidade! Peito inflamado do meu Jesus, dá-me as Tuas chamas: Tu não as podes conter por mais tempo e o meu coração, com ansiedade, procura-as através daquele Sangue e daquelas Chagas. Ó Jesus, aquilo que mais Te atormenta são as chamas do Teu Amor; ó meu Bem, torna-me participante delas. Será que não Te compadeces de uma alma tão fria e pobre do Teu Amor? Santíssimas Mãos do meu Jesus, vós que criastes o Céu e a Terra, estais dilaceradas a ponto de não vos poderdes mexer! Ó meu Jesus, continua a Tua Criação: a Criação do Amor. Cria em todo o meu ser uma vida nova, a Vida Divina; pronuncia as Tuas palavras no meu pobre coração e transforma-o todo no Teu. Santíssimos Pés do meu Jesus, nunca me deixeis sozinho, fazei com que eu corra sempre convosco e não dê nem sequer um passo longe de vós. Jesus, com o meu amor e as minhas reparações, desejo aliviar-Te das penas que Tu sofres nos Teus Santíssimos Pés.

Ó meu Jesus Crucificado, adoro o Teu Sangue preciosíssimo, beijo uma a uma as Tuas Chagas, desejando lançar nelas todo o meu amor, as minhas adorações e as reparações mais sentidas. Seja o Teu Sangue para todas as almas luz nas trevas, conforto nas penas, força na fragilidade, perdão na culpa, auxílio nas tentações, defesa nos perigos, amparo na morte e asas para transportá-las desta Terra para o Céu.

Ó Jesus, venho a Ti e no Teu Coração faço o meu ninho e a minha morada. De dentro do Teu Coração, ó meu doce Amor, chamarei todos a Ti; e se alguém quiser aproximar-se para Te ofender, exporei o meu peito e não permitirei que Te fira; pelo contrário, fechá-lo-ei no Teu Coração, falar-lhe-ei do Teu Amor e farei que transforme as ofensas em amor.

Ó Jesus, nunca permitas que eu saia do Teu Coração, alimenta-me com as Tuas chamas, dá-me vida com a Tua Vida para que eu possa amar-Te como Tu mesmo desejas ser amado.

Quarta palavra na Cruz

Jesus sofredor, enquanto estou abraçado e abandonado no Teu Coração, numerando as Tuas penas, vejo que um calafrio violento invade a Tua Santíssima Humanidade; os Teus membros agitam-se como se um quisesse separar-se do outro e, entre as convulsões provocadas pelas dores atrozes, Tu bradas com voz forte: *“Meu Deus, Meu Deus, porque Me abandonaste?”* A este teu grito, todos tremem, as trevas tornam-se mais densas, a Mãe, petrificada, empalidece e desfalece!

Minha Vida! Meu tudo! Meu Jesus, o que vejo? Ah, Tu estás prestes a morrer, as próprias dores, que Te são tão fiéis, estão prestes a deixar-Te; e, no entanto, depois de tanto sofrimento, com imensa dor, vêes que as almas não estão todas unidas a Ti; antes, vêes que muitas delas se perderão e ao desvincularem-se dos Teus membros sentes a dolorosa separação. E Tu, devendo satisfazer a Justiça Divina também por elas, sentes a morte de cada uma e as próprias penas que sofrerão no Inferno, e gritas com força a todos os corações: *“Não Me abandoneis; se quiserdes mais penas, estou pronto, mas não vos separeis da Minha Humanidade. Esta é a dor das dores, é a morte das mortes; tudo o resto, nada seria para Mim, se Eu não padecesse a vossa separação! Tende piedade do Meu Sangue, das Minhas Chagas e da Minha Morte! Este grito será contínuo aos vossos corações. Não Me abandoneis!”*

Meu amor, quanto sofro, juntamente conTigo! Tu afliges-Te; a Tua Santíssima Cabeça inclina-se sobre o Teu peito e a vida abandona-Te.

Meu Amor, sinto-me morrer, também eu quero gritar conTigo: *“Almas, almas!”* Não me apartarei desta Cruz, destas Chagas, para Te pedir almas e, se Tu quiseres, penetrarei nos corações das criaturas, circundá-los-ei com as Tuas penas, para que não me fujam e, se me fosse possível, queria colocar-me à porta do Inferno, a fim de fazer recuar as almas que se encaminham para lá e conduzi-las ao Teu Coração. Mas, Tu agonizas e silencias, enquanto eu choro a Tua Morte iminente. Ó meu Jesus, tenho compaixão de Ti, estreito com força o Teu Coração ao meu, beijo-o e olho-o com toda a ternura de que sou capaz e, para Te aliviar mais, faço minha a Ternura divina e com esta quero compadecer-me de Ti, transformar o meu coração em rios de doçura e derramá-lo no Teu para suavizar a amargura que sentes pela perda das almas. Ó meu Jesus, este Teu grito é demasiado doloroso; mais do que o abandono do Pai, é a perda das almas, que se afastam de Ti, que são a causa de deixares escapar do Teu Coração esta dolorosa lamentação! Ó meu Jesus, aumenta em todos a graça, a fim de que ninguém se perca e a minha reparação seja em benefício das almas que se deveriam perder, para que não se percam.

Ó meu Jesus, por meio deste abandono, ainda Te peço que ajudes tantas almas amantes que, para tê-las como companhia no Teu abandono, parece que as privas de Ti, deixando-as nas trevas. Ó Jesus, as penas destas sejam como preces que chamam as almas para perto de Ti e para Te aliviarem na Tua dor.

Reflexões práticas

Jesus perdoa ao bom ladrão, e com tanto amor que, imediatamente, o leva consigo para o Paraíso; e nós, rezamos sempre pelas almas de tantos moribundos que têm necessidade de uma prece, para que se feche para elas o Inferno e se lhes abram as portas do Céu?

As penas de Jesus na Cruz aumentam mas, esquecendo-se de Si mesmo, Ele reza sempre por nós; não guarda nada para Si e dá-nos tudo a nós, até mesmo a Sua Santíssima Mãe, que era o dom mais precioso para o Seu Coração. E nós, damos tudo a Jesus?

Em tudo o que fazemos: orações, acções e outras coisas, temos sempre a intenção de absorver novo amor em nós, para depois o podermos dar todo a Ele? Devemos absorvê-lo para o dar, a fim de que tudo o que fizermos tenha o sinal do operar de Jesus.

Quando o Senhor nos dá fervor, luz e amor, servimo-nos de tudo isto em benefício dos outros? Procuramos encerrar as almas nesta luz e neste fervor para solicitar o Coração de Jesus a convertê-las? Ou então, como egoístas, conservamos as Suas graças só para nós?

“Ó meu Jesus, peço-Te que cada pequena centelha de amor que sinto no meu coração se torne um incêndio, que consuma todos os corações das criaturas e as encerre no Teu Coração”.

Que uso fazemos do grande dom que nos concedeu ao dar-nos a Sua Mãe? Fazemos nosso o Amor de Jesus, as Suas ternuras e tudo o que Ele fazia, para contentar a Sua Mãe? Podemos dizer que a nossa Mãe Divina encontra em nós a alegria que encontrava em Jesus? Estamos sempre próximos d’Ela como filhos fiéis, obedecemos-Lhe e imitamos as Suas virtudes? Procuramos fazer tudo para não nos subtrairmos ao Seu olhar materno, a fim de que nos conserve sempre unidos a Jesus? Em tudo o que fazemos, chamamos o olhar da Mãe Celeste para nos guiar, a fim de podermos agir santamente, como verdadeiros filhos, sob o Seu olhar piedoso? E para Lhe podermos dar a alegria, como Lha dava o Seu Filho, peçamos a Jesus todo o amor que dedicava à Sua Santíssima Mãe, a glória, que Lhe dava continuamente, a ternura e todas as delicadezas de amor; façamos nosso tudo isto e digamos à Mãe Celeste: “Temos Jesus em nós e para Te fazermos feliz e para que encontres em nós aquilo que encontravas em Jesus, damos-Te tudo a Ti. Além disso, Mãe bela, nós queremos dar ainda a Jesus toda a felicidade que Ele encontrava em Ti, e por isso desejamos entrar no Teu Coração e tomar o Teu Amor, toda a Tua felicidade, todas as Tuas ternuras e cuidados maternais, para Lhe dar tudo isto a Ele. Nossa Mãe, as Tuas mãos maternais sejam as correntes suaves que nos conservem unidos a Jesus e a Ti.

Jesus não Se poupa em nada: amando-nos com grande amor, quererá salvar-nos a todos e, se fosse possível, quererá arrancar do Inferno todas as almas e padecer, também, todas as suas penas. Não obstante, Ele vê que, com esforço, as almas querem fugir dos Seus braços e, não podendo conter a Sua dor, exclama: “Meu Deus, Meu Deus, porque Me abandonaste?” E nós, podemos dizer que o nosso amor pelas almas é semelhante ao de Jesus? As nossas orações, as nossas penas, e todos os nossos pequenos actos são

unidos aos actos, às preces de Jesus, para arrancar almas ao Inferno? Como consolamos Jesus nesta Sua imensa dor? Se a nossa vida se pudesse consumir num holocausto contínuo, não seria suficiente para consolar esta dor. Cada pequeno acto, pena, pensamento que fazemos unidos a Jesus pode servir para conquistar almas, para que não caiam no Inferno. Unidos a Jesus, teremos nas nossas mãos o Seu próprio poder; e ao contrário, se não fizermos os nossos actos unidos a Ele, estes não servirão sequer para impedir que uma só alma vá para o Inferno.

Meu Amor e meu Tudo, conserva-me intimamente unido ao Teu Coração, a fim de que sinta, imediatamente, o quanto o pecador Te entristece ao separar-se de Ti e assim poder fazer logo a minha parte. “Ó meu Jesus, o Teu Amor amarre o meu coração para que, abrasado pelo Teu fogo, possa sentir o amor que Tu mesmo tinhas pelas almas. Ó Jesus, quando sofro dores, penas e amarguras, então, desabafa a Tua Justiça sobre mim e recebe a satisfação que desejas; mas, o pecador, ó Jesus, seja salvo e as minhas penas constituam um vínculo que Te una ao pecador e a minha alma receba a consolação de ver a Tua Justiça satisfeita.

Vigésima Segunda Hora

Das 2 às 3 da tarde

Terceira Hora de agonia na Cruz Quinta, sexta e sétima palavra de Jesus. A morte de Jesus

Estava a pensar na agonia de Nosso Senhor e Ele disse-me:

“Minha filha, quis sofrer, de modo particular, a agonia do Horto para auxiliar todos os moribundos a terem uma santa morte. Vê bem como a Minha agonia se combina com a agonia dos cristãos. Tédios, tristezas, angústias, suar sangue; sentia a morte de todos e de cada um, como se morresse realmente por cada um em particular, portanto sentia em Mim os tédios, as tristezas, as angústias de cada um e, com as Minhas, a todos dava conforto, esperança, para que como Eu sentia as suas mortes em Mim, assim eles pudessem ter a graça de morrer todos em Mim”.

(Vol. 9, 4 de Julho de 1910)

Quinta: "Tenho sede". (Jo, 19, 28)

"Tem piedade da Minha sede, piedade!" E, como que delirando pela grande sede, abandonas-Te à vontade do Pai (Luísa).

Sexta: "Tudo está consumado" (Jo 19, 30).

Ó meu Jesus, já esgotaste tudo e nada mais Te resta. E eu consumuí-me todo por teu amor? (Luísa)

Sétima: "Pai, nas Tuas mãos entrego o Meu Espírito". (Lc 24, 46)

Jesus, nada escapa ao Teu olhar, despedes-Te de todos e perdoas a todos; depois, reúnes todas as Tuas forças e, com voz forte e sonora, gritas: "Pai, nas Tuas mãos entrego o Meu espírito!" E, inclinando a cabeça, expiras (Luísa)

Quinta palavra na Cruz

Ó meu Crucificado moribundo, abraçado à Cruz sinto o fogo que queima toda a Tua Santíssima Pessoa; o Teu Coração bate com tanta força que, ao ergueres os ombros, Te atormenta de modo tão angustiante e horrível, ao ponto de fazer com que toda a Tua Santíssima Humanidade passe por uma transformação que Te torna irreconhecível. O Amor, do qual está inflamado o Teu Coração, seca-Te e queima-Te totalmente; e Tu, não conseguindo contê-lo, sentes um tormento terrível, não tanto pela sede corporal, devido ao derramamento de todo o Teu Sangue, mas muito mais pela ardente sede da salvação das nossas almas. Tu, como água, desejarias beber-nos para nos colocares todos a salvo dentro de Ti e, por isso, reunindo todas as Tuas forças, bradas: "*Tenho sede*". Ah, estas palavras repete-las a todos os corações: "*Tenho sede da tua vontade, dos teus afectos, dos teus desejos e do teu amor; não Me podes dar água mais fresca e doce que a tua alma. Por favor, não Me deixes abrasar. Tenho sede ardente, e por isso não só sinto que a língua e a garganta Me ardem, a tal ponto que não consigo articular sequer uma palavra, mas sinto que também se Me seca o Coração e as minhas entranhas. Tem piedade da Minha sede, piedade!*" E, como que delirando pela grande sede, abandonas-Te à Vontade do Pai.

Ah, o meu coração não pode viver mais, ao ver a impiedade dos Teus inimigos que, em vez de água, Te dão fel e vinagre, e Tu não os rejeitas! Ah, compreendo, é o fel de tantas culpas, é o vinagre das nossas paixões não domadas que querem dar-Te e, que em vez de Te aliviarem Te abrasam ainda mais. Ó meu Jesus, eis o meu coração, os meus pensamentos e os meus afectos, eis todo o meu ser, a fim de que sacie a Tua sede e dê um pouco de alívio à Tua boca seca e amarga.

Tudo o que possuo, tudo o que sou, tudo é para Ti, ó meu Jesus. Se fossem necessárias as minhas penas para poder salvar ao menos uma só alma, eis-me aqui, estou pronto a sofrer tudo: ofereço-me inteiramente a Ti, faz de mim o que a Ti mais Te agradar.

Quero reparar a dor que Tu sofres por todas as almas que se perdem, e a pena que Te causam aquelas almas que, enquanto Tu permites as tristezas e os abandonos, em vez de tos oferecerem para aliviar a sede ardente que Te devora, abandonam-se a si mesmas e fazendo-Te, assim, sofrer ainda mais.

Sexta palavra na Cruz

Meu Bem agonizante, o mar interminável das Tuas penas, o fogo que Te consome e para lá de tudo o Querer Supremo do Pai, que quer que Tu morras, não nos dão esperança de que possas continuar a viver. E eu como poderei viver sem Ti? As forças abandonam-Te, os olhos apagam-se, o rosto transforma-se e reveste-se de uma palidez mortal, a boca está entreaberta, a respiração é ofegante e interrompida, a tal ponto que já não há esperança que Te possa reanimar. Ao fogo que Te queima, segue-se um calafrio e um suor frio que banha a Tua fronte. Os músculos e os nervos contraem-se cada vez mais devido à atrocidade das dores e pelos pregos que Te trespassam; as Chagas alargam-se ainda mais e eu tremo, sinto-me morrer. Olho para ti, ó meu Bem, e vejo que dos Teus olhos descem as últimas lágrimas, anunciadoras de que a morte está próxima, enquanto com dificuldade ainda dizes: *“Tudo está consumado!”*

Ó meu Jesus, já esgotaste tudo e nada mais Te resta; o Amor chegou ao seu termo. E eu, deixei-me consumir totalmente pelo Teu Amor? Como poderei agradecer-Te, como poderei manifestar-Te a minha gratidão? Ó meu Jesus, desejo reparar por todos, reparar a falta de correspondência ao Teu Amor e consolar-Te pelas afrontas que recibes das criaturas, enquanto Te estás consumindo de amor na Cruz.

Sétima palavra sobre a Cruz

Jesus, meu Crucificado moribundo, estás prestes a dar os últimos suspiros da tua Vida mortal; a tua Santíssima Humanidade já está gélida; parece que o Coração já não bate. Juntamente com Madalena, abraço os Teus pés e, se fosse possível, queria dar a minha vida para animar a Tua.

Entretanto, ó Jesus, vejo que reabres os Teus olhos moribundos e olhas em redor da Cruz, como se quisesses dar o derradeiro adeus a todos. Olhas para a Tua Mãe que está estática e silenciosa devido às muitas penas que sente, e dizes: *“Adeus, Mãe, Eu parto, mas ter-Te-ei no Meu Coração; Tu cuida dos Meus e dos Teus filhos”*. Olhas para a Madalena chorosa, para o fiel João e para os Teus próprios inimigos, e com os Teus olhares dizes-lhe: *“Eu perdoo-vos e dou-vos o beijo da paz”*. Nada escapa ao Teu olhar, despedes-Te de todos e perdoas a todos; depois, reúnes todas as Tuas forças e, com voz forte e sonora, gritas: *“Pai, nas Tuas mãos entrego o Meu espírito!”* E, inclinando a cabeça, expiras.

Meu Jesus, a este grito toda a natureza se agita e chora a Tua Morte, a morte do seu Criador! A terra treme com força e, ao tremer, parece que chora e quer despertar as almas para Te reconhecerem como verdadeiro Deus. O véu do Templo rasga-se, os mortos ressuscitam, o sol, que até então chorava as Tuas penas, retirou com terror a sua própria luz. A este grito, os Teus inimigos ajoelham-se, batem no peito e dizem: “*Verdadeiramente Ele é o Filho de Deus*; e a Tua Mãe, estática e agonizante, sofre penas mais dolorosas que a morte.

Meu Jesus morto, com este brado, Tu também nos entregas a todos nas mãos do Pai, a fim de que não nos rejeite; por isso, bradas com força, não só com a voz, mas com todas as Tuas penas e com as vozes do Teu Sangue: “*Pai, nas Tuas mãos entrego o Meu espírito e todas as almas!*” Meu Jesus, também eu me abandono a Ti e dá-me a graça de morrer totalmente no Teu Amor, no Teu Querere, pedindo-Te que nunca permitas que, nem em vida nem na morte, eu me afaste da Tua Santíssima Vontade. Entretanto, tenciono reparar por todos aqueles que não se abandonam perfeitamente à Tua Santíssima Vontade, perdendo assim ou diminuindo o precioso fruto da Tua Redenção. Qual não será a dor do Teu Coração, ó meu Jesus, ao ver tantas criaturas que fogem dos Teus braços e se abandonam a si mesmas? Ó meu Jesus, tem piedade de todos, tem piedade de mim.

Beijo a Tua Cabeça coroada de espinhos e peço-Te perdão por tantos pensamentos meus de soberba, de ambição e de amor-próprio, e prometo-Te que todas as vezes que me vier um pensamento que não seja totalmente para Ti, ó Jesus, e me encontrar em ocasiões de Te ofender, gritarei logo: “*Jesus e Maria, recomendo-Vos a minha alma!*”

Ó Jesus, beijo os teus belos Olhos ainda banhados de lágrimas e cobertos de Sangue coagulado e peço-Te perdão por todas as vezes que Te ofendi com olhares perversos e imodestos; prometo-Te que todas as vezes que os meus olhos forem levados a observar coisas da terra, bradarei imediatamente: “*Jesus e Maria, recomendo-Vos a minha alma!*”

Ó meu Jesus, beijo os Teus Sacratíssimos Ouvidos, ensurdecidos até aos últimos momentos por insultos e horríveis blasfêmias e peço-Te perdão por, tantas vezes, ter ouvido ou feito ouvir conversas que nos afastam de Ti e por todas as conversas perversas das criaturas; e prometo-Te que todas as vezes que me encontrar na ocasião de ouvir conversas não convenientes, logo bradarei: “*Jesus e Maria, recomendo-Vos a minha alma!*”

Ó meu Jesus, beijo o Teu Santíssimo Rosto pálido, inchado e ensanguentado, e peço-Te perdão por tantos desprezos, afrontas e insultos que recibes de nós, vis criaturas, devido aos nossos pecados; e eu prometo-Te que todas as vezes que me vier a tentação de não Te dar toda a glória, o amor e a adoração que Te são devidos, logo gritarei: “*Jesus e Maria, recomendo-Vos a minha alma!*”

Ó meu Jesus, beijo a Tua Sacratíssima Boca seca e amarga. Peço-Te perdão por todas as vezes que Te ofendi com as minhas conversas negativas, pelas vezes que ajudei a entristecer-Te e a fazer aumentar a Tua sede; prometo-Te que cada vez que me vier o

pensamento de dizer coisas que Te possam ofender, direi logo: *“Jesus e Maria, recomendo-Vos a minha alma!”*

Ó meu Jesus, beijo o Teu Santíssimo Pescoço e vejo, ainda, os sinais das correntes e das cordas que Te oprimiram; peço-Te perdão por todos os vínculos e apegos das criaturas, que acrescentaram cadeias e cordas ao Teu Sacratíssimo Pescoço; e prometo-Te que todas as vezes que me sentir inquieto devido a apegos, desejos e afectos que não sejam por Ti, gritarei logo: *“Jesus e Maria, recomendo-Vos a minha alma!”*

Meu Jesus, beijo os Teus Santíssimos Ombros e peço-Te perdão por tantas satisfações ilícitas, pelos muitos pecados cometidos com os cinco sentidos do nosso corpo; prometo-Te que todas as vezes que me vier o pensamento de me apegar a algum prazer ou satisfação que não seja para a Tua glória, direi imediatamente: *“Jesus e Maria, recomendo-Vos a minha alma!”*

Meu Jesus, beijo o Teu Santíssimo Peito e peço-Te perdão por todas as friezas, indiferenças, tibiezas e ingratidões horríveis que recibes das criaturas e prometo-Te que todas as vezes que me sentir arrefecer no meu amor para conTigo, gritarei logo: *“Jesus e Maria, recomendo-Vos a minha alma!”*

Meu Jesus, beijo as Tuas Sacratíssimas Mãos; peço-Te perdão por todas as obras más e indiferentes, por tantos actos pervertidos pelo amor-próprio e pela estima pessoal. Prometo-Te que todas as vezes que me vier o pensamento de não agir somente pelo Teu Amor, bradarei imediatamente: *“Jesus e Maria, recomendo-Vos a minha alma!”*

Ó meu Jesus, beijo os Teus Santíssimos Pés e peço-Te perdão por tantos passos, tantos caminhos percorridos sem recta intenção, por tantos que se afastam de Ti para ir em busca dos prazeres terrenos. Prometo-Te que todas as vezes que me vier o pensamento de me afastar de Ti, bradarei imediatamente: *“Jesus e Maria, recomendo-Vos a minha alma!”*

Ó Jesus, beijo o Teu Sacratíssimo Coração e nele, com a minha alma, desejo encerrar todas as almas que redimiste, para que todas elas sejam salvas, e nenhuma seja posta de parte.

Ó Jesus, encerra-me no Teu Coração e fecha as portas a fim de que eu não possa ver mais nada senão a Ti. Prometo-Te que todas as vezes que me vier o pensamento de querer sair deste Coração, bradarei imediatamente: *“Jesus e Maria, recomendo-Vos a minha alma!”*

Reflexões práticas

Jesus arde de sede; e nós, ardemos de amor por Jesus? Os nossos pensamentos e afectos têm sempre a finalidade de saciar a Sua sede ardente?

Jesus sedento não conseguindo aguentar mais a sede que O queima, acrescenta: “Tudo está consumado!” Portanto, Jesus consumou-Se todo por todos nós; e nós, esforçamo-nos por nos consumarmos continuamente por amor de Jesus? Cada acto, palavra e pensamento conduziam Jesus para a consumação; e cada acto nosso, palavra e pensamento nos impelem a consumarmo-nos por amor de Jesus?

Ó Jesus, minha doce Vida, o teu hálito consumado sopra sempre no meu pobre coração para poder receber o sinal da Tua consumação.

Na Cruz, Jesus cumpre em tudo a Vontade do Pai e expira num acto perfeito de abandono na Sua Santíssima Vontade; e nós, realizamos em tudo a Vontade de Deus? Abandonamo-nos perfeitamente na Sua Vontade, sem olharmos ao que nos possa acontecer, felizes unicamente por estarmos abandonados nos Seus santíssimos braços? O morrer a nós mesmos é contínuo, por amor de Jesus? Podemos dizer que, embora vivamos, não vivemos, que morremos para tudo, a fim de viver não da nossa vida, mas somente da Vida de Jesus? Ou seja, tudo o que fazemos, que pensamos, que desejamos e amamos, chama a Vida de Jesus em nós, para fazer morrer a nossa palavra, o nosso passo, o nosso desejo e o nosso pensamento, tudo em Jesus?

Ó meu Jesus, a minha morte seja uma morte constante por amor de Ti, e cada morte que padeço seja uma vida que tenciono dar a todas as almas.

Vigésima Terceira Hora

Das 3 às 4 da tarde

Jesus morto é trespassado com um golpe de lança

Minha filha, se a agonia do Horto foi de modo especial pelos agonizantes, a agonia da Cruz foi para auxílio do último momento, mesmo para o último respiro. As duas são agonias, mas diferentes uma da outra. A agonia do Horto cheia de tristezas, de temores, de aflições, de terrores; a agonia da Cruz, cheia de paz, de calma imperturbável, e se gritei tenho sede, era sede insaciável de que todos pudessem expirar no Meu último respiro; e vendo que muitos saíam de dentro do Meu último respiro, por causa da dor gritei “sede”, e esta sede continua ainda a gritar a todos e a cada um, como sino à porta de cada coração: “Tenho sede de tí, oh, alma! Não saias de Mim e expira em Mim!”

São seis horas da Minha Paixão que dei aos homens para morrerem bem, as três do Horto foram para auxílio da agonia, as três da Cruz para auxílio ao último anélito da morte”.

(Vol. 9, 4 de Julho de 1910)

A deposição da Cruz

Meu Jesus morto, toda a natureza lançou um brado de dor quando Tu expiraste e chorou a Tua Morte dolorosa, reconhecendo em Ti o seu Criador. Milhares de Anjos sobrevoam em volta da Cruz e choram a Tua Morte; eles adoram-Te como nosso verdadeiro Deus e acompanham-Te ao Limbo, aonde vais beatificar tantas almas que desde há séculos aspiram ardentemente por Ti. Meu Jesus morto, não consigo separar-me da Tua Cruz, nem me sacio de beijar e voltar a beijar as Tuas Santíssimas Chagas, que me falam com eloquência de quanto me amaste; ao ver as dilacerações horríveis, a profundidade das Tuas Chagas que deixam a descoberto os Teus ossos, ai, como me sinto morrer! Queria tanto chorar sobre estas Chagas, para as lavar com as minhas lágrimas; queria tanto amar-Te, ao ponto de Te curar totalmente com o meu amor e devolver a beleza natural à Tua Humanidade irreconhecível; queria ficar sem pinga de sangue, para encher as Tuas veias vazias com o meu sangue e chamar-Te de novo à vida.

Ó meu Jesus, o que não pode fazer o amor? O amor é vida; e eu, com o meu amor, quero dar-Te vida e, se não basta o meu, dá-me o Teu Amor e com o Teu Amor tudo poderei; sim, poderei dar vida à Tua Santíssima Humanidade. Ó meu Jesus, mesmo depois de morto queres mostrar-me que me amas, atestar-me o Teu Amor e dar-me refúgio, um abrigo no Teu Sagrado Coração; por isso, um soldado impelido por uma força suprema, para ter a certeza da Tua Morte, trespassa o Teu Coração com uma lança, abrindo nele uma Chaga profunda; e Tu, meu Amor, derramas as últimas gotas de Sangue e Água, que existem no Teu ardente Coração.

Ah, quantas coisas me diz esta Chaga aberta pelo Amor! E se a tua boca está muda, fala-me o Teu Coração e sinto que me diz: *“Meu filho, depois de ter dado tudo, quis ser trespassado por esta lança, a fim de abrir um refúgio para todas as almas neste Meu Coração. Este, aberto, gritará continuamente a todos: Vinde a Mim se quereis ser salvos! Neste Coração encontrareis a santidade e sereis santos, achareis alívio nas aflições, a força na fraqueza, a paz nas dúvidas e a companhia no abandono. Ó almas que me amais, se Me quereis amar verdadeiramente, vinde habitar sempre neste Coração; aqui encontrareis o verdadeiro Amor para Me amar e chamais abrasadoras para vos queimarem e vos consumarem todas pelo Amor. Tudo está centrado neste Coração: aqui estão contidos os Sacramentos, a Minha Igreja, a vida da Minha Igreja e a vida de todas as almas. Neste, sinto também as profanações que se fazem contra a Minha Igreja, as*

maquinações dos inimigos, as setas que lhe lançam, os Meus filhos espezinhados, porque não há ofensa que este Meu Coração não sinta. Por isso, Meu filho, a tua vida seja neste Meu Coração; defende-Me, repara-Me e conduz-Me todos para ele».

Meu Amor, se uma lança feriu o Teu Coração por mim, rogo-Te que também Tu com as Tuas mãos firas o meu coração, os meus afectos, os meus desejos e todo o meu ser; não exista nada em mim que não seja ferido pelo Teu Amor. Uno tudo às penas dilacerantes da nossa querida Mãe, a qual, pela dor, ao ver dilacerar o Teu Coração, desfalece de dor e amor e, como pomba, voa para ele, a ocupar o primeiro lugar, para ser a primeira Reparadora, a Rainha do Teu próprio Coração, a Medianeira entre Ti e as criaturas. Também eu quero voar com a minha Mãe para o Teu Coração, para escutar como Ela Te repara, e repetir as Suas reparações por todas as ofensas que Tu recebes. Ó meu Jesus, neste Teu Coração ferido, encontrarei a Vida; assim, quando estiver para fazer qualquer coisa, beberei sempre dele. Nunca mais darei vida aos pensamentos, mas se quiserem viver, tomarei os Teus. O meu querer nunca mais terá vida, mas se quiser ter vida, tomarei a Tua Santíssima Vontade; o meu amor nunca mais terá vida, mas se quiser viver, tomarei o Teu Amor. Ó meu Jesus, toda a Tua Vida é minha, esta é a Tua Vontade, este é, também, o meu querer.

Jesus é deposto da Cruz

Meu Jesus morto, vejo que os Teus discípulos se apressam a depor-Te da Cruz; José [de Arimateia] e Nicodemos, que até então estiveram escondidos, agora, com coragem e sem nada temer, querem dar-Te sepultura honrosa e por isso pegam em martelos e turqueses para realizarem o acto sagrado e triste de Te desprearem da Cruz, enquanto a Tua dolorosa Mãe estende os Seus braços maternais para Te receber no colo.

Meu Jesus, enquanto Te despregam, quero também eu ajudar os Teus discípulos a suster o Teu Santíssimo Corpo e, com os pregos que Te tiram, prega-me totalmente a Ti e, com a Tua Santa Mãe, quero adorar-Te e beijar-Te e depois fechar-me no Teu Coração para nunca mais sair dele.

Reflexões práticas

Depois da Sua Morte, Jesus, por nosso amor, quis ser ferido por uma lança; e nós, deixamo-nos ferir totalmente pelo Amor de Jesus? Ou então deixamos-nos ferir pelo amor das criaturas, pelos prazeres e pelo apego a nós mesmos? Também a frieza, a escuridão e as mortificações interiores e exteriores são chagas que o Senhor faz na alma; se não as recebemos das mãos de Deus, ferimo-nos a nós próprios e as nossas chagas aumentam as paixões, as fraquezas, o amor-próprio e, numa palavra, todo o mal. Ao contrário, se as recebemos como chagas provocadas por Jesus, nestas chagas, Ele colocará o Seu Amor, as Suas Virtudes e a Sua Semelhança, que nos farão merecer os Seus beijos, as Suas carícias e todos os estratagemas do Amor divino. Estas chagas serão vozes contínuas que O chamarão e O obrigarão a ficar sempre connosco.

Ó meu Jesus, a Tua lança seja a minha sentinela e me defenda de qualquer chaga das criaturas.

Jesus faz-se descer da Cruz e colocar nos braços da Mãe; e nós, depomos nas mãos da nossa Mãe todos os nossos temores, as nossas dúvidas e as nossas ansiedades? Jesus repousou no colo da Divina Mãe; e nós, deixamos que Jesus descanse, afastando os nossos medos e as nossas agitações?

Todos: Minha Mãe, com as Tuas mãos maternais, tira do meu coração, tudo aquilo que possa impedir Jesus de descansar, em mim.

Vigésima Quarta Hora

Das 4 às 5 da tarde

A sepultura de Jesus

Maria Santíssima desolada

Estava a pensar na Mãe do Céu quando tinha o meu sempre amável Jesus morto, nos Seus braços, o que fazia e como se ocupava de Jesus. E uma luz, no meu interior, acompanhada por uma voz, dizia:

“Minha filha, o Amor agia fortemente na Minha Mãe. O Amor consumava-A toda em Mim, nas Minhas Chagas, no Meu Sangue, na Minha própria Morte e fazia-A morrer no Meu Amor; e o Meu Amor, consumando o Amor e a minha Mãe toda, fazia-A ressuscitar de novo Amor, isto é toda no Meu Amor. Deste modo o Seu Amor fazia-A morrer, o Meu Amor fazia-A ressuscitar para uma vida toda em Mim, dum maior santidade e toda divina. Portanto, não existe santidade se a alma não morre em Mim; não existe verdadeira vida se não se consuma toda no Meu Amor”.

(Vol. 10, 21 de Junho de 1911)

Minha Mãe dolorosa, vejo que estás disposta a fazer o último sacrifício, o de sepultar o Teu Filho. Completamente resignada à Vontade de Deus, acompanha-l’O e, com as Tuas próprias mãos, depõe-l’O no sepulcro; mas, enquanto compões os Seus membros e Te preparas para Lhe dar o último beijo e o último adeus, a Tua dor é tal que parece que Te arrancam o Coração do peito. O amor faz-Te debruçar sobre aqueles membros e, em virtude do amor e da dor, a Tua vida está para chegar ao seu termo, juntamente com a do Teu Filho. Pobre Mãe, o que farás sem Jesus? Ele é a Tua Vida, o Teu Tudo; Mas este é o Querer do Eterno, que assim quer. Deverás combater com duas forças insuperáveis: o Amor e o Querer Divino. O Amor une-Te, ao ponto de não Te poderes separar; o Querer Divino impõe-se e pede o sacrifício. Pobre Mãe, o que farás? Quanta compaixão tenho de Ti! Ó Anjos do Céu, vinde ajudá-l’A a separar-se dos membros petrificados de Jesus, de outro modo Ela morrerá!

Mas, que milagre, enquanto parecia que estava morta, juntamente, com Jesus, ouço a Sua voz trémula e recortada pelos soluços, que diz:

“Meu Filho Amado, o único alívio que Me restava, e que diminuía as Minhas dores, era a Tua Santíssima Humanidade, podendo desabafar sobre as suas Chagas, adorando-as e beijando-as. Agora, também, sou privada disto, porque assim quer o Querer Divino, e Eu aceito; mas, Filho, Tu sabes que quero e não consigo. Só o pensar que tenho de Me separar de Ti, Me deixa sem forças e sem vida. Ó Filho, para ter vida e força para Me separar, permite-Me que permaneça totalmente sepultada em Ti e que faça Minha a Tua Vida, as Tuas dores, as Tuas reparações e tudo aquilo que Tu és. Ah, só uma troca de vida, entre Ti e Mim, poderá dar-Me força para fazer o sacrifício de Me separar de Ti!”

Minha Mãe, com decisão, vejo-Te acariciar, de novo, aqueles membros e encostar a Tua cabeça à de Jesus; ao beijá-la, encerras nela os Teus pensamentos e fazes Teus os Seus espinhos, os Seus pensamentos aflitos e ofendidos e tudo aquilo que sofreu na Sua Santíssima Cabeça. Oh, como quererias animar a Inteligência de Jesus com a Tua, para poderes dar vida por vida! Ao fazeres Teus os pensamentos e os espinhos de Jesus, fez-Te começar a viver de novo.

Mãe Dolorosa, vejo que beijas os Olhos fechados de Jesus e sofro ao ver que Jesus não olha para Ti. Quantas vezes, os Seus olhares Te enchiam de Paraíso e Te faziam passar da morte à vida, e agora, vendo que já não Te olha, sentes-Te morrer! Por isso, nos olhos de Jesus deixas os Teus e fazes Teus os Seus, as Suas lágrimas e amarguras ao ver as ofensas das criaturas, os inumeráveis insultos e despezos.

Minha Mãe trespassada, vejo que beijas os seus Santíssimos Ouvidos e O chamas e voltas a chamar, dizendo: *“Meu Filho, será possível que já não Me escutes, Tu que a um pequeno gesto Meu Me escutavas? E agora choro, chamo-Te e não Me ouves? Ah, o Amor é o tirano mais cruel! Tu eras, para Mim, mais que a Minha própria vida, e agora deverei sobreviver a tanta dor? Por isso, ó Filho, deixo os Meus ouvidos nos Teus e faço Meu aquilo que padeceram os Teus Santíssimos ouvidos, o eco de todas as ofensas que neles ressoavam; só isto me pode dar vida: as Tuas penas, as Tuas dores”*. E, ao dizeres isto, a dor e a angústia do Teu Coração são tais, que perdes a voz e ficas como que petrificada. Minha pobre Mãe, minha pobre Mãe, quanta compaixão sinto por Ti! Quantas mortes cruéis não padeces!

Mas, o Querer Divino age e reanima-Te, e Tu olhas o seu Santíssimo Rosto, beija-lo e exclamas: *“Filho adorado, como estás desfigurado e tão irreconhecível! Ah, se o amor não me dissesse que és o meu Filho, a minha Vida, o meu Tudo, não Te reconheceria! Ó Filho Amado, a tua Beleza transformou-se em deformidade, as Tuas faces em brancura e a luz, a graça do Teu Rosto – que ver-Te e ficar radiante era a mesma coisa – mudaram-se em palidez de morte. Filho, a que estado ficaste reduzido! Que horrível trabalho fez o pecado nos Teus Santíssimos Membros! Ah, como a Tua Mãe inseparável quereria restituir-Te a Tua Beleza primitiva! Quero fundir o Meu rosto no Teu e fazer Meu o Teu com os socos, os escarros, os desprezos e tudo aquilo que sofreste no Teu Santíssimo Rosto. Ah, Filho, se queres que Eu viva, dá-Me as Tuas penas, se não Eu morro!”*

A tua dor é tal, que Te sufoca, deixa-Te sem palavra e ficas inerte sobre o Rosto de Jesus. Pobre Mãe, quanta compaixão sinto por ti! Meus Anjos, vinde aliviar a minha Mãe; a Sua dor é imensa, submerge-A, sufoca-A e fica sem forças e sem vida. Mas, o Querer Divino, vencendo estas ondas, dá-Lhe de novo a vida.

Aproximas-Te da Boca de Jesus e, beijando-a, sentes nos Teus lábios o amargor do fel que tanto amargou a Sua boca e, soluçando, continuas: *“Ó Filho, diz uma última palavra à Tua Mãe. Será possível que nunca mais ouvirei a Tua voz? Todas as palavras que me disseste, em vida, como tantas flechas, ferem o Meu Coração de dor e de amor, e agora, vendo-Te sem voz, movem-se no Meu Coração dilacerado, causam-Me tantas mortes e, à viva força, desejariam arrancar-Te uma última palavra Tua. Mas, não a conseguindo, dilaceram-Me e dizem-Me: “Nunca mais O escutarás, nunca mais ouvirás a Sua doce palavra, a melodia da Sua palavra criadora!” Quantas palavras dizia, quantos Paraísos criava em Mim. Ah, o Meu Paraíso terminou e só terei amarguras! Ah, Filho, quero dar-Te a Minha língua para animar a Tua. Dá-Me tudo aquilo que Tu padeceste na Tua Santíssima Boca: a amargura do fel, a Tua sede ardente, as Tuas reparações e preces; e, escutando, assim, a Tua voz, por meio destas, a Minha dor será mais suportável e a Tua Mãe poderá viver mediante as Tuas penas”*.

Mãe Dolorosa, vejo que Te apressas, porque aqueles que estão junto de Ti querem fechar o sepulcro e, muito à pressa, tomas as Mãos de Jesus entre as Tuas, beija-las, aperta-las ao Teu Coração e, colocando as Tuas mãos nas Suas, fazes Tuas as dores e as Chagas daquelas Santíssimas Mãos. Depois, aproximas-Te dos Pés de Jesus, olhando a dilaceração cruel que os cravos fizeram neles, e, unindo os Teus aos Seus, fazes Tuas aquelas Chagas, e ofereces-Te, na vez de Jesus, para correr até junto dos pecadores, para os impedir de irem para o Inferno.

Mãe aflita, vejo que dás o derradeiro adeus ao Coração trespassado de Jesus. Aqui, fazes uma pausa; é o último assalto ao Teu Coração materno; sentes que Te é arrancado do peito pela violência do amor e da dor e, fugindo, por ele mesmo, vai unir-se ao Santíssimo Coração de Jesus. E Tu, vendo-Te sem coração, apressas-Te a receber no Teu o Seu Sacratíssimo Coração, o Seu Amor rejeitado por tantas criaturas, os inúmeros desejos ardentes não realizados, devido às suas ingratidões, as dores e a Chaga daquele Santíssimo Coração, que Te crucificarão durante toda a Tua vida. E olhando a grande Chaga, beija-la, absorves o Seu Sangue e, sentindo em Ti a Vida de Jesus, sentes a força para realizar a triste separação. Depois, abraça-l'O e permites que coloquem a pedra no sepulcro.

Minha Mãe dolorosa, chorando, peço-Te que, por agora, não permitas que o nosso olhar fique privado de Jesus; espera que, antes, me encerre em Jesus, para fazer minha a Sua Vida. Se Tu, que és Imaculada, a toda Santa, a Cheia de Graça, não podes viver sem Jesus, muito menos eu, que sou fraco, miserável e cheio de pecados. Como posso viver sem Jesus? Mãe sofredora, não me deixes sozinho, leva-me conTigo, mas antes, une-me totalmente a Jesus, esvazia-me de tudo para poder receber Jesus em mim, como O recebeste em Ti. A minha pobreza extrema, abrindo uma brecha no Teu Coração materno, pede-Te que comeces, por mim, a missão materna que Jesus Te confiou na Cruz e com as Tuas próprias mãos, encerra-me todo em Jesus.

Encerra os Pensamentos de Jesus na minha mente, a fim de que nenhum outro pensamento entre em mim. Encerra os Olhos de Jesus nos meus, a fim de que nunca possa subtrair-Se ao meu olhar, encerra o seu Ouvido no meu, para que sempre O escute e em tudo cumpra o seu Santíssimo Querido. Une o meu rosto ao Seu, a fim de que, contemplando-o tão desfigurado por amor de mim, o ame, me compadeça dele e o repare; une a Sua Língua à minha, para que eu fale, reze e ensine com a língua de Jesus; coloca as Suas Mãos nas minhas, para que cada movimento que faço e cada obra que realizo receba vida das obras e das acções de Jesus; coloca os Seus Pés nos meus, a fim de que cada um dos meus passos seja para as outras criaturas uma vida de salvação, de força e de zelo.

E agora, minha Mãe aflita, permite-me que beije o Seu Coração, absorva o Seu preciosíssimo Sangue e, Tu encerrando o Seu Coração no meu, eu possa viver do Seu Amor, dos Seus desejos e das Suas penas. Enfim, toma a gélida mão direita de Jesus, a fim de que me dê a última bênção.

A pedra encerra o sepulcro e Tu, dilacerada, beija-l'O e, chorando, dás-Lhe o último adeus e vais embora; mas, a tua dor é tal que, por momentos, ficas gelada e petrificada. Minha Mãe trespassada, juntamente conTigo digo adeus a Jesus e, chorando, tenho

compaixão de Ti e quero acompanhar-Te na Tua amarga desolação. Quero estar ao teu lado, para Te dar, a cada suspiro, aflição e dor, uma palavra de conforto, um olhar de compaixão. Enxugarei as Tuas lágrimas e se Te vir desfalecer, amparar-Te-ei com os meus braços.

Agora, vejo que és obrigada a regressar a Jerusalém pelo caminho de onde vieste. Depois de dares alguns passos encontras-Te perto da Cruz, na qual Jesus tanto sofreu e morreu; corres a abraçá-la e, vendo-a manchada de Sangue, no Teu Coração, renovam-se, uma a uma, as dores que Jesus padeceu nela; e não podendo conter a Tua dor, soluçando, exclamas:

“Ó Cruz, porque foste tão cruel com o Meu Filho? Ah, em nada O poupaste! Que mal te fez? A Mim, Mãe dolorosa, não Me permitiste que Lhe desse, nem sequer, um gole de água quando o pedia, e para matar a Sua sede, deste-Lhe fel e vinagre! Sinto o Meu Coração trespassado desfazer-se em água, e gostaria de o ter aproximado dos Seus lábios para Lhe saciar a sede e sofri ao ser afastada. Ó Cruz, cruel sim, mas santa, porque foste divinizada e santificada pelo contacto com o Meu Filho! Pela crueldade que usaste para com Ele, dá-Lhe, em troca, compaixão pelos pobres mortais e pelas penas que sofreu sobre ti, alcança graça e força para as almas que sofrem, a fim de que nenhuma delas se perca por causa de tribulações e cruces. As almas custam-Me muito: custam-Me a Vida de um Filho Deus, e Eu, como Co-redentora e Mãe, uno-as a Ti, ó Cruz!”

E beijando-a e voltando a beijá-la, partes. Pobre Mãe, quanta compaixão tenho de Ti! A cada passo e encontro surgem novas dores cada vez maiores e mais amargas, Te inundam, Te submergem, e a cada instante Te sentes morrer. Já chegaste ao lugar onde, esta manhã, O encontraste exausto debaixo do enorme peso da Cruz, derramando sangue e com uma coroa de espinhos na cabeça, a qual batendo contra a Cruz, se enterrava ainda mais, e a cada empurrão Lhe causava dores de morrer. O Olhar de Jesus, cruzando-se com o Teu, procurava piedade, mas os soldados, para impedir tal alívio, empurraram-n’O, fizeram-n’O cair e derramar mais Sangue. Tu vês o terreno banhado de Sangue, ajoelhas-Te, beijas aquele Sangue e ouço-Te dizer: *“Meus Anjos, vinde guardar este Sangue, a fim de que, nem sequer uma só gota seja pisada ou profanada”*.

Mãe dolorosa, deixa que te dê a mão para Te erguer e Te aliviar, porque, à vista do Sangue de Jesus, sentes-Te sem forças. Ao caminhares, encontras novas dores; por toda a parte vês marcas de sangue, recordas as dores de Jesus, apressas o passo e fechas-Te no Cenáculo. Também eu me fecho no Cenáculo, mas o meu Cenáculo é o Santíssimo Coração de Jesus e a partir dele quero fazer-Te companhia nesta hora de amarga desolação. O meu coração não suporta deixar-Te sozinha no meio de tanta dor.

Oh, como me sinto dilacerar ao ver que quando mexes a cabeça, sentes enterrarem-se nela os espinhos que tomaste de Jesus, as pontadas de todos os nossos pecados de pensamento que, enterrando-se até aos Teus olhos, Te fazem chorar lágrimas de sangue. E

tendo nos Teus olhos, os Olhos de Jesus, diante do Teu olhar passam todas as ofensas das criaturas. Como tudo isto Te amargura! Como compreendes bem aquilo que Jesus sofreu, tendo em Ti as Suas próprias penas! Mas, uma dor não espera pela outra. Quando escutas, sentes-Te ensurdecer pelo eco das vozes das criaturas e pela diversidade destas ofensas que, chegando ao Teu Coração, to trespassam, e Tu repetes: “*Filho, quanto sofreste!*”

Mãe desolada, quanta compaixão tenho de Ti! Deixa que enxugue o Teu rosto banhado de lágrimas e de sangue; mas, recuo ao vê-lo todo inchado, irreconhecível e pálido, de uma palidez mortal. Compreendo: são os maus tratos de Jesus que fizeste Teus, que Te fazem sofrer tanto que ao mexeres os lábios quando rezas ou quando respiras com o Teu peito em chamas, sentes o hálito amargo e os lábios secos pela sede de Jesus. Pobre Mãe, quanta compaixão tenho de Ti! As Tuas dores aumentam cada vez mais e, tomando as Tuas mãos nas minhas, vejo que estão trespassadas pelos cravos. É nas mãos que sentes a dor e vês os homicídios, as traições, os sacrifícios e todas as obras perversas, que repetem os golpes, alargando as chagas e tornando-as cada vez mais dolorosas. Quanta compaixão tenho de Ti! Tu és a verdadeira Mãe crucificada, a tal ponto que nem sequer os pés ficam sem cravos; aliás, não sentes que tos pregam, mas como que arrancar por tantos passos iníquos e pelas almas que vão para o Inferno, e Tu corres atrás delas, a fim de que não caiam nas chamas infernais.

Mãe trespassada, isto ainda não é tudo. Todas as Tuas penas juntas fazem eco no Teu Coração e o trespassam, não com sete espadas mas com milhares de espadas; para mais, tendo em Ti o Coração Divino de Jesus, que contém todos os corações e em cuja palpitação envolve as palpitações de todos, quando palpita, diz: “*Almas! Amor!*” e Tu à palpitação “*Almas!*”, sentes correr na Tua palpitação todos os pecados e sentes-Te morrer, e na palpitação “*Amor!*” sentes dar-Te a vida, deste modo encontras-Te em contínuo acto de morrer e de viver.

Mãe crucificada, olhando-Te, tenho compaixão das Tuas dores; elas são indescritíveis. Gostaria de transformar o meu ser em língua e voz para me compadecer de Ti, mas diante de tanta dor, a minha compaixão é nada. Por isso chamo os Anjos, a própria Santíssima Trindade, e peço para que coloquem à tua volta as suas harmonias, as suas alegrias e a sua beleza, para suavizar e compadecer-se das tuas dores intensas; que Te sustentem nos seus braços e Te retribuam em amor todas as Tuas penas.

E agora, Mãe desolada, obrigado em nome de todos, por tudo o que sofreste e peço-Te, por esta Tua triste desolação, que venhas a assistir-me no momento da minha morte. Quando me encontrar só e abandonado por todos, no meio de mil ânsias e temores, então vem a retribuir-me a companhia que tantas vezes Te fiz em vida, vem a assistir-me, coloca-Te ao meu lado e põe em fuga o inimigo; purifica a minha alma com as Tuas lágrimas, cobre-me com o Sangue de Jesus, veste-me com os Seus méritos, embeleza-me e cura-me com as Tuas dores e com todas as penas e obras de Jesus e, em virtude destas, faz desaparecer todos os meus pecados, perdoando-me tudo. E ao expirar, recebe-me nos Teus braços, abriga-me debaixo do Teu manto, esconde-me ao olhar do inimigo, leva-me depressa para o Céu e coloca-me nos braços de Jesus. Estamos entendidos, minha querida Mãe!

E, agora, peço-Te que faças companhia a todos os agonizantes, em retribuição da companhia que Te fiz hoje. Sê a Mãe de todos; são momentos extremos e são necessários grandes auxílios. Por isso, não recuses a nenhum os Teus cuidados maternos.

Uma última palavra: Ao deixar-Te, peço-Te que me encerres no Sacratíssimo Coração de Jesus e Tu, minha Mãe dolorosa, sê minha sentinela a fim de que Jesus não me mande embora e eu, mesmo que o queira, não possa sair. Por fim, beijo a Tua mão materna e Tu abençoa-me.

Reflexões práticas

Jesus é sepultado; uma pedra encerra-O e impede que a Mãe volte a olhar o Seu Filho. E nós, escondemo-nos do olhar das criaturas, e não nos importamos se todos nos esquecem? Nas coisas santas, somos indiferentes, com aquela santa indiferença que não nos faz transgredir nada? Quando sentimos o abandono total de Jesus, vencemos tudo com a santa indiferença que nos leva continuamente até Ele? E com a nossa constância, fazemos uma corrente suave para O atrair a nós? O nosso olhar está sepultado no olhar de Jesus, de forma a olhar só aquilo que Jesus quer? A nossa voz está sepultada na voz de Jesus, de tal forma que se queremos falar, só falamos com a língua de Jesus? Os nossos passos estão sepultados nos Seus, de modo que quando caminhamos fique o sinal, não dos nossos, mas dos passos de Jesus? E o nosso coração está sepultado no Seu, para poder amar e desejar, como ama e deseja o Seu Coração?

Minha Mãe, quando Jesus, para o bem da minha alma, se esconde de mim, concede-me a graça que Tu possuías na privação d'Ele, a fim de que eu Lhe possa dar toda a glória que Tu Lhe deste, quando Ele foi deposto no Sepulcro.

Ó Jesus, quero rezar com a Tua voz e assim como a Tua voz penetrava nos Céus e se repercutia nas vozes de todos, assim a minha, prestando honra à Tua própria voz, chegue também aos Céus para Te dar a glória e o amor da Tua própria palavra.

Meu Jesus, o meu coração palpita, mas não estou feliz se não me fazes palpar com o Teu Coração e, com a Tua palpitação, amarei como amas Tu. Dar-te-ei o amor de todas as criaturas e haverá um só grito: “Amor, Amor!...” Ó meu Jesus, faz honra a Ti mesmo, e em tudo aquilo que eu faço coloca o selo do Teu próprio Poder, do Teu Amor e da Tua Glória.

Ressuscitou

*“...por momentos, vi o meu adorável Jesus, no acto da sua **Ressurreição**, com um rosto tão resplandecente, que não se pode comparar a nenhum resplendor, e parecia-me que a Humanidade Santíssima de Nosso Senhor, embora fosse carne viva, mas resplandecente e transparente, deixava ver muito bem a Divindade unida à Humanidade.”*

(Vol. 4, 7 de Abril de 1901)

Orações

Entrega a Nossa Senhora,

Mãe e Rainha da Divina Vontade

Ó Maria, Mãe de Jesus e minha Mãe,

Eu confio-Te e consagro-Te a minha vida,

como fez o teu Filho Jesus.

Consagro-me ao teu direito de Mãe

e ao teu poder de Rainha,

à sabedoria e ao amor do qual Deus

Te encheu, renunciando totalmente

ao pecado e àquele que o inspira,

confio-Te todo o meu ser,

a minha pessoa, a minha vida

e especialmente a minha vontade,

a fim de que Tu a guardes

no teu Coração materno e a ofereças

ao teu Senhor, juntamente, com o sacrifício

que Tu fizestes de Ti mesma, da tua vontade.

Em troca, ensina-me a fazer como Tu

a Vontade Divina e a viver n'Ela.

Assim seja!

Mãe e Rainha da Divina Vontade,

rogai por nós

Consagração à Divina Vontade

Ó.Vontade Divina e adorável eis-me diante da imensidão da Tua Luz, para que a Tua Bondade me abra as portas e me faça entrar n'Ela para moldar toda a minha vida em Ti, Vontade Divina.

Por isso, prostrada diante da Tua Luz, eu, a mais pequena entre todas as criaturas, venho, ó adorável Vontade, na pequena multidão dos primeiros filhos do Teu Fiat Supremo.

Prostrada, no meu nada, suplico e rogo à Tua Luz interminável que queira investir-me e fazer desaparecer tudo aquilo que não Te pertence, de maneira que não faça mais nada que olhar, compreender e viver em Ti, ó Vontade Divina. Ela será a minha vida, o centro da minha inteligência, a raptora do meu coração e de todo o meu ser.

Neste coração, não quero que exista mais vida de querer humano, desterro-o para sempre e formarei um novo Éden de paz, de felicidade e de amor. Com Ela serei sempre feliz, terei uma força única, uma santidade que tudo santifica e tudo leva a Deus.

Aqui prostrada, invoco o auxílio da Trindade Santíssima, para que me admita a viver no claustro da Divina Vontade, a fim de que regresse a mim a ordem primeira da Criação, tal como foi criada a criatura.

Mãe Celeste, Soberana Rainha do Fiat Divino, toma-me pela mão e encerra-me na Luz do Querer Divino. Tu serás a minha guia, a minha terna Mãe. Tu olharás a Tua filha e ensiná-la-ás a viver e a conservar-se na ordem da Divina Vontade. Soberana Celeste, ao Teu Coração, confio todo o meu ser. Serei pequenina, pequena filha da Divina Vontade.

Tu far-me-ás escola da Divina Vontade e eu estarei atenta a escutar-Te. Estenderás o Teu manto azul sobre mim, para que a serpente infernal não ouse penetrar neste éden, para me atrair e fazer-me cair no labirinto do querer humano.

Coração do meu Sumo Bem, Jesus, Tu dar-me-ás as Tuas chamas, para que me queimem, me consumam e me alimentem, para formar em mim a Vida do Supremo Querer.

S. José, Tu serás o meu Protector, o guarda do meu coração e terás as chaves do meu querer nas tuas mãos. Guardarás o meu coração com zelo e nunca mais mo darás para que eu tenha a certeza de não fazer nenhuma saída da Vontade de Deus.

Anjo da Guarda, guarda-me, defende-me, ajuda-me em tudo, para que o meu Éden cresça florido e seja o chamamento de todo o mundo na Vontade Divina.

Corte Celeste, vem em meu auxílio e eu prometo-Te de viver sempre na Vontade Divina.

Luisa Piccarreta

ÍNDICE

Introdução..... 3

Primeira Parte7

A Autora do Livro7

Breve História do “Relógio da Paixão”11

Finalidade do “Relógio da Paixão”13

Efeitos da prática das “Horas da Paixão”14

Como fazer “As Horas da Paixão”15

Seleccção de Textos sobre a Paixão21

Oração antes de cada Hora.....39

Oração de agradecimento depois de cada Hora40

Segunda Parte43

As 24 Horas da Paixão

de Nosso Senhor Jesus Cristo.....43

1ª) Das 5 às 6 da tarde

Jesus despede-se de sua Mãe45

2ª) Das 6 às 7 da tarde

Jesus separa-se da sua Mãe e vai para o Cenáculo52

3ª) Das 7 às 8 da noite

A Ceia segundo a Lei.....	60
4ª) Das 8 às 9 da noite	
A Ceia Eucarística	67
5ª) Das 9 às 10 da noite	
Primeira hora de agonia no Horto do Getsémani	84
6ª) Das 10 às 11 da noite	
Segunda hora de agonia no Horto do Getsémani	93
7ª) Das 11 à meia-noite	
Terceira hora de agonia no Horto do Getsémani	103
8ª) Da meia-noite à 1 hora da madrugada	
A prisão de Jesus	121
9ª) Da 1 às 2 da madrugada	
Jesus é lançado do precipício e cai na torrente Cedron	127
10ª) Das 2 às 3 da madrugada	
Jesus é apresentado a Anás	133
11ª) Das 3 às 4 da madrugada	
Jesus em casa de Caifás	137
12ª) Das 4 às 5 da madrugada	
Jesus nas mãos dos soldados	143
13ª) Das 5 às 6 da madrugada	
Jesus na prisão	147
14ª) Das 6 às 7 da manhã	
Jesus diante de Caifás, que confirma a condenação à morte e O envia a Pilatos.....	155
15ª) Das 7 às 8 da manhã	

Jesus diante de Pilatos que O manda a Herodes159

16ª) Das 8 às 9 da manhã

Jesus é enviado a Pilatos e proposto a Barrabás

Jesus é flagelado165

17ª) Das 9 às 10 da manhã

Jesus é coroado de espinhos.

Apresentado ao Povo e condenado à morte.173

18ª) Das 10 às 11 da manhã

Jesus pega na Cruz e vai para o Calvário, onde

é despido187

19ª) Das 11 ao meio-dia

Jesus é crucificado202

20ª) Do meio-dia à 1 da tarde

Primeira hora de agonia sobre a Cruz.

Primeira Palavra de Jesus221

21ª) Da 1 às 2 da tarde

Segunda hora de agonia sobre a Cruz.

Segunda, terceira e quarta Palavra de Jesus231

22ª) Das 2 às 3 da tarde

Terceira hora de agonia sobre a Cruz.

Quinta, sexta, sétima, sexta, sétima Palavra de Jesus.

A morte Jesus243

23ª) Das 3 às 4 da tarde

Jesus morto é trespassado com a lança do soldado.

Jesus é descido da Cruz.254

24ª) Das 4 às 5 da tarde

A sepultura de Jesus. Maria Santíssima desolada259
Ressuscitou.....273
Orações.....274
Índice.....277

Fiat!